

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

ESTIMATIVA | 2020

Incidência de Câncer no Brasil



ESTIMATIVA | 2020

Incidência de Câncer no Brasil



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Estimativa | 2020

Incidência de Câncer no Brasil

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2019



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 3.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ
ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Vigilância e Análise de Situação
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro, Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5510
E-mail: dica@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Equipe de elaboração

Arthur Orlando Corrêa Schilitz
Fernanda Cristina da Silva de Lima
Julio Fernando Pinto Oliveira
Marceli de Oliveira Santos
Marise Souto Rebelo

Colaboradores

Maria Teresa Cravo Guimarães

Apoio

Tecnologia da Informação

Edição

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-Científicos
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro, Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Edição e produção editorial

Christine Dieguez
Copidesque e revisão
Maria Helena Rossi Oliveira
Capa, projeto gráfico e diagramação
Cecília Pachá
Projeto gráfico original
g-dés

Normalização e catalogação

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica
Núcleo do Sistema Integrado de Bibliotecas

Normalização bibliográfica e ficha catalográfica

Juliana Moreira (CRB 7/7019)

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Fox Print

Ficha catalográfica

I59e Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.
Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

120 p. : il. color.

ISBN 978-85-7318-388-7 (versão impressa)
ISBN 978-85-7318-389-4 (versão eletrônica)

1. Neoplasias. 2. Epidemiologia. 3. Mortalidade. 4. Estatísticas. 5. Incidência. 6. Brasil. I. Título.

CDD 614.5999481

Catalogação na fonte – Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica

Títulos para indexação

Em inglês: Estimate/2020 – Cancer Incidence in Brazil

Em espanhol: : Estimación/2020 – Incidencia de Cáncer en Brasil

Agradecimentos

Registros de Câncer de Base Populacional

Registro de Câncer de Base Populacional de Angra dos Reis/RJ
Coordenador: Carlos Henrique Carvalho de Assis

Registro de Câncer de Base Populacional de Aracaju/SE
Coordenador: Carlos Anselmo Lima

Registro de Câncer de Base Populacional de Belém/PA
Coordenadora: Lucrécia Aline Cabral Formigosa

Registro de Câncer de Base Populacional de Belo Horizonte/MG
Coordenadora: Berenice Navarro Antoniazzi

Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas/SP
Coordenador: Juliana Natívio

Registro de Câncer de Base Populacional de Campo Grande/MS
Coordenadora: Gláucia da Silva Nunes de Freitas

Registro de Câncer de Base Populacional de Cuiabá/MT
Coordenador: Paulo Cesar Fernandes de Souza

Registro de Câncer de Base Populacional de Curitiba/PR
Coordenadora: Cyntia Asturian Laporte

Registro de Câncer de Base Populacional do Distrito Federal/DF
Coordenadora: Cristiane Bastos Daniel

Registro de Câncer de Base Populacional de DRS Barretos/SP
Coordenador: Allini Mafra da Costa

Registro de Câncer de Base Populacional do Espírito Santo/ES
Coordenadora: Larissa Dell'Antonio Pereira

Registro de Câncer de Base Populacional de Florianópolis/SC
Coordenadora: Cláudia Valéria Corraiola

Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza/CE
Coordenadora: Miren Maite Uribe Arregi

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia/GO
Coordenador: Dr. José Carlo do Oliveira

Registro de Câncer de Base Populacional de Jahu/SP
Coordenador: Donaldo Botelho Veneziano

Registro de Câncer de Base Populacional de João Pessoa/PB
Coordenadora: Josefa Ângela Pontes de Aquino

Registro de Câncer de Base Populacional de Manaus/AM
Coordenadora: Nayara Cabral Machado

Registro de Câncer de Base Populacional de Natal/RN
Coordenadora: Severina Pereira de Oliveira

Registro de Câncer de Base Populacional de Palmas/TO
Coordenadora: Patrícia Ferreira Nomellini

Registro de Câncer de Base Populacional de Poços de Caldas/MG
Coordenadora: Juliana Aparecida Loro Ferreira

Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre/RS
Coordenadora: Cristina Maria Almeida dos Santos

Registro de Câncer de Base Populacional de Recife/PE
Coordenadora: Terezinha Almeide de Aquino

Registro de Câncer de Base Populacional de Roraima/RR
Coordenadora: Janira Costa Silva

Registro de Câncer de Base Populacional de Salvador/BA
Coordenador: Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Registro de Câncer de Base Populacional de Santos/SP
Coordenadora: Rute Castro Teodoro

Registro de Câncer de Base Populacional de São Paulo/SP
Coordenadora: Adriana de Souza

Registro de Câncer de Base Populacional de Teresina/PI
Coordenadora: Maria Amélia de Oliveira Costa

Apresentação

Estamos vivendo um momento importante no Brasil, especificamente, na área da saúde pública, onde os vários sistemas de informação, de responsabilidade do Ministério da Saúde, sejam eles assistenciais ou epidemiológicos, estão em foco e têm sido referenciados como ferramentas importantes para o planejamento, gerenciamento e acompanhamento de situações de saúde, tomada de decisões e desenvolvimento de ações, com o propósito de gerar intervenções mais adequadas e oportunas frente às necessidades da população.

Nos dias de hoje, a informação, com base em dados válidos, confiáveis e atualizados, é considerada o principal ativo da sociedade. Ter a informação correta, no momento oportuno, faz a diferença para um planejamento estruturado e coerente com a realidade, permitindo ações eficazes e efetivas.

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde, tem enfatizado sua responsabilidade em disseminar informações, com qualidade e atualidade, sobre a ocorrência e a distribuição do câncer no Brasil, que apoiam gestores, profissionais de saúde, pesquisadores e a sociedade em geral, pela apropriação do conhecimento sobre a nossa realidade.

Desde 1995, com o objetivo de prover de informações atualizadas e mais abrangentes esses profissionais comprometidos com a saúde da população e a sociedade, o INCA oferece as estimativas de casos novos de incidência de câncer para todos os anos. De 1995 até 2005, a periodicidade foi anual; em 2006, considerando-se que o câncer é uma doença crônica, sem apresentar mudanças em seu perfil para pequenos períodos de tempo, as estimativas passaram para uma regularidade bienal. Na atualidade, somando-se as características da doença com o amadurecimento dos sistemas de informação sobre câncer (em especial os registros de câncer), em relação à qualidade da informação e da manutenção de séries históricas, foi possível darmos um passo à frente e aplicar a metodologia que hoje adotamos, preconizada pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc) e utilizada nas estimativas globais (Globocan). Sendo assim, ampliamos o intervalo da publicação das estimativas para três anos, com a tranquilidade de oferecer um horizonte de planejamento para os gestores de nosso país.

Trata-se de uma publicação de natureza descritiva, com base em recomendações internacionais e agregada à experiência da equipe técnica do INCA. Com a contribuição de informações de 27 Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), integrando as informações de 321 Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e uma série histórica de 38 anos de informações sobre mortalidade, foi possível produzir as informações desse novo volume das *Estimativas de incidência: Incidência de Câncer no Brasil*, para 2020-22, no qual foram consideradas 19 localizações específicas de câncer.

Reitera-se aqui a importância dessas informações, quando utilizadas, como subsídio fundamental, não somente para a gestão como também para a conscientização da população no enfrentamento do problema.

Esperamos que as estimativas 2020-22 promovam um olhar além da técnica, sejam mais voltadas para as boas práticas de controle do câncer e sirvam como um catalizador que estimule gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, comunicadores e a sociedade em

geral para a reflexão acerca da questão: precisamos buscar a qualificação e sustentabilidade dos sistemas de informação sobre câncer, assim como demais sistemas em saúde, para que os resultados obtidos criem os meios adequados para enfrentar os desafios de hoje e subsidiem, no amanhã, o desenvolvimento de ações eficazes para a saúde pública no Brasil.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

Sumário

Lista de tabelas	11
Lista de figuras	15
Lista de siglas	23
Introdução	25
Metodologia	27
Síntese de resultados e comentários	33
Tabelas e figuras.....	52
Mapas.....	92
Referências	109
Anexo A – Disponibilidade das informações e o método de estimativa utilizado para Estados, capitais e Distrito Federal	113
Anexo B – Projeção populacional infantil (0 a 19 anos) para o ano de 2020 por Unidade da Federação e Brasil	115
Anexo C – Projeção populacional para o ano de 2020 por Unidade da Federação, capital e Brasil.....	116

Lista de Tabelas

Tabela 1

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Brasil) 52

Tabela 2

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por Estado (Brasil) 53

Tabela 3

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por capital (Brasil) 56

Tabela 4

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Norte) 59

Tabela 5

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Acre e Rio Branco) 60

Tabela 6

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Amapá e Macapá) 61

Tabela 7

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Amazonas e Manaus) 62

Tabela 8

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Pará e Belém) 63

Tabela 9

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Rondônia e Porto Velho) 64

Tabela 10

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Roraima e Boa Vista) 65

Tabela 11

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Tocantins e Palmas) 66

Tabela 12

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Nordeste) 67

Tabela 13

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Alagoas e Maceió) 68

Tabela 14

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Bahia e Salvador) 69

Tabela 15

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Ceará e Fortaleza) 70

Tabela 16

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Maranhão e São Luís) 71

Tabela 17

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Paraíba e João Pessoa) 72

Tabela 18

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Pernambuco e Recife) 73

Tabela 19

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Piauí e Teresina) 74

Tabela 20

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) 75

Tabela 21

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Sergipe e Aracaju) 76

Tabela 22

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Centro-Oeste) 77

Tabela 23

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Distrito Federal) 78

Tabela 24

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Goiás e Goiânia) 79

Tabela 25

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) 80

Tabela 26

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande) 81

Tabela 27

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Sudeste)..... 82

Tabela 28

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Espírito Santo e Vitória) 83

Tabela 29

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) 84

Tabela 30

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) 85

Tabela 31

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (São Paulo e São Paulo) 86

Tabela 32

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Sul) 87

Tabela 33

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Paraná e Curitiba) 88

Tabela 34

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre) 89

Tabela 35

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária (Santa Catarina e Florianópolis) 90

Tabela 36

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas de incidência de câncer por 1 milhão de crianças e adolescentes (0-19 anos) e do número de casos novos de câncer, segundo sexo 91

Tabela 37

Disponibilidade das informações e método de estimativa utilizado (Unidades da Federação e Distrito Federal) 113

Tabela 38

Disponibilidade das informações e método de estimativa utilizado (capitais) 114

Tabela 39

Distribuição das populações infantis (0 a 19 anos) por Unidade da Federação e Brasil 115

Tabela 40

Distribuição das populações masculina e feminina por Unidade da Federação e Brasil 116

Tabela 41

Distribuição das populações masculina e feminina por capital e Brasil 117

Lista de Figuras

Figura 1

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma (Brasil) 52

Figura 2

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma (Norte) 59

Figura 3

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Acre e Rio Branco) 60

Figura 4

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Amapá e Macapá) 61

Figura 5

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Amazonas e Manaus) 62

Figura 6

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Pará e Belém) 63

Figura 7

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Rondônia e Porto Velho) 64

Figura 8

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Roraima e Boa Vista) 65

Figura 9

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Tocantins e Palmas) 66

Figura 10

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma (Nordeste) 67

Figura 11

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Alagoas e Maceió) 68

Figura 12

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Bahia e Salvador) 69

Figura 13

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Ceará e Fortaleza) 70

Figura 14

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Maranhão e São Luís) 71

Figura 15

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Paraíba e João Pessoa) 72

Figura 16

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Pernambuco e Recife) 73

Figura 17

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Piauí e Teresina) 74

Figura 18

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Rio Grande do Norte e Natal) 75

Figura 19

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Sergipe e Aracaju) 76

Figura 20

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma (Centro-Oeste) 77

Figura 21

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo (Distrito Federal) 78

Figura 22

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Goiás e Goiânia) 79

Figura 23

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Mato Grosso e Cuiabá) 80

Figura 24

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Mato Grosso do Sul e Campo Grande) 81

Figura 25

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma (Sudeste) 82

Figura 26

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Espírito Santo e Vitória) 83

Figura 27

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Minas Gerais e Belo Horizonte) 84

Figura 28

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) 85

Figura 29

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (São Paulo e São Paulo) 86

Figura 30

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma (Sul) 87

Figura 31

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Paraná e Curitiba) 88

Figura 32

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Rio Grande do Sul e Porto Alegre) 89

Figura 33

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital (Santa Catarina e Florianópolis) 90

Figura 34

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma) 92

Figura 35

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma) 92

Figura 36

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata) 93

Figura 37

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da mama feminina) 94

Figura 38

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero) 94

Figura 39

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões) 95

Figura 40

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões) 95

Figura 41

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) 96

Figura 42

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) 96

Figura 43

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago) 97

Figura 44

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago) 97

Figura 45

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral) 98

Figura 46

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral) 98

Figura 47

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da laringe) 99

Figura 48

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da laringe) 99

Figura 49

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da bexiga) 100

Figura 50

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da bexiga) 100

Figura 51

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) 101

Figura 52

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) 101

Figura 53

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do ovário) 102

Figura 54

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do corpo do útero) 102

Figura 55

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma de Hodgkin) 103

Figura 56

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma de Hodgkin) 103

Figura 57

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma não Hodgkin) 104

Figura 58

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma não Hodgkin) 104

Figura 59

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da glândula tireoide) 105

Figura 60

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da glândula tireoide) 105

Figura 61

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do sistema nervoso central) 106

Figura 62

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do sistema nervoso central) 106

Figura 63

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (leucemias) 107

Figura 64

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (leucemias) 107

Figura 65

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (melanoma maligno da pele) 108

Figura 66

Representação espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (melanoma maligno da pele) 108

Listas de Siglas

- CGIAE – Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
- CID 10 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, Décima Revisão
- CID-O 2 – Classificação Internacional de Doenças para Oncologia, Segunda Edição
- CID-O 3 – Classificação Internacional de Doenças para Oncologia, Terceira Edição
- DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
- HIV – Vírus da imunodeficiência humana (do inglês, *human immunodeficiency virus*)
- HPV – Papilomavírus humano
- HTLV-1 – Vírus linfotrópico de células t humano tipo 1
- I/M – Razão incidência/mortalidade
- Iarc – Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (do inglês, *International Agency for Research on Cancer*)
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH – Índice de desenvolvimento humano
- INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
- LLA – Leucemia linfóide aguda
- LLC – Leucemia linfocítica crônica
- LMA – Leucemia mieloide aguda
- LMC – Leucemia mieloide crônica
- MS – Ministério da Saúde
- PSA – Antígeno prostático específico
- RCBP – Registros de Câncer de Base Populacional
- RHC – Registros Hospitalares de Câncer
- Ripsa – Rede Interagencial de Informações para a Saúde
- SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
- SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde
- UF – Unidades da Federação
- UV – Raios ultravioleta

Introdução

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico. Verifica-se uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros) (BRAY *et al.*, 2018).

A vigilância de câncer, no escopo das ações de controle das doenças não transmissíveis, apoiada nas informações de morbimortalidade obtidas pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fornece os subsídios para que os gestores monitorem e organizem as ações para o controle de câncer, bem como o direcionamento da pesquisa em câncer (BRAY *et al.*, 2014).

A mais recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). A incidência em homens (9,5 milhões) representa 53% dos casos novos, sendo um pouco maior nas mulheres, com 8,6 milhões (47%) de casos novos. Os tipos de câncer mais frequentes nos homens foram o câncer de pulmão (14,5%), próstata (13,5%), cólon e reto (10,9%), estômago (7,2%) e fígado (6,3%). Nas mulheres, as maiores incidências foram câncer de mama (24,2%), cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo do útero (6,6%) (BRAY *et al.*, 2018).

A taxa ajustada de incidência, sem considerar o câncer de pele não melanoma foi 15% maior em homens (204,7 por 100 mil) do que em mulheres (175,6 por 100 mil), variando entre as diferentes Regiões do mundo. Nos países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), as taxas de incidência foram de duas a três vezes maiores que as dos países de médio ou baixo IDH. Em homens, os cânceres de pulmão e próstata apresentaram as maiores taxas, independente do IDH. Logo após, apresenta-se o câncer de cólon e reto para os países com alto IDH e os de lábio/cavidade oral nos países de médio e baixo IDH, especialmente, por conta do alto impacto desse tipo de câncer na Índia. Nas mulheres, as taxas de câncer de mama predominam independentemente do IDH. O câncer de cólon e reto apresenta as maiores taxas ajustadas nos países com alto IDH; enquanto, nos países com baixo e médio IDH, o segundo mais incidente é o câncer do colo do útero (BRAY *et al.*, 2018).

Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma). O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil).

O cálculo global corrigido para o sub-registro, segundo MATHERS *et al.* (2003), aponta a ocorrência de 685 mil casos novos.

Os tipos de câncer mais frequentes em homens, à exceção do câncer de pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Nas mulheres, exceto o câncer de pele não melanoma, os cânceres de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%) figurarão entre os principais. O câncer de pele não melanoma representará 27,1% de todos os casos de câncer em homens e 29,5% em mulheres.

As taxas de incidência ajustadas por idade, à exceção do câncer de pele não melanoma, tanto em homens (215,86/100 mil) quanto para mulheres (145,00/100 mil) são consideradas intermediárias e compatíveis com as apresentadas para países em desenvolvimento. Os cânceres de próstata e mama feminina apresentaram as maiores taxas ajustadas para todas as Regiões geográficas do país e sua magnitude é cerca de duas a três vezes maior que a segunda mais frequente, exceto na Região Norte onde as taxas ajustadas para mama e colo do útero são muito próximas.

A distribuição da incidência por Região geográfica mostra que a Região Sudeste concentra mais de 60% da incidência, seguida pelas Regiões Nordeste (27,8%) e Sul (23,4%). Existe, entretanto, grande variação na magnitude e nos tipos de câncer entre as diferentes Regiões do Brasil. Nas Regiões Sul e Sudeste, o padrão da incidência mostra que predominam os cânceres de próstata e mama feminina, bem como o de pulmão e de intestino. A Região Centro-Oeste, apesar de semelhante, incorpora em seu perfil o câncer do colo do útero e o de estômago entre os mais incidentes. Nas Regiões Norte e Nordeste, a incidência do câncer do colo do útero e de estômago tem impacto importante, apesar de também apresentarem os cânceres de próstata e mama feminina como principais nessa população. A Região Norte é a única do país onde as taxas de câncer de mama e colo do útero se equivalem entre as mulheres.

Ainda que o cálculo das estimativas ofereça uma análise global sobre a magnitude e a distribuição dos principais tipos de câncer por sexo, Região geográfica, Estados e capitais, estas não têm a intenção de substituir a abordagem contínua e sistemática de informações produzidas pelos Registros de Câncer e pelo SIM. Estes fornecem os subsídios para monitorar e avaliar as ações de controle de câncer.

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) reafirma o seu propósito de fortalecer a vigilância de câncer oferecendo as estimativas para cada ano do triênio 2020-2022, com a certeza de que esta se constituirá em uma ferramenta a ser utilizada por gestores, profissionais da saúde e de áreas afins, bem como pela sociedade em geral, no apoio à implementação das ações de prevenção e controle de câncer.

Metodologia

A incidência de câncer foi estimada para as 26 Unidades da Federação (UF), suas capitais e o Distrito Federal. A metodologia é análoga à utilizada para o cálculo das estimativas realizadas para o Globocan (FERLAY *et al.*, 2019) e foi desenvolvida com base em modelos de predição de curto prazo (até cinco anos) ou pela utilização da razão de incidência/mortalidade (I/M) (BLACK *et al.*, 1997). Os métodos estão resumidos abaixo na ordem descendente da precisão das estimativas derivadas:

1. Quando as informações de incidência estavam disponíveis em uma série histórica, com no mínimo seis e até no máximo 15 anos de informação e, pelo menos 50 casos de câncer por ano, as estimativas foram realizadas utilizando-se o programa Depreed – desenvolvido pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (do inglês, *International Agency for Research on Cancer* – Iarc), baseado em modelos de predição tempo-linear (DYBA, HAKULINEN, 2000; FERLAY *et al.*, 2007).

$$E(\text{taxa}(i,t)) = \alpha_i + \beta_i \times t$$

$$\text{Log}(E(\text{taxa}(i,t))) = \alpha_i + \beta_i \times t$$

$$\text{Log}(E(\text{taxa}(i,t))) = \alpha_i + \beta \times t$$

Onde:

$E(\text{taxa}(i,t))$ = Taxa de incidência esperada na idade i , no ano t , onde α_i , β e β_i parâmetros.

O primeiro modelo assume mudanças lineares diferentes ao longo do tempo e entre diferentes grupos de idade. O segundo é o mesmo modelo em escala logarítmica no qual é geralmente escolhido o câncer que apresenta tendências decrescentes, de modo a evitar a estimativa de valores negativos. O terceiro modelo assume as mesmas mudanças log-lineares proporcionais ao longo do tempo dentro dos grupos de idade.

Esse método, quando aplicável, foi escolhido para estimar as informações das capitais que possuem informações consolidadas dos RCBP. Para cada capital, foi definido o banco de dados e executada a rotina do programa Depreed. O programa seleciona o melhor modelo de predição tempo-linear para estimar o número de casos, taxas bruta e ajustada. A base de dados correspondeu ao respectivo período de cada registro em um limite máximo de 15 anos.

2. Nas situações em que a incidência não pode ser estimada pelo método citado, as estimativas foram realizadas utilizando-se a razão I/M (BLACK *et al.*, 1997). Nas capitais e Estados, utilizou-se a razão I/M do próprio RCBP ou da mediana da Região. Essa razão foi aplicada às taxas brutas e ajustadas de mortalidade estimadas por regressão linear para o ano de 2020, por UF, respectivas capitais e Distrito Federal. Quando o modelo linear não se mostrou adequado, usou-se como alternativa a taxa média (bruta e ajustada) dos últimos cinco anos disponíveis (2012 a 2016) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Ou seja:

$$TI_L = TM_L \times \left(\frac{I_R}{M_o} \right)$$

Onde:

TI_L = Taxa de incidência (bruta ou ajustada) estimada para a UF, Distrito Federal ou capital.

TM_L = Taxa de mortalidade (bruta ou ajustada) estimada pela série histórica da mortalidade para UF, Distrito Federal ou capital.

I_R = Quociente entre o número de casos novos (incidência) nas localidades dos RCBP (período entre 2001 e 2017) e a raiz quadrada da população.

M_o = Quociente entre o número de óbitos nas localidades dos RCBP (período entre 2001 e 2017) e a raiz quadrada da população, obtidos do SIM.

A razão I/M foi obtida dividindo-se o número de casos novos de câncer dos últimos cinco anos do RCBP pelo número de óbitos do mesmo período e local. A fim de prevenir a flutuação das informações em razão do tamanho da população, utilizou-se como denominador em ambos a raiz quadrada da população (FERLAY *et al.*, 2013).

Nas capitais onde a informação do RCBP ainda não se encontrava disponível, utilizou-se a mediana da razão I/M dos RCBP existentes naquela Região. Nas capitais onde não foi possível aplicar o método 1, utilizou-se a razão I/M do próprio RCBP.

Para os Estados, a mesma lógica foi adotada: onde não existe informação disponível, a mediana da região foi utilizada; nas situações em que existe informação do RCBP, a razão I/M do próprio RCBP foi utilizada para calcular a estimativa do Estado. Para o Distrito Federal, os métodos 1 e 2 foram utilizados segundo os critérios acima citados.

A disponibilidade das informações e o método utilizado para Estados, capitais e Distrito Federal encontram-se no Anexo A.

Estratégias para detecção precoce, aumento da capacidade diagnóstica e mudanças na atenção oncológica podem resultar no aumento transitório das taxas de incidência como resultado da descoberta de casos de câncer subclínicos. Esse aumento, entretanto, só será mantido se parte dos casos detectáveis representar um superdiagnóstico. Como exemplos desse fenômeno, podem ser citados o câncer de próstata, pelo advento do teste de antígeno prostático específico (PSA); o câncer de tireoide, após a introdução de novas técnicas diagnósticas; e a ultrassonografia e o câncer de mama com a utilização da ultrassonografia e da mamografia como estratégias de rastreamento em mulheres jovens (abaixo de 50 anos). Esse fenômeno foi observado na maior parte das informações dos RCBP, utilizadas para calcular esta estimativa, especialmente nos casos de câncer de próstata e de tireoide. A fim de evitar ou minimizar que esse padrão se reflita na estimativa de casos novos, conduzindo à interpretação falaciosa do resultado, optou-se por utilizar a mediana da Região da localidade onde tais situações foram identificadas.

Os métodos para estimativa da incidência citados anteriormente foram obtidos das informações dos RCBP e do SIM e, portanto, seu resultado reflete a representatividade dos indicadores de qualidade (cobertura, validade e atualidade) da fonte de informação de cada

localidade. O fato de se utilizar a informação do próprio registro para a estimativa dos casos novos fez com que tal informação refletisse melhor o perfil de incidência de câncer da localidade. Entretanto, para algumas localidades, não foi possível utilizar o último ano consolidado, em razão de o número de casos não corresponder ao padrão observado nos outros anos da série histórica daquele RCBP.

Para tornar mais fidedigna a informação sobre a mortalidade por câncer do colo do útero e, consequentemente, a estimativa de casos novos, os óbitos classificados como câncer do útero sem especificação foram redistribuídos para câncer do colo do útero ou corpo do útero segundo a sua proporção após a redistribuição dos óbitos de câncer de corpo do útero ponderados pela faixa etária. Essa reclassificação foi realizada para toda a série histórica da mortalidade (1979 a 2017), para as 26 UF, respectivas capitais e Distrito Federal (LOOS *et al.*, 2004).

Apresenta-se ainda, para o país como um todo, a estimativa corrigida para subnotificação segundo método proposto por Mathers *et al.* (2003), redistribuindo os óbitos registrados como causa mal definida para a série histórica da mortalidade, por UF, Distrito Federal e sexo, entre 1979 e 2016 (MATHERS *et al.*, 2003).

A estimativa de casos novos para as cinco Regiões geográficas e para o Brasil foi obtida pela soma dos valores absolutos por UF. As taxas brutas correspondentes foram obtidas dividindo-se os valores de casos novos das Regiões geográficas ou do Brasil pelas suas respectivas populações. A taxa ajustada para as Regiões e para o Brasil foi obtida pela mediana das taxas das UF da respectiva Região.

Todos os valores absolutos estimados foram arredondados para dez ou múltiplos de dez. As taxas de incidência apresentadas referem-se aos valores obtidos antes do arredondamento.

Para descrever o padrão geográfico da ocorrência de câncer, as taxas ajustadas de incidência obtidas para as UF e Distrito Federal foram representadas espacialmente, baseadas nas distribuições das taxas por quartil.

Para esta publicação, utilizaram-se, como denominador para o cálculo das taxas, as estimativas populacionais, censitárias (1980, 1991, 1996, 2000 e 2010) e intercensitárias (1979 a 1999), obtidas por meio do DATASUS e fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, c2008a). As estimativas de população intercensitárias para o período de 2001 a 2013 referem-se a estimativas preliminares efetuadas por estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa). As estimativas de população intercensitárias para os anos de 2014 e 2015 dizem respeito a estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE) (BRASIL, [20--]). Para o ano 2020, a população utilizada foi a da projeção populacional para 2020 obtida do IBGE (2013). A estimativa populacional para as capitais foi alcançada tomando-se como base a distribuição proporcional das capitais da população do Censo Demográfico 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011) (Anexos B e C).

Os critérios gerais para a seleção das localizações de câncer que constam na publicação incluíram a magnitude da mortalidade ou da incidência (ex.: câncer de próstata, pulmão e pele não melanoma), assim como aspectos ligados ao custo e à efetividade de programas de prevenção (ex.: câncer de mama feminina, colo do útero e cavidade oral).

Nesta publicação, apresenta-se a estimativa, para cada ano do triênio 2020-2022, do número de casos novos e respectivas taxas brutas e ajustadas por idade para câncer em geral com 19 localizações selecionadas.

Os tumores escolhidos basearam-se na Classificação Internacional de Doenças para Oncologia – Segunda Edição – CID-O 2 (para o período entre 2001 e 2004) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1978) e a Terceira Edição – CID-O 3 (período entre 2005 e 2017) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005) e convertidos para Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - Décima Revisão – CID 10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1997a; 1997b).

Foram incluídos os cânceres cuja localização primária encontra-se abaixo descrita:

- Todas as neoplasias (C00 a C97; D46).
- Cavidade oral (C00-C10).
- Esôfago (C15).
- Estômago (C16).
- Cólon e reto (C18-C21).
- Laringe (C32).
- Traqueia, brônquio e pulmão (C33-C34).
- Melanoma maligno da pele (C43).
- Outras neoplasias malignas da pele (C44).
- Mama feminina (C50).
- Colo do útero (C53).
- Corpo do útero (C54).
- Ovário (C56).
- Próstata (C61).
- Bexiga (C67).
- Sistema nervoso central (C70-C72).
- Glândula tireoide (C73).
- Linfoma Hodgkin (C81).
- Linfoma não Hodgkin (C82-C85; C96).
- Leucemias (C91-C95).

Uma vez que o cálculo das estimativas guarda estreita dependência com as informações de mortalidade, quanto melhor a qualidade da informação sobre mortalidade melhor será a informação estimada para a incidência. A partir do ano de 2005, observou-se uma melhoria na informação sobre mortalidade no Brasil, refletida pela qualidade dessa informação na causa básica da morte na Declaração de Óbito. Outro fator a ser considerado é a progressiva expansão da população coberta pelos RCBP, bem como a constante busca pela melhoria

da qualidade das informações, fazendo com que, a cada ano, a validade e a precisão das estimativas anuais aumentem.

Como foi antecipadamente ressaltado, recomenda-se cautela na interpretação e na utilização das estimativas para analisar as tendências temporais. Tal cuidado justifica-se em virtude das mudanças ocorridas na metodologia e principalmente na melhoria da qualidade das informações ao longo do tempo.

A base de dados utilizada para mortalidade, embora de qualidade, possui uma defasagem de aproximadamente três anos; portanto, o efeito de uma mudança no quadro da mortalidade no período entre 2017, 2018 e 2019 não será captado pelas projeções atuais.

A base de dados de incidência obedece à estrutura e à dinâmica de cada RCBP. Atualmente, o período de informações disponível varia desde 1987 até 2017. A qualidade das informações difere de registro para registro e varia de ano para ano, uma vez que os RCBP modificam sua série de casos, melhorando a qualidade e a atualidade das informações.

Embora haja limitações, acredita-se que as estimativas sejam capazes de descrever padrões atuais de incidência de câncer, possibilitando o dimensionamento da magnitude e do impacto dessa doença no Brasil.

Síntese de resultados e comentários

Apresenta-se uma síntese das estimativas de incidência, para cada ano do triênio de 2020-2022 no Brasil, assim como breves comentários sobre cada tipos de câncer incluído nesta estimativa.

Câncer de próstata

No Brasil, estimam-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata ocupa a primeira posição no país em todas as Regiões brasileiras, com um risco estimado de 72,35/100 mil na Região Nordeste; de 65,29/100 mil na Região Centro-Oeste; de 63,94/100 mil na Região Sudeste; de 62,00/100 mil na Região Sul; e de 29,39/100 mil na Região Norte (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

A estimativa mundial aponta o câncer de próstata como o segundo câncer mais frequente em homens no mundo. Foram estimados 1.280 mil casos novos, o equivalente a 7,1% de todos os valores de cânceres considerados. Esse valor corresponde a um risco estimado de 33,1/100 mil. As maiores taxas de incidência de câncer de próstata encontram-se na Austrália e Nova Zelândia e nos países europeus (Norte e Leste) (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Enquanto nos países como Reino Unido, Japão, Costa Rica e Tailândia ainda se observa a influência do teste do exame de sangue do PSA, na tendência das taxas de incidência do câncer de próstata, nos Estados Unidos, verifica-se um declínio, a partir dos anos 2000, em virtude da redução do rastreamento na triagem do exame de PSA. Nos anos de 2011 a 2015, a taxa diminuiu em torno de 7% ao ano (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, ocorreram, em 2017, 15.391 óbitos de câncer de próstata, o equivalente ao risco de 15,25/100 mil homens (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

O principal fator de risco é a idade e sua incidência aumenta significativamente a partir dos 50 anos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Em relação à etiologia, apesar de ser um câncer muito comum, é relativamente pouco conhecida (STEWART, WILD, 2014; GERSTEN, WILMOTH, 2002).

Outros fatores de riscos conhecidos que aumentam o risco da doença são: história familiar, fatores genéticos hereditários (por exemplo a síndrome de Lynch e mutações no BRCA1 e BRCA2) (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a), tabagismo e excesso de

gordura corporal (MAULE; MERLETTI, 2012) e exposições a aminas aromáticas, arsênio e produtos de petróleo (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de mama

Para o Brasil, estimam-se que 66.280 casos novos de câncer de mama, para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama feminina ocupa a primeira posição mais frequente em todas as Regiões brasileiras, com um risco estimado de 81,06 por 100 mil na Região Sudeste; de 71,16 por 100 mil na Região Sul; de 45,24 por 100 mil na Região Centro-Oeste; de 44,29 por 100 mil na Região Nordeste; e de 21,34 por 100 mil na Região Norte (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O tipo histológico mais comum para o câncer de mama feminina é o carcinoma de células epiteliais, que se divide em lesões *in situ* e invasoras. Os carcinomas mais frequentes são os ductais ou lobulares (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018; STEWART, WILD, 2014).

No mundo, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres. Em 2018, ocorreram 2,1 milhões de casos novos, o equivalente a 11,6% de todos os cânceres estimados. Esse valor corresponde a um risco estimado de 55,2/100 mil. As maiores taxas de incidência esperadas foram na Austrália e Nova Zelândia, nos países do Norte da Europa e na Europa Ocidental (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Independentemente da condição socioeconômica do país, a incidência desse câncer se configura entre as primeiras posições das neoplasias malignas femininas. Observou-se um declínio na tendência das taxas de incidência em alguns países desenvolvidos, parte atribuída à diminuição do tratamento da reposição hormonal em mulheres pós-menopausa (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, ocorreram, em 2017, 16.724 óbitos por câncer de mama feminina, o equivalente a um risco de 16,16 por 100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Não existe somente um fator de risco para câncer de mama, no entanto a idade acima dos 50 anos é considerado o mais importante (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Outros fatores que contribuem para o aumento do risco de desenvolver a doença são fatores genéticos (mutações dos genes BRCA1 e BRC2) e fatores hereditários (câncer de ovário na família) (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018), além da menopausa tardia (fatores da história reprodutiva e hormonal), obesidade, sedentarismo e exposições frequentes a radiações ionizantes (fatores ambientais e comportamentais) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de cólon e reto

Para o Brasil, estimam-se, para cada ano do triênio de 2020-2022, 20.520 casos de câncer de cólon e reto em homens e 20.470 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 19,63 casos novos a cada 100 mil homens e 19,03 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de cólon e reto em homens é o segundo mais incidente nas Regiões Sudeste (28,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,40/100 mil). Na Região Sul (25,11/100 mil), é terceiro tumor mais frequente. Enquanto nas Regiões Nordeste (8,91/100 mil) e Norte (5,27/100 mil), ocupa a quarta posição. Para as mulheres, é o segundo mais frequente nas Regiões Sudeste (26,18/100 mil) e Sul (23,65/100 mil). Nas Regiões Centro-Oeste (15,24/100 mil), Nordeste (10,79/100 mil) e Norte (6,48/100 mil) é o terceiro mais incidente (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O câncer de cólon e reto abrange os tumores que se iniciam na parte do intestino grosso (chamada cólon) e no reto (final do intestino, imediatamente antes do ânus) e ânus. Também é conhecido como câncer colorretal. É passível de tratamento e, na maioria dos casos, é curável, quando detectado precocemente e ainda não atingiu outros órgãos. Grande parte desses tumores inicia-se a partir de pólipos, que são lesões benignas que podem crescer na parede interna do intestino grosso (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

A mais recente estimativa mundial aponta que, nos homens, ocorreu 1 milhão de casos novos de câncer do cólon e reto, sendo o terceiro tumor mais incidente entre todos os cânceres, com um risco estimado de 26,6/100 mil. Para as mulheres, foram 800 mil casos novos, sendo o segundo tumor mais frequente com taxa de incidência de 21,8/100 mil. As maiores taxas de incidência por câncer de cólon e reto foram encontradas nos países da Europa (por exemplo, na Hungria – primeiro lugar entre os homens; Eslovênia, Eslováquia, Holanda e Noruega – primeiro lugar entre as mulheres), Austrália/Nova Zelândia, América do Norte e Leste da Ásia (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 9.207 óbitos por câncer de cólon e reto (9,12/100 mil) em homens e 9.660 (9,33/100 mil) em mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os principais fatores relacionados ao maior risco de desenvolver câncer de cólon e reto são: idade igual ou acima de 50 anos, obesidade, inatividade física, tabagismo prolongado, alto consumo de carne vermelha ou processada, baixa ingestão de cálcio, consumo excessivo de álcool e alimentação pobre em frutas e fibras. Existem fatores de origem hereditária que aumentam o risco, os quais incluem histórico familiar de câncer colorretal e/ou pólipos adenomatosos, algumas condições genéticas como a polipose adenomatosa familiar e o câncer colorretal hereditário sem polipose, histórico de doença inflamatória intestinal crônica (colite ulcerativa ou doença de Crohn) e diabetes tipo 2; e ainda fatores como a exposição ocupacional à radiação ionizante (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de pulmão

Para o Brasil, estimam-se, para cada ano do triênio 2020-2022, 17.760 casos novos de câncer de pulmão em homens e 12.440 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 16,99 casos novos a cada 100 mil homens e 11,56 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de pulmão em homens ocupa a segunda posição mais frequente nas Regiões Sul (31,07/100 mil) e Nordeste (11,01/100 mil). Nas Regiões Sudeste (18,10/100 mil), Centro-Oeste 15,11/100 mil) e Norte (9,24/100 mil), ocupa a terceira posição. Para as mulheres, é o terceiro mais frequente nas Regiões Sul (18,66/100 mil) e Sudeste (12,09/100 mil). Nas Regiões Centro-Oeste (10,87/100 mil), Nordeste (8,86/100 mil) e Norte (6,47/100 mil), ocupa a quarta posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

Historicamente, os tipos histológicos mais comuns são os carcinomas de células não pequenas, de células grandes, de células escamosas, os adenocarcinomas, e os carcinomas *oat-cell* (STEWART; WILD, 2014).

No mundo, o câncer de pulmão configura-se entre os principais em incidência, ocupando a primeira posição entre os homens e terceira posição entre as mulheres. O total de casos novos estimados para essa doença, em 2018, no mundo, representou 1,37 milhão de casos novos em homens e 725 mil casos novos em mulheres, correspondendo a um risco estimado de 35,5/100 mil homens e 19,2/100 mil mulheres. As maiores taxas de incidência de câncer de pulmão foram observadas na Micronésia, Polinésia, e em países do Leste Europeu em homens e na América do Norte e nos países do Oeste Europeu nas mulheres (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Observa-se, no mundo, um declínio na tendência das taxas de incidência para esse câncer nos homens, ao contrário do que vem sendo observado com relação às taxas de incidência nas mulheres. Essa diferença é reflexo dos padrões de adesão e cessação do tabagismo (LORTET-TIEULENT *et al.*, 2015; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Para o Brasil, em 2017, ocorreram 16.137 óbitos de câncer de pulmão em homens e 11.792 óbitos em mulheres, esses valores correspondem a um risco estimado de 15,98/100 mil homens e de 11,39/100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pulmão. Oitenta e cinco por cento dos casos diagnosticados estão associados ao consumo de derivados de tabaco (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Outros fatores de risco são exposição ocupacional a agentes químicos ou físicos (asbesto, sílica, urânio, cromo e radônio) e altas doses de suplementos de betacaroteno em fumantes e ex-fumantes (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de estômago

Para o Brasil, estimam-se, para cada ano do triênio 2020-2022, 13.360 casos novos de câncer de estômago entre homens e 7.870 nas mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 12,81 a cada 100 mil homens e 7,34 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de estômago em homens é o segundo mais frequente na Região Norte (11,75/100 mil), seguido pela Região Nordeste (10,63/100 mil) ocupando a terceira posição. Nas Regiões Sul (16,02/100 mil), Sudeste (13,99/100 mil) e Centro-Oeste (9,38/100 mil) é o quarto mais frequente. Para as mulheres, é o quinto mais frequente nas Regiões Sul (9,15/100 mil) e Norte (6,03/100 mil). Nas demais Regiões, Centro-Oeste (6,71/100 mil) e Nordeste (7,03/100 mil), ocupa a sexta posição. Seguido pela Região Sudeste (7,30/100 mil) ocupando a sétima posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O câncer de estômago mais frequente é o do tipo adenocarcinoma, responsável por 95% dos casos. O adenocarcinoma de estômago atinge, na maioria dos casos, homens com idade entre 60 e 70 anos. Outros tipos de tumores, como linfomas e sarcomas, também podem ocorrer no estômago (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

No mundo, foram estimados 684 mil casos novos em homens, sendo o quarto mais frequente entre todos os cânceres, com um risco estimado de 17,8/100 mil homens. Para as mulheres, em torno de 350 mil casos novos, ocupando a sétima posição, com um risco estimado de 9,3/100 mil. As taxas de incidência são quase duas vezes maiores nos homens do que nas mulheres (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Entre os homens, é o câncer mais comumente diagnosticado e a principal causa de morte em vários países do Oeste da Ásia (como por exemplo, Irã, Turcomenistão e Quirguistão). As taxas de incidência são acentuadamente elevadas na Ásia Oriental (como Mongólia, Japão e República da Coreia – para ambos os sexos, foram as mais altas), enquanto as taxas na América do Norte e Norte da Europa são geralmente baixas (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, em 2017, ocorreram 9.206 óbitos de câncer de estômago em homens e 5.107 óbitos em mulheres, esses valores corresponderam ao risco de 9,12/100 mil e de 4,93/100 mil, respectivamente (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

A infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* é o principal fator de risco para o câncer de estômago (INFECTION WITH HELICOBACTER PYLORI..., 1994; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019; PLUMMER *et al.*, 2015).

Outros fatores risco relacionados ao desenvolvimento de câncer de estômago são: excesso de peso e obesidade; consumo de alimentos preservados no sal; alimentação com baixa ingestão de frutas, vegetais e fibra integral, o consumo excessivo de álcool e tabaco, algumas exposições ocupacionais, como, por exemplo, a exposição de trabalhadores rurais a agrotóxicos; e a exposição para a produção da borracha. Existem também os

fatores hereditários que contribuem para o desenvolvimento desse câncer como: o câncer hereditário difuso gástrico, o adenocarcinoma gástrico e a polipose proximal do estômago (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer do colo do útero

O número de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil). Já na Região Sul (17,48/100 mil), ocupa a quarta posição e, na Região Sudeste (12,01/100 mil), a quinta posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes tumores na população feminina e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do papilomavírus humano (HPV). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou) e são curáveis na quase totalidade dos casos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

A estimativa mundial aponta que o câncer do colo do útero foi o quarto mais frequente em todo o mundo, com uma estimativa de 570 mil casos novos, representando 3,2% de todos os cânceres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 15,1/100 mil mulheres. Sendo que as taxas de incidência mais elevadas foram estimadas para os países do Continente Africano (Essuatíni ou Suazilândia – 51,2/100 mil e África do Sul – 43,9/100 mil) (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 6.385 óbitos, e a taxa de mortalidade bruta por câncer do colo do útero foi de 6,17/100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Outros fatores que aumentam o risco de desenvolver esse tipo de câncer são: início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros; tabagismo (a doença está diretamente relacionada à quantidade de cigarros fumados); e uso prolongado de pílulas anticoncepcionais (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer da cavidade oral

O número de casos novos de câncer da cavidade oral esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 11.180 casos em homens e de 4.010 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 10,69 casos novos a cada 100 mil homens,

ocupando a quinta posição. Para as mulheres, corresponde a 3,71 para cada 100 mil mulheres, sendo a décima terceira mais frequente entre todos os cânceres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer da cavidade oral em homens é o quinto mais frequente nas Regiões Sudeste (13,58/100 mil), Centro-Oeste (8,94/100 mil) e Nordeste (7,65/100 mil). Nas Regiões Sul (13,32/100 mil) e Norte (3,80/100 mil), ocupa a sexta posição. Para as mulheres, é o décimo primeiro mais frequente na Região Nordeste (3,75/100 mil) e o décimo segundo na Região Norte (1,69/100 mil). Já nas Regiões Sudeste (4,12/100 mil) e Centro-Oeste (2,90/100 mil), ocupa a décima terceira posição. Na Região Sul (4,08/100 mil), ocupa a décima quarta posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O câncer da boca pode afetar várias estruturas anatômicas como: lábios, gengivas, bochechas, céu da boca, língua (principalmente as bordas) e a região embaixo da língua (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). Como não há um consenso nas literaturas nacional e internacional sobre quais localizações compõem a sua definição, foram consideradas como câncer da cavidade oral aquelas que tenham como localização primária lábios, cavidade oral, glândulas salivares e orofaringe (C00-C10) (INFORMATIVO DETECÇÃO PRECOCE, 2016).

Segundo as informações do Globocan, no mundo, em 2018 foram estimados 246 mil casos novos de cânceres de língua e cavidade oral (C00-C06) em homens e 108 mil em mulheres, sendo mais comum em homens acima dos 40 anos do que em mulheres. O risco estimado para essa neoplasia foi de 6,4/100 mil em homens e 2,9/100 mil em mulheres. Essas neoplasias são mais frequentes nos países do Sul da Ásia (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, em 2017, ocorreram 4.923 óbitos por câncer da cavidade oral em homens e 1.372 óbitos em mulheres, esses valores correspondem ao risco de 4,88/100 mil homens e 1,33/100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os fatores de risco mais conhecidos incluem o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, sendo que o risco é 30 vezes maior para os indivíduos que fumam e bebem do que para aquelas pessoas que não o fazem (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). Entre outros fatores de risco, encontra-se a exposição ao sol sem proteção (importante risco para o câncer de lábio), o excesso de gordura corporal, a infecção pelo HPV (relacionada ao câncer de orofaringe) e fatores relacionados à exposição ocupacional (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer do sistema nervoso central

Para o Brasil, estimam-se 5.870 casos novos de câncer do sistema nervoso central em homens e 5.220 em mulheres, para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 5,61 casos novos a cada 100 mil homens e de 4,85 casos novos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do sistema nervoso central em homens ocupa a sétima posição nas Regiões Norte (3,20/100 mil) e Centro-Oeste (6,05/100 mil). Na Região Sul, ocupa a oitava posição (8,63/100 mil); a nona posição na Região Nordeste (4,72/100 mil); e a décima segunda posição na Região Sudeste (5,59/100 mil). Para as mulheres, é o sétimo mais frequente na Região Sul (7,64/100 mil); oitavo na Região Norte (3,03/100 mil); corresponde à nona posição nas Regiões Centro-Oeste (4,95/100 mil) e Nordeste (4,21/100 mil) e ocupa a décima primeira posição na Região Sudeste (4,69/100 mil) (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

Os tumores do sistema nervoso central são formados pelo crescimento de células anormais nos tecidos localizados no cérebro e na medula espinal, sendo que a maior concentração dos casos novos ocorre no cérebro (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). Apesar de ser um tumor predominantemente adulto (gliomas), podem ser encontrados em crianças (meduloblastoma e neuroblastoma) (STEWART; WILD, 2014).

No mundo, em termos de incidência, o câncer do sistema nervoso central ocupa a décima terceira posição em homens e a décima sexta posição entre as mulheres. Em 2018, foram estimados 162 mil casos novos em homens e 134 mil em mulheres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 4,2/100 mil homens e 3,6/100 mil mulheres (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018). As maiores taxas de incidência de câncer do sistema nervoso central estão nos países do Centro-Norte Europeu, em homens, e nos países do Sul da Europa e na América do Norte, em mulheres (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, ocorreram, em 2017, 4.795 óbitos em homens, correspondendo ao risco de 4,75/100 mil e 4.401 óbitos em mulheres com risco de 4,25/100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Essa doença é causada pelo somatório de alterações adquiridas ao longo do tempo por predisposição genética ou por exposição (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). Os fatores de risco conhecidos são a exposição à radiação ionizante, deficiência do sistema imunológico, exposições ambientais (arsênio, chumbo e mercúrio), exposições ocupacionais (trabalhadores na indústria petroquímica, de borracha, plástico e gráfica) e obesidade (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Leucemia

O número de casos novos de leucemia esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 5.920 casos em homens e de 4.890 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 5,67 casos novos a cada 100 mil homens e 4,56 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, a leucemia em homens é a quinta mais frequente na Região Norte (4,45/100 mil). Na Região Nordeste (5,02/100 mil), ocupa

a sétima posição, seguida pela Região Sul (8,34/100 mil) com a décima posição. Nas demais Regiões, Sudeste (5,70/100 mil) e Centro-Oeste (4,29/100 mil), é a décima primeira mais frequente. Para as mulheres, é a sexta mais frequente nas Regiões Sul (7,76/100 mil) e Norte (3,55/100 mil). Na Região Nordeste (4,06/100 mil), ocupa a décima posição. Na Região Centro-Oeste (3,85/100 mil), é a décima primeira e, na Região Sudeste (4,15/100 mil), é a décima segunda posição mais frequente (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

A leucemia é uma doença que atinge as células do sangue cuja principal característica é o acúmulo de células doentes na medula óssea que substituem as células sanguíneas normais. O tipo da leucemia depende do tipo de célula sanguínea que se torna cancerosa; e, se cresce rápido ou lentamente, o que caracteriza a doença em aguda ou crônica. A leucemia ocorre mais frequentemente em adultos com mais de 55 anos, mas também é o câncer mais comum em crianças menores de 15 anos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Existem mais de 12 tipos de leucemia, sendo as quatro principais: leucemia mieloide aguda (LMA), leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (LLC).

A estimativa mundial mostra que ocorreram 249 mil casos novos de leucemia, sendo o décimo tumor mais incidente entre todos os cânceres, com um risco estimado de 6,5/100 mil homens. Para as mulheres, foram estimados 187 mil casos novos com taxa de incidência de 5,0/100 mil, ocupando a décima segunda posição (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

As maiores taxas de incidência de leucemia para ambos os sexos são encontradas em países que apresentam altos níveis de desenvolvimento humano, como: Austrália e Nova Zelândia, América do Norte e grande parte da Europa (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em relação à mortalidade, em 2017, ocorreram no Brasil 4.795 óbitos por leucemia com uma taxa de bruta mortalidade de 4,75/100 mil homens e 4.401 óbitos com uma taxa bruta de 4,25/100 mil em mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os fatores de risco para leucemia ainda não estão bem estabelecidos, mas existe a suspeita de associação entre determinados fatores de risco com uma maior chance de desenvolver alguns tipos específicos da doença: tabagismo (LMA); benzeno – encontrado na gasolina e largamente usado na indústria química (LMA e LMC, LLA); radiação ionizante (raios-X e gama); quimioterapia – algumas classes de medicamentos usados no tratamento do câncer e doenças autoimunes (LMA e LLA); exposição ocupacional ao formaldeído em indústrias (química, têxtil, entre outras); produção de borracha (leucemias); síndrome de Down e outras doenças hereditárias (LMA); síndrome mielodisplásica e outras desordens sanguíneas (LMA); história familiar; e, por fim, exposição a agrotóxicos, solventes e infecção por vírus das hepatites B e C (leucemias) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de esôfago

O número de casos novos de câncer de esôfago estimados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 8.690 casos em homens e de 2.700 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 8,32 casos novos a cada 100 mil homens e 2,49 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de esôfago em homens é o quinto mais frequente na Região Sul (14,48/100 mil). Nas Regiões Centro-Oeste (6,64/100 mil) e Nordeste (5,58/100 mil), ocupa a sexta posição, seguido pela Região Sudeste (9,53/100 mil) ocupando a sétima posição. Na Região Norte (2,69/100 mil), é a oitava mais incidente. Para as mulheres, é a décima terceira mais frequente nas Regiões Sul (4,52/100 mil) e Nordeste (2,30/100 mil); enquanto, na Região Norte (0,73/100 mil), ocupa a décima quarta posição. Já nas Regiões Sudeste (2,39/100 mil) e Centro-Oeste (1,96/100 mil), ocupa a décima quinta posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O esôfago é um órgão do sistema digestório que faz parte do trato gastrointestinal (tubo que liga a garganta ao estômago), o câncer mais frequente nessa localização é o carcinoma epidermoide escamoso, responsável por 96% dos casos. Outro tipo de câncer que vem aumentando significativamente é o adenocarcinoma (CANADIAN CANCER SOCIETY, c2019; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

A estimativa mundial apontou 572 mil casos novos de câncer de esôfago no mundo, sendo a incidência duas vezes maior nos homens do que nas mulheres. Assim, nos homens, foram registrados 400 mil casos novos, ocupando a sétima posição entre todos os cânceres, com um risco estimado de 10,4/100 mil homens. Para as mulheres, ocorreram 172 mil casos novos, sendo o décimo terceiro tumor mais incidente, com taxa de 4,6/100 mil mulheres. As maiores taxas de incidência de câncer de esôfago são encontradas em países como China, Japão e Reino Unido para ambos os sexos. Aproximadamente 70% dos casos ocorrem em homens, e há uma diferença de duas a três vezes maior nas taxas de incidência entre os sexos em todo o mundo e entre as regiões (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 6.647 óbitos por câncer de esôfago com uma taxa de bruta de mortalidade de 6,58/100 mil em homens e 1.907 óbitos com uma taxa bruta de 1,84/100 mil em mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o tabagismo são os principais fatores de risco para o câncer de esôfago. Na América do Sul (por exemplo, no Uruguai, Brasil e Argentina), consumir frequentemente bebidas muito quentes como chimarrão, chá e café, em temperatura de 65°C ou mais, pode aumentar o risco de câncer de esôfago (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019; THUN *et al.*, 2017).

Entre os fatores de risco que estão associados ao desenvolvimento dessa doença, encontram-se a obesidade, síndrome de Barret (decorrente da doença do refluxo gastroesofágico), síndrome da tilose hereditária (espessamento da pele nas palmas das mãos e na planta dos pés), acalasia (falta de relaxamento do esfíncter entre o esôfago

e o estômago), lesões cáusticas (queimaduras) no esôfago e Síndrome de Plummer-Vinson (deficiência de ferro). Demais fatores de risco que são também de relevante importância: alimentação com baixa ingestão de frutas, vegetais e fibra integral, consumo de carnes processadas e os fatores de risco associados à exposição ocupacional como poeiras da construção civil, de carvão e de metal, vapores de combustíveis fósseis, óleo mineral, herbicidas, ácido sulfúrico e negro de fumo (BRAY *et al.*, 2018; DOMPER ARNAL, FERRÁNDEZ ARENAS, LANAS ARBELOA, 2015; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Linfoma não Hodgkin

O número de casos novos de linfoma não Hodgkin esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2020, será de 6.580 casos em homens e de 5.450 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 6,31 casos novos a cada 100 mil homens e de 5,07 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o linfoma não Hodgkin em homens é o oitavo mais frequente na Região Sudeste (8,18/100 mil); enquanto, nas Regiões Sul (8,52/100 mil) e Centro-Oeste (5,20/100 mil), ocupa a nona posição. Nas demais Regiões, é o décimo mais frequente nas Regiões Nordeste (3,96/100 mil) e Norte (2,23/100 mil). Para as mulheres, é o oitavo mais frequente na Região Sul (7,29/100 mil); ocupa a nona posição na Região Sudeste (6,33/100 mil); é o décimo na Região Centro-Oeste (3,93/100 mil); décimo primeiro na Região Norte (1,95/100 mil); e décimo segundo na Região Nordeste (3,29/100 mil) (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O linfoma não Hodgkin é um tipo de câncer que se origina no sistema linfático. Existem mais de 20 tipos diferentes desse câncer. De modo geral, o risco da doença aumenta à medida que se envelhece (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). Nos Estados Unidos, esse fato fica bem evidente quando se observa o percentual da doença por faixa etária; o risco de desenvolver a doença aumenta em até seis vezes em homens, e sete vezes em mulheres em idade acima dos 70 anos (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a).

Estimativas mundiais mostram que ocorreram aproximadamente 510 mil casos novos de linfoma não Hodgkin, o equivalente a 3% do total dos casos novos estimados. Destes, 285 mil casos novos ocorreram em homens com um risco estimado de 7,4 por 100 mil e, nas mulheres, houve 225 mil casos novos com um risco estimado de 5,9 por 100 mil. Em homens, ocupa a oitava posição entre todos os cânceres estimados e, nas mulheres, ocupa a décima posição. As maiores taxas de incidência encontram-se na Austrália e Nova Zelândia, América do Norte e nos países do Norte da Europa em ambos os sexos (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 2.498 óbitos de linfoma não Hodgkin em homens, com o risco de 2,47/100 mil e, nas mulheres, 2.016 óbitos, com o risco de 1,95/100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Entre os principais fatores de risco, estão pessoas com sistema imunocomprometido, em consequência de doenças genéticas hereditárias ou portadores de infecção pelo o vírus da imunodeficiência humana (do inglês, *human immunodeficiency virus* - HIV); pacientes que fazem uso de drogas imunossupressoras, portadores do vírus Epstein-Barr e vírus Linfotrópico de Células T Humana do Tipo 1 (HTLV1), da bactéria *Helicobacter pylori*, bem como algumas substâncias químicas (agrotóxicos, radiação ionizante e ultravioleta) (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de tireoide

O número de casos novos de câncer de tireoide estimados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 1.830 casos novos em homens e de 11.950 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 1,72 casos novos a cada 100 mil homens e 11,15 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de tireoide em homens ocupa a décima segunda posição mais frequente na Região Nordeste (1,93/100 mil). Nas Regiões Centro-Oeste (1,93/100 mil) e Sul (1,79/100 mil), ocupa a décima terceira posição e, nas Regiões Sudeste (1,89/100 mil) e Norte (0,50/100 mil), ocupa a décima quarta posição. Para as mulheres, é a terceira posição mais frequente na Região Sudeste (17,21/100 mil), nas Regiões Centro-Oeste (8,12/100 mil) e Nordeste (7,98/100 mil), é a quinta posição. Na Região Norte, é a nona mais frequente (2,84/100 mil) e na Região Sul (6,12/100 mil), a décima segunda (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

Os tipos histológicos mais comuns para o câncer de tireoide são os carcinomas diferenciados. Entre eles, estão o papilífero, o folicular e o de células de Hürthle. Existem ainda os carcinomas pouco diferenciados e os indiferenciados (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Em 2018, ocorreram 567 mil de casos novos de câncer de tireoide, o equivalente a 3% de todos os cânceres estimados ocupando a nona posição no mundo. Predominantemente, os casos são do sexo feminino com 436 mil casos novos (11,5 por 100 mil), nos quais a incidência é maior do que no sexo masculino com 131 mil casos novos (3,4 por 100 mil) e em países com alto IDH (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

As maiores taxas de incidência foram observadas na América do Norte, principalmente no Canadá, Austrália e Nova Zelândia, e no Leste Asiático, sobretudo na Coreia do Sul e na Polinésia (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

A incidência do câncer de tireoide tem aumentado em muitos países, desde a década de 1980, causada pelo sobrediagnóstico, particularmente após a introdução de novas técnicas de diagnóstico (ultrassonografia) (VACCARELLA *et. al.*, 2016).

No Brasil, ocorreram, em 2017, 279 óbitos por câncer de tireoide em homens, esse valor corresponde ao risco de 0,28/100 mil. Em mulheres, ocorreram 526 óbitos,

com risco de 0,51/100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

História de irradiação do pescoço, radioterapia em baixas doses (principalmente na infância), história familiar de câncer de tireoide e dieta pobre em iodo são principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019; STEWART, WILD, 2014). Outros fatores de risco de desenvolver a doença são: obesidade, tabagismo, exposições hormonais e poluentes ambientais (THUN, *et al.* 2017).

Câncer de bexiga

O número de casos novos de câncer de bexiga estimados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 7.590 casos em homens e de 3.050 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 7,23 casos novos a cada 100 mil homens e 2,80 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de bexiga em homens ocupa a sexta posição na Região Sudeste (10,54/100 mil). Na Região Sul (9,50/100 mil), ocupa a sétima posição. Na Região Centro-Oeste (4,84/100 mil), é o décimo mais frequente. E nas demais Regiões, Nordeste (3,45/100 mil) e Norte (1,81/100 mil), ocupa a décima primeira posição. Para as mulheres, é a décima quarta mais frequente nas Regiões Sudeste (3,80/100 mil) e Centro-Oeste (2,30/100 mil). Nas Regiões Sul (3,31/100 mil), Nordeste (1,81/100 mil) e Norte (0,69/100 mil), ocupa a décima quinta posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O câncer de bexiga é uma das neoplasias mais comuns do trato urinário, sendo mais comum nos homens do que nas mulheres, e possui três tipos: carcinoma de células de transição, carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma, podendo ser classificado como superficial (não invasivo) ou invasivo. Noventa e cinco por cento dos carcinomas de células uroteliais ou carcinomas de células de transição se desenvolvem no interior do trato urinário (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019; ROUPRÊT *et al.*, 2011; TYLER, 2012).

A mais recente estimativa mundial aponta que o câncer de bexiga foi o sexto mais frequente, com uma estimativa de 424 mil casos novos, com um risco estimado de 11,0/100 mil homens. Nas mulheres, ocupou a décima sétima posição e um risco estimado foi de 3,3/100 mil. Esse tipo de câncer é mais comum nos homens do que nas mulheres. As maiores taxas de incidência por câncer de bexiga para ambos os sexos ocorreram em países no Sul da Europa, Europa Ocidental e América do Norte (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, ocorreram, em 2017, 3.021 óbitos por câncer de bexiga (2,99/100 mil) em homens e 1.334 (1,29/100 mil) em mulheres ((INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

O principal fator de risco para o câncer de bexiga é o tabagismo e está associado à doença em 50% a 70% dos casos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ

ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019; THUN, *et al.* 2017). Assim, o risco de desenvolver essa doença entre os fumantes foi duas a seis vezes maior em comparação aos não fumantes (STEWART; WILD, 2014). Outros fatores que também aumentam o risco de desenvolver a doença são: exposição a diversos compostos químicos (como por exemplo: aminas aromáticas, azocorantes, benzeno, benzidina, cromo/cromatos, fumo e poeira de metais, agrotóxico, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, óleos, petróleo, droga antineoplásica, tintas, 2-naftalina e 4-aminobifenil). Os trabalhadores da agricultura, construção, fundição, extração de óleos e gorduras animais e vegetais, sapatos, manufatura de eletroeletrônicos, mineração, siderurgia; indústria têxtil, de alimentos, alumínio, borracha e plásticos, sintéticos, tinturas, corantes, couro, gráfica, de metais, petróleo, química e farmacêutica, tabaco, cabeleireiros e barbeiros, maquinistas, motorista de caminhão e de locomotiva, pintor, trabalhador de ferrovias, trabalho no forno de coque e tecelão podem apresentar risco aumentado de desenvolvimento da doença (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer da laringe

O número de casos novos de câncer de laringe esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 6.470 em homens e de 1.180 em mulheres. O risco estimado será de 6,20 casos novos a cada 100 mil homens e de 1,06 casos novos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, em homens, o câncer de laringe ocupa a oitava posição nas Regiões Centro-Oeste (5,47/100 mil) e Nordeste (5,02/100 mil); nona posição nas Regiões Sudeste (7,20/100 mil) e Norte (2,68/100 mil). Já na Região Sul (8,13/100 mil), é a décima primeira mais frequente. Entre as mulheres, ocupa a décima sexta posição em todas as Regiões brasileiras, Sul (1,37/100 mil), Centro-Oeste (1,30/100 mil), Nordeste (1,06/100 mil) e Norte (0,54/100 mil), exceto na Região Sudeste (1,03/100 mil) que ocupa a décima sétima posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O câncer de laringe ocorre principalmente em homens com idade acima dos 40 anos. O tipo histológico mais comum é o carcinoma de células escamosas (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

A estimativa mundial mostra que essa doença representou 1% do total de casos novos de câncer. É a décima quarta mais incidente entre todos cânceres nos homens e a vigésima quinta mais frequente nas mulheres. Ocorreram 155 mil casos novos em homens e 22 mil casos novos em mulheres, com um risco estimado de 4,0 a cada 100 mil homens e de 0,59 a cada 100 mil mulheres. As maiores taxas de incidência de câncer de laringe foram observadas nos países do Caribe em ambos os sexos, em grande parte dos países da Europa em homens e na América do Norte em mulheres (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, ocorreram, em 2017, 3.899 óbitos por câncer de laringe, com o risco de 3,86/100 mil em homens e 602 óbitos, e de 0,58/100 mil em mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os principais fatores de risco, já estabelecidos pela literatura, são tabaco (cigarros, charutos, cachimbos, narguilés e produtos feitos por rolos) e bebidas alcoólicas, potencializando o desenvolvimento dessa doença na sua combinação (BAKER *et al.* 2000; BALLESTEROS, HEROS, 2002; SHAPIRO *et al.*, 2000; AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a). Outros fatores com possível associação para o aumento do risco são: o excesso de gordura corporal e a exposição ocupacional de alguns elementos como pó de madeira, produtos químicos utilizados na metalurgia, petróleo, plásticos, indústrias têxteis e o amianto (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer do corpo do útero

No Brasil, o número de casos novos de câncer do corpo do útero esperados, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 6.540 casos novos em mulheres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 6,07 casos novos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do corpo do útero ocupa a oitava posição mais frequente no país. Quanto à distribuição geográfica, na Região Sudeste (7,45/100 mil), ocupa a sexta posição. Na Região Centro-Oeste (5,27/100 mil), ocupa a sétima posição; na Região Nordeste (5,10/100 mil), a oitava posição; na Região Norte (2,41/100 mil), a décima posição; e na Região Sul (6,53/100 mil), ocupa a décima primeira posição (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

O tipo mais comum do câncer do corpo do útero se origina no revestimento interno do útero chamado de câncer de endométrio (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

O câncer do corpo do útero é o sexto câncer entre as mulheres no mundo. Em 2018, foram esperados 370 mil casos novos com um risco estimado de 9,9/100 mil mulheres (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018). A maior concentração de casos novos, dois terços, ocorreu em países com alto IDH. As maiores taxas de incidência estimadas foram observadas na América do Norte, na Europa (Central e Oriental) e no Norte. E as menores taxas de incidência encontram-se no continente Africano, variando de 2,6 a 4,5/100 mil, e no Centro-Sul da Ásia (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018; STEWART, WILD, 2014).

Com relação à mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 1.827 óbitos e a taxa bruta de mortalidade por câncer do corpo do útero foi de 1,77/100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

O principal fator de risco associado ao câncer do corpo uterino é obesidade, principalmente em mulheres acima dos 50 anos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). A *American Cancer Society*, em recente estudo (2019a), estima que 70% dos casos de câncer do corpo uterino são associados ao excesso do peso corporal e à falta de atividade física, corroborado pela publicação da Iarc, que concluiu que o excesso de gordura corporal estava associado ao aumento do risco de 13 tipos de câncer, entre eles, o câncer do corpo uterino (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; ISLAMI *et al.*, 2018; LEE *et al.*, 2010; SONG *et al.*, 2016).

Outros fatores de risco são: predisposição genética, diabetes *mellitus*, hiperplasia (crescimento) endometrial, falta de ovulação crônica, uso de radiação anterior para tratamento de tumores de ovário, uso de estrogênio para reposição hormonal após a entrada na menopausa, menarca (primeira menstruação) precoce, menopausa (quando a mulher deixa de menstruar) tardia, nuliparidade (nunca ter engravidado ou ter tido filhos), síndrome do ovário policístico e síndrome de Lynch (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer do ovário

No Brasil, esperam-se 6.650 casos novos de câncer de ovário, para o triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 6,18 casos novos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de ovário ocupa a sétima posição mais frequente nas Regiões Nordeste e Norte, com um risco estimado de 5,67/100 mil e de 3,28/100 mil, respectivamente. Nas Regiões Sudeste (7,01/100 mil) e Centro-Oeste (5,09/100 mil), ocupa a oitava posição e, na Região Sul (7,06/100 mil), a nona (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

A maioria dos casos novos de câncer de ovário se forma por células epiteliais, o restante por células germinativas e células estromais (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). O câncer de ovário é o oitavo câncer mais incidente entre as mulheres no mundo. Em 2018, foram estimados 295 mil casos novos, representando 1,6% de todos os cânceres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 7,8/100 mil mulheres. As maiores taxas de incidência estimadas foram observadas nos países europeus (centro e norte) e na América do Norte (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, ocorreram, em 2017, 3.879 óbitos de câncer de ovário, risco equivalente a 3,75/100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os principais fatores de risco associados ao câncer de ovário são: idade (carcinoma epitelial) e histórico familiar de cânceres de ovário e de mama (mutações dos genes BRCA1 ou BRCA2). Outros fatores de risco também importantes são: reprodutivos e hormonais, menarca precoce, menopausa tardia, obesidade e tabagismo (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Linfoma de Hodgkin

O número de casos novos de linfoma de Hodgkin esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 1.590 casos em homens e de 1.050 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 1,52 casos novos a cada 100 mil homens e, para as mulheres, o risco estimado foi de 0,95 para cada 100 mil (Tabela 1).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o linfoma de Hodgkin em homens é o décimo segundo mais frequente na Região Norte (1,05/100 mil), enquanto, na Região Sudeste (1,93/100 mil), ocupa a décima terceira posição. Nas demais Regiões, é o décimo quarto mais frequente nas Regiões Sul (1,74/100 mil), Centro-Oeste (1,32/100 mil) e Nordeste (0,98/100 mil). Para as mulheres, é a décima sexta mais frequente na Região Sudeste (1,11/100 mil). Nas demais Regiões, ocupa a décima sétima posição, sendo 1,23/100 mil no Centro-Oeste, 1,12/100 mil no Sul, 0,76/100 mil no Nordeste e 0,28/100 mil na Região Norte (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

Linfoma ou doença de Hodgkin é um tipo de câncer que se origina no sistema linfático (linfonodos ou gânglios) e tecidos que produzem as células responsáveis pela imunidade (defesa do organismo) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Essa doença pode ocorrer em qualquer idade, entretanto, é mais comum entre adolescentes e adultos de 15 a 39 anos, e idosos a partir dos 75 anos. Os homens são mais acometidos do que as mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Em 2018, no mundo, foram esperados 46 mil casos novos de linfoma de Hodgkin nos homens com um risco estimado de 1,2/100 mil homens. Para as mulheres, foram 33 mil casos novos, com taxa de incidência de 0,88/100 mil mulheres. Tanto para os homens quanto para as mulheres, o linfoma de Hodgkin ocupou a vigésima terceira posição entre todos os cânceres. As maiores taxas de incidência em ambos os sexos foram encontradas nos países da Europa (Ocidental, Norte e Sul), Austrália e Nova Zelândia, e América do Norte (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 355 óbitos por linfoma de Hodgkin com taxa bruta de mortalidade de 0,35/100 mil em homens e 254 óbitos (0,25/100 mil) em mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os fatores de risco para linfoma de Hodgkin, bem como para todos os linfomas, ainda não estão bem estabelecidos, mas pesquisadores sugerem algumas associações para risco aumentado de desenvolvimento da doença: pessoas com sistema imunocomprometido, presença do HIV e pacientes que fazem uso de drogas imunossupressoras. Com relação ao histórico familiar, apesar de ser muito raro, deve-se considerar o fato de uma ou mais pessoas da mesma família apresentarem o diagnóstico da doença (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer de pele

No Brasil, o número de casos novos de câncer de pele não melanoma esperados, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 83.770 em homens e de 93.160 em mulheres, correspondendo a um risco estimado de 80,12 casos novos a cada 100 mil homens e 86,65 casos novos a cada 100 mil mulheres (Tabela 1).

O câncer de pele não melanoma em homens é mais incidente nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, com um risco estimado de 123,67/100 mil, 89,68/100 mil e 85,55/100 mil,

respectivamente. Nas Regiões Nordeste e Norte, ocupa a segunda posição, com um risco estimado de 65,59/100 mil e 21,28/100 mil, respectivamente. No que diz respeito às mulheres, o câncer de pele não melanoma é mais incidente em todas as Regiões brasileiras, com um risco estimado de 125,13/100 mil (Centro-Oeste), 100,85/100 mil (Sudeste), 98,49/100 mil (Sul), 63,02/100 mil (Nordeste) e 39,24/100 mil (Norte) (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Quanto ao câncer de pele melanoma, o número de casos novos estimados será de 4.200 em homens e de 4.250 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 4,03 casos novos a cada 100 mil homens e 3,94 para cada 100 mil mulheres (Tabela 1). Na Região Sul, o câncer de pele melanoma é mais incidente quando comparado com as demais Regiões, para ambos os sexos (Tabelas 4, 12, 22, 27 e 32).

Comentários

De todos as neoplasias malignas diagnosticadas no mundo, o câncer de pele não melanoma é o tipo mais frequente em ambos os sexos (BRAY *et al.* 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

São mais comuns em pessoas de pele clara acima dos 40 anos com exceção daquelas já portadores de doenças cutâneas. Porém, esse perfil de idade vem se modificando com a constante exposição dos jovens aos raios solares (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Os principais tipos de câncer de pele não melanoma são: o carcinoma de células escamosas; o carcinoma basocelular – que são a maioria dos casos –; e o câncer de pele melanoma (que se forma nos melanócitos), que cresce e se espalha mais rapidamente, apesar de ser menos comum (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; NATIONAL CANCER INSTITUTE, [20--]).

Em 2018, no mundo, foi estimado 1,04 milhão (5,8%) de casos novos de pele não melanoma, com 640 mil casos novos em homens (16,6/100 mil) e 400 mil casos novos em mulheres (10,7/100 mil). Duzentos e noventa mil (1,6%) casos de pele melanoma foram estimados para 2018 com 150 mil casos novos em homens (3,9/100 mil) e 140 mil em mulheres (3,6/100 mil). As maiores taxas de incidência do câncer de pele não melanoma estão na Austrália e Nova Zelândia, América do Norte e nos países da Europa Ocidental tanto para homens quanto para as mulheres. Para o câncer de pele melanoma, as maiores incidências estão na Austrália e Nova Zelândia e nos países do Norte, Centro e Leste Europeu (BRAY *et al.*, 2018; FERLAY *et al.*, 2018).

No Brasil, ocorreram, em 2017, 1.301 óbitos de câncer de pele não melanoma em homens; esse valor corresponde ao risco de 0,92/100 mil, e 949 óbitos em mulheres, com risco de 0,92/100 mil. Para o câncer de pele melanoma, foram 1.031 óbitos em homens, com risco de 1,02/100 mil e de 804 óbitos em mulheres, com risco de 0,78/100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Os principais fatores de risco para o câncer de pele são a exposição prolongada ao sol (raios ultravioleta - UV), principalmente na infância e adolescência, exposição a câmeras de bronzeamento artificial e história familiar de câncer de pele (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Câncer infantojuvenil

O número de casos novos de câncer infantojuvenil esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 4.310 casos novos no sexo masculino e de 4.150 para o sexo feminino. Esses valores correspondem a um risco estimado de 137,87 casos novos por milhão no sexo masculino e de 139,04 por milhão para o sexo feminino (Tabela 38).

O câncer infantojuvenil no sexo masculino será mais frequente na Região Sudeste (158,15/milhão), seguido pelas Regiões Sul (157,35/milhão), Centro-Oeste (121,69/milhão), Nordeste (121,70/milhão) e Norte (101,19/milhão). Para o sexo feminino, será na Região Sul (173,55/milhão), seguido pelas Regiões Sudeste (160,51/milhão), Centro-Oeste (149,26/milhão), Nordeste (114,30/milhão) e Norte (85,89/milhão) (Tabela 36).

Comentários

O câncer na criança e no adolescente (entre 0 e 19 anos) ou infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infantojuvenil é predominantemente de natureza embrionária e, geralmente, afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Nas últimas quatro décadas, o progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo. Hoje, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos da doença podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. A maioria deles terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

O câncer infantojuvenil consiste em um conjunto de doenças que apresentam características próprias, em relação à histopatologia e ao comportamento clínico (LITTLE, 1999). Na maioria da população, esse tipo de câncer corresponde de 1% a 4% de todas as neoplasias (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2014). Os tipos predominantes de cânceres pediátricos (entre 0 a 19 anos) são leucemia (28%), sistema nervoso central (26%) e linfomas (8%) (AMERICAN CANCER SOCIETY, c2019b).

A incidência global de câncer infantil está aumentando. Em 2014, foram estimados 300 mil casos novos entre crianças e adolescentes de até 19 anos em todo o mundo (CHILDHOOD CANCER INTERNATIONAL, [2018]).

No Brasil, em 2017, ocorreram, para o sexo masculino, 1.467 óbitos por câncer de infantojuvenil para todas as neoplasias, com um risco estimado de 44,46/milhão. No sexo feminino, houve 1.086 óbitos (34,30/milhão) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, c2014).

Ao contrário da maioria dos cânceres de adultos, os fatores de risco relacionados com o estilo de vida não influenciam o risco de uma criança e adolescente desenvolver câncer. Muito raramente uma criança pode apresentar alterações genéticas que as tornem propensas a ter um certo tipo de câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Alguns fatores ambientais, como a exposição à radiação ou tabagismo passivo, podem aumentar o risco da criança para alguns tipos de câncer; no entanto, são necessários mais estudos para melhor entendimento do processo de causa e efeito (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Brasil



Tabela 1

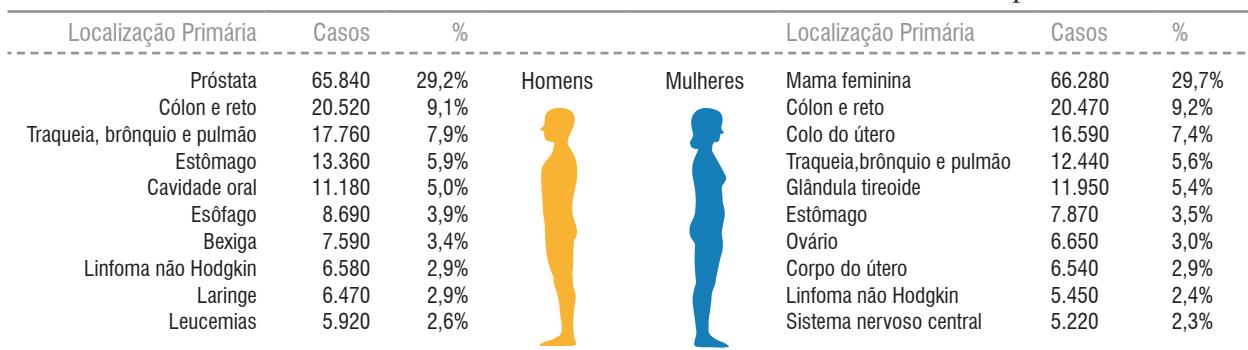
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	65.840	62,95	50,78	13.640	60,53	57,33	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	66.280	61,61	43,74	19.820	78,88	45,90
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	16.590	15,43	12,60	4.180	16,55	10,13
Traqueia, brônquio e pulmão	17.760	16,99	16,19	3.180	14,17	16,11	12.440	11,56	9,24	3.760	14,96	11,32
Côlon e reto	20.520	19,63	18,80	5.320	23,59	21,26	20.470	19,03	13,36	6.260	24,90	15,59
Estômago	13.360	12,81	11,37	2.430	10,85	11,23	7.870	7,34	5,95	1.920	7,71	6,61
Cavidade oral	11.180	10,69	9,25	2.040	9,03	9,19	4.010	3,71	2,66	1.040	4,00	3,21
Laringe	6.470	6,20	5,75	1.150	5,00	4,97	1.180	1,06	0,92	360	1,06	0,79
Bexiga	7.590	7,23	4,61	1.800	7,87	7,12	3.050	2,80	2,03	900	3,44	2,61
Esôfago	8.690	8,32	6,48	1.160	5,00	6,27	2.700	2,49	1,76	460	1,60	1,42
Ovário	-	-	-	-	-	-	6.650	6,18	4,84	1.870	7,50	5,19
Linfoma de Hodgkin	1.590	1,52	1,33	450	1,71	1,93	1.050	0,95	0,88	430	1,35	1,04
Linfoma não Hodgkin	6.580	6,31	5,67	1.430	6,41	7,27	5.450	5,07	3,37	1.260	4,96	4,27
Glândula tireoide	1.830	1,72	1,52	1.090	4,52	1,81	11.950	11,15	8,13	4.650	18,47	8,13
Sistema nervoso central	5.870	5,61	5,22	1.150	5,07	6,27	5.220	4,85	4,17	1.440	5,69	4,55
Leucemias	5.920	5,67	5,55	1.210	5,43	5,93	4.890	4,56	3,95	1.180	4,69	4,64
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	6.540	6,07	5,22	1.930	7,61	6,14
Pele melanoma	4.200	4,03	2,01	790	3,36	3,40	4.250	3,94	1,78	870	3,28	2,49
Outras localizações	48.060	45,97	41,48	9.320	41,34	48,09	42.390	39,43	29,40	9.790	38,88	26,48
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	225.460	215,65	215,86	46.160	204,92	238,47	222.980	207,36	145,00	62.120	247,24	159,85
Pele não melanoma	83.770	80,12	-	20.010	88,84	-	93.160	86,65	-	19.090	75,98	-
Todas as neoplasias malignas	309.230	295,78	-	66.170	293,75	-	316.140	294,00	-	81.210	323,22	-
Todas as neoplasias malignas, corrigidas para sub-registro	387.980	371,11	-	-	-	-	297.980	277,11	-	-	-	-

^aPopulação padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 1

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma*



*Números arredondados para múltiplos de 10.

Brasil



Tabela 2

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por Estado*

Estados	Próstata	Mama Feminina	Côlon e Reto	Traquéia, Brônquio e Pulmão	Estômago	Colo do Útero	Cavidade Oral
Acre	120	100	50	100	90	90	20
Amapá	100	70	20	50	80	90	30
Amazonas	480	450	210	320	380	580	100
Pará	930	780	470	560	860	780	220
Rondônia	310	220	130	180	120	130	60
Roraima	70	60	30	30	30	50	20
Tocantins	760	290	170	220	100	220	60
Alagoas	890	620	230	250	160	300	190
Bahia	6.130	3.460	1.480	1.170	1.150	1.090	750
Ceará	3.330	2.510	1.090	1.290	1.270	1.010	640
Maranhão	1.850	840	450	470	440	890	170
Paraíba	1.740	1.120	440	490	430	290	380
Pernambuco	2.630	2.390	960	1.120	830	730	550
Piauí	1.370	590	330	320	180	390	130
Rio Grande do Norte	1.570	1.130	470	420	450	310	300
Sergipe	1.060	530	310	230	180	240	190
Distrito Federal	840	730	490	420	240	260	150
Goiás	2.240	1.620	1.160	940	550	590	460
Mato Grosso	1.030	560	330	320	220	200	150
Mato Grosso do Sul	1.240	850	540	460	310	270	220
Espírito Santo	1.380	790	520	530	390	240	300
Minas Gerais	6.420	8.250	4.000	2.990	2.460	1.270	1.620
Rio de Janeiro	6.440	9.150	5.070	2.930	1.660	1.640	1.560
São Paulo	13.650	18.280	14.670	6.890	4.880	2.250	4.300
Paraná	3.560	3.470	2.480	1.990	1.390	990	910
Rio Grande do Sul	3.980	4.050	2.540	3.740	1.090	720	660
Santa Catarina	1.720	3.370	2.350	1.770	1.290	970	1.050
Brasil	65.840	66.280	40.990	30.200	21.230	16.590	15.190

*Números arredondados para múltiplos de 10.



Tabela 2 - Continuação

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por Estado*

Estados	Sistema Nervoso Central	Leucemias	Esôfago	Linfoma não Hodgkin	Glândula Tireoide	Bexiga	Laringe	Corpo do Útero
Acre	20	30	20	20	20	20	20	**
Amapá	20	30	20	20	20	20	20	**
Amazonas	150	180	50	90	60	40	90	90
Pará	220	320	140	140	120	110	100	70
Rondônia	70	70	50	40	40	40	40	20
Roraima	20	20	20	20	20	20	20	**
Tocantins	80	80	40	50	60	20	40	20
Alagoas	100	120	80	100	120	70	80	90
Bahia	640	540	690	510	520	470	450	350
Ceará	440	470	480	430	750	210	340	290
Maranhão	220	270	80	180	290	100	100	140
Paraíba	240	240	200	140	290	130	150	140
Pernambuco	530	480	400	330	390	280	280	280
Piauí	170	170	90	110	190	60	90	40
Rio Grande do Norte	160	250	170	210	260	150	170	120
Sergipe	90	100	70	100	100	80	70	70
Distrito Federal	190	220	130	130	90	60	120	100
Goiás	440	160	290	370	370	340	230	170
Mato Grosso	140	140	110	120	170	90	80	80
Mato Grosso do Sul	140	150	180	130	140	100	130	80
Espírito Santo	260	180	300	170	220	120	120	80
Minas Gerais	1.240	960	1.870	1.240	1.560	980	810	670
Rio de Janeiro	910	900	720	1.170	2.230	1.180	700	1.010
São Paulo	2.140	2.300	2.340	3.820	4.550	4.020	1.980	1.600
Paraná	810	720	900	690	440	620	470	480
Rio Grande do Sul	950	790	1.290	760	480	580	430	220
Santa Catarina	700	920	660	940	280	730	520	300
Brasil	11.090	10.810	11.390	12.030	13.780	10.640	7.650	6.540

*Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Brasil



Tabela 2 - Continuação

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por Estado*

Estados	Pele Melanoma	Ovário	Linfoma de Hodgkin	Outras Localizações	Todas as Neoplasias, exceto Pele não Melanoma	Pele não Melanoma	Todas as Neoplasias Malignas
Acre	20	**	20	180	960	280	1.240
Amapá	20	**	20	150	800	60	860
Amazonas	30	80	40	740	4.160	1.090	5.250
Pará	50	120	30	1.570	7.590	1.660	9.250
Rondônia	30	30	20	500	2.100	990	3.090
Roraima	20	**	20	120	610	170	780
Tocantins	20	50	40	520	2.840	1.360	4.200
Alagoas	30	70	30	960	4.490	1.600	6.090
Bahia	220	380	60	4.580	24.640	7.940	32.580
Ceará	210	330	100	3.400	18.590	8.490	27.080
Maranhão	70	140	50	1.520	8.270	2.290	10.560
Paraíba	100	140	30	1.710	8.400	3.400	11.800
Pernambuco	140	300	90	4.050	16.760	5.770	22.530
Piauí	40	100	60	970	5.400	3.080	8.480
Rio Grande do Norte	140	140	40	1.530	7.990	3.150	11.140
Sergipe	50	90	40	690	4.290	1.660	5.950
Distrito Federal	50	110	30	1.190	5.550	3.110	8.660
Goiás	260	160	90	2.430	12.870	8.070	20.940
Mato Grosso	50	50	40	1.180	5.060	3.060	8.120
Mato Grosso do Sul	100	100	30	1.260	6.430	3.490	9.920
Espírito Santo	70	100	40	1.380	7.190	3.690	10.880
Minas Gerais	870	630	220	11.560	49.620	17.690	67.310
Rio de Janeiro	540	830	240	7.250	46.130	21.090	67.220
São Paulo	3.350	1.590	830	23.210	116.650	40.220	156.870
Paraná	540	390	190	5.620	26.660	8.390	35.050
Rio Grande do Sul	570	430	110	6.870	30.260	15.800	46.060
Santa Catarina	860	260	130	5.310	24.130	9.330	33.460
Brasil	8.450	6.650	2.640	90.450	448.440	176.930	625.370

*Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Brasil



Tabela 3

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por capital*

Capitais	Próstata	Mama Feminina	Côlon e Reto	Traquéia, Brônquio e Pulmão	Estômago	Colo do Útero	Cavidade Oral
Rio Branco	60	70	30	60	40	60	20
Macapá	80	50	20	40	60	70	20
Manaus	340	380	170	110	250	580	160
Belém	140	320	130	180	260	110	60
Porto Velho	80	90	50	50	40	60	20
Boa Vista	50	50	20	20	20	40	20
Palmas	50	30	30	20	20	30	20
Maceió	300	290	120	100	50	120	60
Salvador	1.090	1.180	1.020	340	340	90	190
Fortaleza	980	1.230	520	540	260	150	150
São Luís	350	330	170	130	120	190	40
João Pessoa	320	360	110	120	80	60	90
Recife	410	560	370	300	160	200	120
Teresina	180	220	140	120	50	110	50
Natal	380	350	170	100	60	90	60
Aracaju	180	210	140	70	50	60	50
Goiânia	370	420	310	140	150	170	80
Cuiabá	190	160	60	80	30	70	20
Campo Grande	200	280	90	70	70	40	80
Vitória	70	80	70	70	20	30	30
Belo Horizonte	1.270	1.800	700	380	230	130	220
Rio de Janeiro	2.760	4.440	2.680	1.400	650	940	630
São Paulo	3.060	5.350	3.430	1.620	980	560	690
Curitiba	220	570	400	260	120	100	100
Porto Alegre	200	660	420	500	180	50	70
Florianópolis	310	340	210	120	60	70	30
Brasil	13.640	19.820	11.580	6.940	4.350	4.180	3.080

*Números arredondados para múltiplos de 10.

Brasil



Tabela 3 - Continuação

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por capital*

Capitais	Sistema Nervoso Central	Leucemias	Esôfago	Linfoma não Hodgkin	Glândula Tireoide	Bexiga	Laringe	Corpo do Útero
Rio Branco	20	20	20	20	20	20	20	**
Macapá	20	20	20	20	20	20	20	**
Manaus	120	130	40	80	50	40	60	60
Belém	80	80	60	50	40	30	40	20
Porto Velho	20	20	20	20	20	20	20	**
Boa Vista	20	20	20	20	20	20	20	**
Palmas	20	20	20	20	20	20	20	**
Maceió	40	40	20	40	50	30	40	20
Salvador	370	140	130	180	380	130	90	90
Fortaleza	330	140	120	180	310	110	90	130
São Luís	60	60	20	50	80	30	30	40
João Pessoa	50	50	30	40	50	20	40	40
Recife	150	100	50	100	60	110	60	90
Teresina	60	50	30	50	30	20	20	**
Natal	30	60	40	80	70	40	50	30
Aracaju	20	40	20	40	30	30	20	30
Goiânia	120	50	50	90	160	110	30	60
Cuiabá	20	30	20	40	50	30	30	30
Campo Grande	60	60	50	40	50	20	50	30
Vitória	20	20	30	20	20	20	20	**
Belo Horizonte	90	150	150	240	240	180	60	130
Rio de Janeiro	370	430	230	560	1.070	550	270	540
São Paulo	250	410	240	440	2.600	750	310	330
Curitiba	90	80	70	100	60	100	40	70
Porto Alegre	120	140	90	110	50	190	30	80
Florianópolis	40	30	30	60	190	60	30	40
Brasil	2.590	2.390	1.620	2.690	5.740	2.700	1.510	1.930

*Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Brasil



Tabela 3 - Continuação

Estimativas para o ano de 2020 do número de casos novos de câncer, por capital*

Capitais	Pele Melanoma	Ovário	Linfoma de Hodgkin	Outras Localizações	Todas as Neoplasias, exceto Pele não Melanoma	Pele não Melanoma	Todas as Neoplasias Malignas
Rio Branco	20	**	20	110	650	150	800
Macapá	20	**	20	100	640	50	690
Manaus	20	70	30	640	3.330	190	3.520
Belém	20	40	20	420	2.100	580	2.680
Porto Velho	20	**	**	140	720	220	940
Boa Vista	20	**	20	90	510	70	580
Palmas	20	**	20	70	470	100	570
Maceió	20	30	20	350	1.740	360	2.100
Salvador	60	70	20	1.180	7.090	770	7.860
Fortaleza	80	130	40	830	6.320	1.910	8.230
São Luís	20	50	20	340	2.130	520	2.650
João Pessoa	20	30	20	390	1.920	1.170	3.090
Recife	30	80	20	820	3.790	820	4.610
Teresina	20	50	30	280	1.520	60	1.580
Natal	50	50	20	450	2.180	1.080	3.260
Aracaju	30	30	20	210	1.280	1.730	3.010
Goiânia	80	50	40	520	3.000	1.080	4.080
Cuiabá	20	**	20	130	1.040	350	1.390
Campo Grande	40	20	20	250	1.520	1.480	3.000
Vitória	20	**	20	150	730	50	780
Belo Horizonte	100	80	60	1.190	7.400	3.070	10.470
Rio de Janeiro	260	450	110	3.190	21.530	10.090	31.620
São Paulo	470	430	190	5.310	27.420	7.300	34.720
Curitiba	80	50	30	680	3.220	1.740	4.960
Porto Alegre	60	80	20	960	4.010	2.430	6.440
Florianópolis	60	**	20	310	2.020	1.730	3.750
Brasil	1.660	1.870	880	19.110	108.280	39.100	147.380

*Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Região Norte



Tabela 4

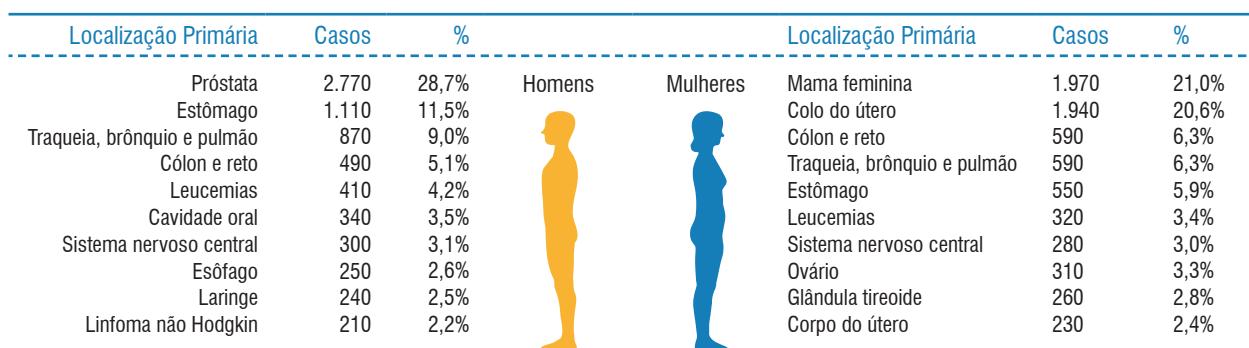
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	2.770	29,39	47,78	800	28,07	64,30	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	1.970	21,34	31,39	990	32,91	38,81
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	1.940	21,20	26,24	950	31,82	35,70
Traqueia, brônquio e pulmão	870	9,24	15,98	270	10,00	20,55	590	6,47	9,53	210	7,23	10,72
Côlon e reto	490	5,27	7,69	230	7,99	11,57	590	6,48	8,71	220	7,66	11,34
Estômago	1.110	11,75	18,22	420	14,87	21,73	550	6,03	8,46	270	9,01	8,47
Cavidade oral	340	3,80	6,44	150	5,32	9,19	170	1,69	2,22	170	4,28	2,60
Laringe	240	2,68	4,42	130	3,87	4,97	90	0,54	0,71	70	0,89	0,97
Bexiga	180	1,81	2,90	100	2,81	5,24	90	0,69	1,09	70	1,10	1,35
Esôfago	250	2,69	3,55	130	3,95	5,09	90	0,73	0,92	70	0,78	0,93
Ovário	-	-	-	-	-	-	310	3,28	3,72	160	5,20	5,44
Linfoma de Hodgkin	120	1,05	1,33	80	1,84	1,86	70	0,28	0,29	60	0,50	0,47
Linfoma não Hodgkin	210	2,23	2,93	100	3,28	4,29	170	1,95	3,04	130	3,73	5,42
Glândula tireoide	80	0,50	0,72	70	0,76	1,26	260	2,84	3,62	120	3,28	3,22
Sistema nervoso central	300	3,20	4,87	140	4,53	6,45	280	3,03	3,95	160	4,50	4,99
Leucemias	410	4,45	5,55	160	5,63	6,47	320	3,55	3,95	150	4,81	4,85
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	230	2,41	3,85	130	3,90	5,08
Pele melanoma	100	0,83	1,56	70	1,34	2,07	90	0,78	0,80	70	1,02	1,00
Outras localizações	2.190	23,23	39,04	970	34,29	52,19	1.590	17,29	23,63	600	20,00	25,27
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	9.660	102,80	168,73	3.820	135,43	212,91	9.400	102,33	131,62	4.600	154,58	159,85
Pele não melanoma	2.010	21,28	-	630	22,28	-	3.600	39,24	-	730	25,00	-
Todas as neoplasias	11.670	124,19	-	4.450	157,77	-	13.000	141,52	-	5.330	179,12	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 2

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma*



*Números arredondados para múltiplos de 10.

Acre e Rio Branco

Tabela 5

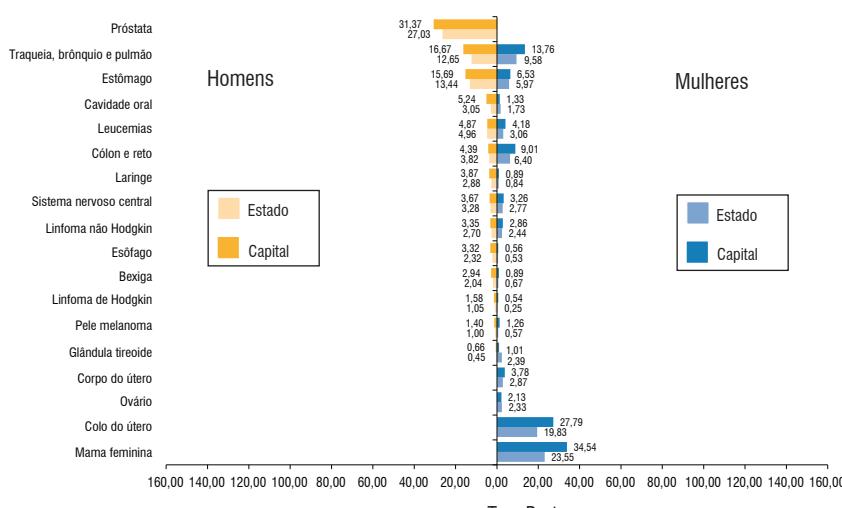
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	120	27,03	43,12	60	31,37	51,46	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	100	23,55	31,39	70	34,54	42,54
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	90	19,83	26,24	60	27,79	32,78
Traqueia, brônquio e pulmão	60	12,65	20,30	30	16,67	27,55	40	9,58	14,63	30	13,76	19,19
Côlon e reto	20	3,82	5,56	**	4,39	11,53	30	6,40	8,71	20	9,01	11,53
Estômago	60	13,44	20,84	30	15,69	24,07	30	5,97	8,83	**	6,53	8,47
Cavidade oral	**	3,05	4,69	**	5,24	8,44	**	1,73	2,40	**	1,33	1,94
Laringe	**	2,88	4,42	**	3,87	4,97	**	0,84	1,29	**	0,89	1,29
Bexiga	**	2,04	3,21	**	2,94	4,96	**	0,67	1,10	**	0,89	1,35
Esôfago	**	2,32	3,55	**	3,32	4,95	**	0,53	0,71	**	0,56	0,68
Ovário	-	-	-	-	-	-	**	2,33	2,89	**	2,13	2,45
Linfoma de Hodgkin	**	1,05	1,33	**	1,58	2,17	**	0,25	0,22	**	0,54	0,47
Linfoma não Hodgkin	**	2,70	3,77	**	3,35	4,88	**	2,44	3,04	**	2,86	3,73
Glândula tireoide	**	0,45	0,78	**	0,66	1,26	**	2,39	3,49	**	1,01	1,10
Sistema nervoso central	**	3,28	4,69	**	3,67	5,37	**	2,77	3,50	**	3,26	3,96
Leucemias	20	4,96	6,12	**	4,87	5,79	**	3,06	3,25	**	4,18	4,44
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	**	2,87	4,06	**	3,78	5,08
Pele melanoma	**	1,00	1,73	**	1,40	2,53	**	0,57	0,69	**	1,26	1,37
Outras localizações	110	26,29	40,73	70	33,76	52,19	70	16,00	22,26	40	17,42	22,18
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	480	109,99	168,73	300	155,19	212,91	480	111,53	131,62	350	171,76	155,24
Pele não melanoma	110	25,77	-	80	39,45	-	170	39,24	-	70	35,97	-
Todas as neoplasias	590	135,19	-	380	196,58	-	650	151,03	-	420	206,11	-

* População padrão mundial (1960). / * Números arredondados para múltiplos de 10. / ** Número de casos menor que 20.

Figura 3

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Amapá e Macapá

Tabela 6

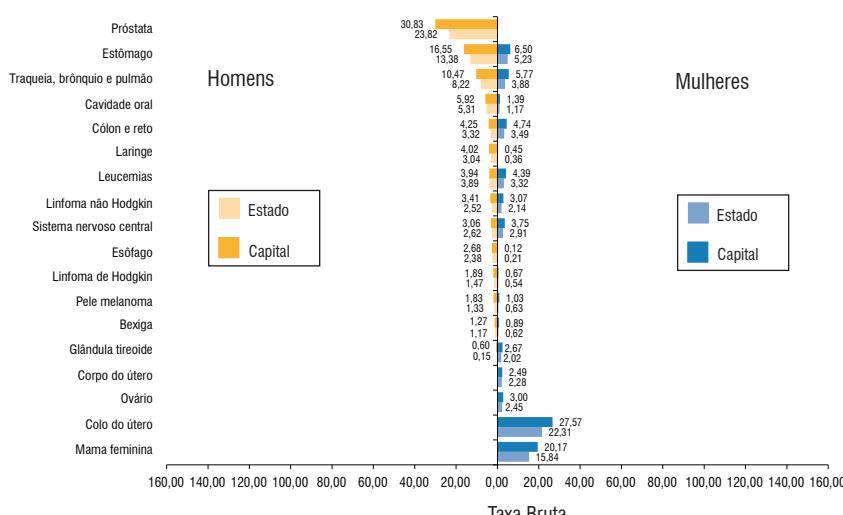
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	100	23,82	51,67	80	30,83	68,27	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	70	15,84	22,62	50	20,17	26,80
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	90	22,31	33,00	70	27,57	37,87
Traqueia, brônquio e pulmão	30	8,22	15,98	30	10,47	20,55	20	3,88	6,51	**	5,77	9,11
Côlon e reto	**	3,32	5,83	**	4,25	7,03	**	3,49	5,52	**	4,74	7,03
Estômago	60	13,38	25,51	40	16,55	33,03	20	5,23	8,56	20	6,50	10,19
Cavidade oral	20	5,31	9,32	**	5,92	10,51	**	1,17	1,97	**	1,39	2,13
Laringe	**	3,04	5,40	**	4,02	7,39	**	0,36	0,56	**	0,45	0,69
Bexiga	**	1,17	2,52	**	1,27	2,94	**	0,62	1,09	**	0,89	1,41
Esôfago	**	2,38	4,57	**	2,68	5,09	**	0,21	0,39	**	0,12	0,25
Ovário	-	-	-	-	-	-	**	2,45	3,46	**	3,00	4,25
Linfoma de Hodgkin	**	1,47	1,54	**	1,89	1,86	**	0,54	0,77	**	0,67	0,89
Linfoma não Hodgkin	**	2,52	3,73	**	3,41	5,43	**	2,14	3,52	**	3,07	4,82
Glândula tireoide	**	0,15	0,36	**	0,60	1,38	**	2,02	3,31	**	2,67	3,22
Sistema nervoso central	**	2,62	3,70	**	3,06	4,33	**	2,91	4,18	**	3,75	5,21
Leucemias	20	3,89	5,04	**	3,94	5,34	**	3,32	4,46	**	4,39	5,92
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	**	2,28	3,85	**	2,49	3,89
Pele melanoma	**	1,33	2,43	**	1,83	3,56	**	0,63	0,51	**	1,03	0,80
Outras localizações	90	20,22	35,31	60	24,59	43,31	60	14,41	23,63	40	16,63	25,27
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	410	96,63	169,23	320	129,94	213,77	390	93,17	125,38	320	125,46	144,40
Pele não melanoma	40	8,59	-	20	8,59	-	20	5,45	-	30	9,81	-
Todas as neoplasias	450	106,05	-	340	138,06	-	410	97,95	-	350	137,22	-

* População padrão mundial (1960). / * Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 4

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Amazonas e Manaus

Tabela 7

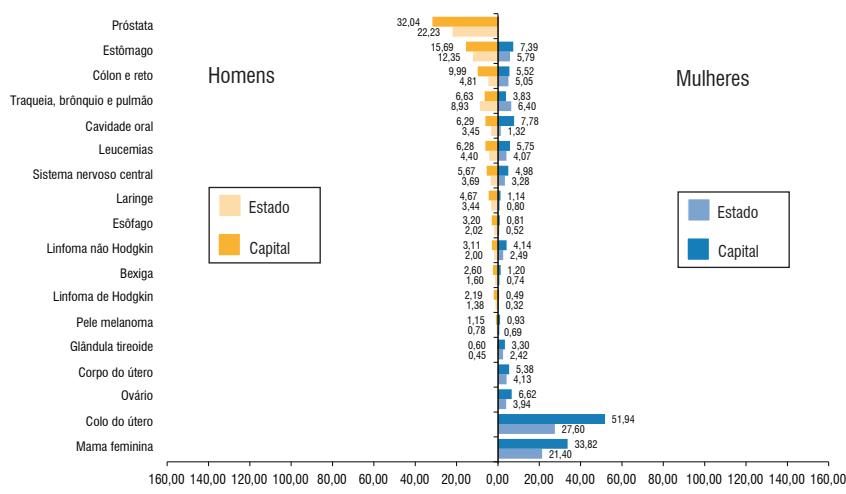
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	480	22,23	42,50	340	32,04	61,74	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	450	21,40	32,13	380	33,82	57,80
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	580	27,60	33,50	580	51,94	61,54
Traqueia, brônquio e pulmão	190	8,93	15,76	70	6,63	11,90	130	6,40	10,59	40	3,83	5,26
Côlon e reto	100	4,81	7,69	110	9,99	7,32	110	5,05	7,48	60	5,52	7,32
Estômago	260	12,35	20,92	170	15,69	26,94	120	5,79	8,46	80	7,39	9,71
Cavidade oral	70	3,45	5,55	70	6,29	10,07	30	1,32	1,99	90	7,78	7,78
Laringe	70	3,44	6,01	50	4,67	8,21	20	0,80	1,24	**	1,14	1,66
Bexiga	30	1,60	2,90	30	2,60	5,26	**	0,74	1,25	**	1,20	1,87
Esôfago	40	2,02	3,39	30	3,20	5,53	**	0,52	0,77	**	0,81	1,12
Ovário	-	-	-	-	-	-	80	3,94	5,46	70	6,62	8,24
Linfoma de Hodgkin	30	1,38	1,78	20	2,19	2,81	**	0,32	0,29	**	0,49	0,46
Linfoma não Hodgkin	40	2,00	2,76	30	3,11	4,29	50	2,49	3,49	50	4,14	5,42
Glândula tireoide	**	0,45	0,78	**	0,60	1,05	50	2,42	3,62	40	3,30	4,27
Sistema nervoso central	80	3,69	5,32	60	5,67	8,43	70	3,28	4,54	60	4,98	6,49
Leucemias	90	4,40	5,78	70	6,28	8,95	90	4,07	4,86	60	5,75	6,92
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	90	4,13	6,22	60	5,38	7,79
Pele melanoma	20	0,78	1,25	**	1,15	1,86	**	0,69	0,96	**	0,93	1,26
Outras localizações	460	21,64	36,10	440	41,56	64,69	280	13,34	19,43	200	17,93	24,19
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	1.970	92,14	174,10	1.510	141,03	212,25	2.190	104,18	154,12	1.820	162,14	180,58
Pele não melanoma	380	17,61	-	100	9,62	-	710	33,79	-	90	8,37	-
Todas as neoplasias	2.350	109,91	-	1.610	150,37	-	2.900	137,96	-	1.910	170,16	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 5

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Pará e Belém

Tabela 8

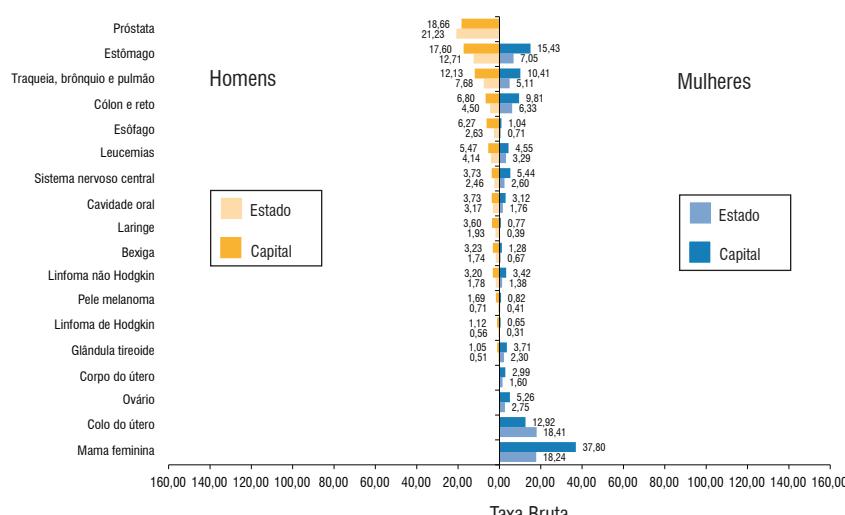
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	930	21,23	33,08	140	18,66	23,93	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	780	18,24	22,56	320	37,80	35,85
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	780	18,41	22,00	110	12,92	12,13
Traqueia, brônquio e pulmão	340	7,68	11,35	90	12,13	15,53	220	5,11	6,93	90	10,41	9,83
Côlon e reto	200	4,50	6,30	50	6,80	9,12	270	6,33	8,02	80	9,81	9,12
Estômago	560	12,71	18,22	130	17,60	21,73	300	7,05	8,83	130	15,43	14,34
Cavidade oral	140	3,17	4,49	30	3,73	4,37	80	1,76	2,22	30	3,12	2,60
Laringe	80	1,93	2,83	30	3,60	4,59	20	0,39	0,51	**	0,77	0,65
Bexiga	80	1,74	2,62	20	3,23	3,96	30	0,67	0,84	**	1,28	1,07
Esôfago	110	2,63	3,82	50	6,27	7,97	30	0,71	0,92	**	1,04	0,93
Ovário	-	-	-	-	-	-	120	2,75	3,43	40	5,26	4,99
Linfoma de Hodgkin	20	0,56	0,61	**	1,12	1,17	**	0,31	0,31	**	0,65	0,55
Linfoma não Hodgkin	80	1,78	2,21	20	3,20	3,51	60	1,38	1,70	30	3,42	3,03
Glândula tireoide	20	0,51	0,72	**	1,05	1,29	100	2,30	2,92	30	3,71	3,44
Sistema nervoso central	110	2,46	3,08	30	3,73	4,30	110	2,60	3,11	50	5,44	4,99
Leucemias	180	4,14	4,78	40	5,47	6,15	140	3,29	3,64	40	4,55	4,69
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	70	1,60	2,12	20	2,99	2,99
Pele melanoma	30	0,71	1,02	**	1,69	2,10	20	0,41	0,51	**	0,82	0,72
Outras localizações	860	19,69	27,65	220	29,33	34,43	710	16,67	21,30	200	23,57	21,90
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	3.740	85,66	122,51	880	117,32	190,28	3.850	90,32	110,41	1.220	145,95	156,12
Pele não melanoma	760	17,29	-	250	33,06	-	900	21,08	-	330	39,84	-
Todas as neoplasias	4.500	103,07	-	1.130	150,65	-	4.750	111,43	-	1.550	185,43	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 6

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Rondônia e Porto Velho

Tabela 9

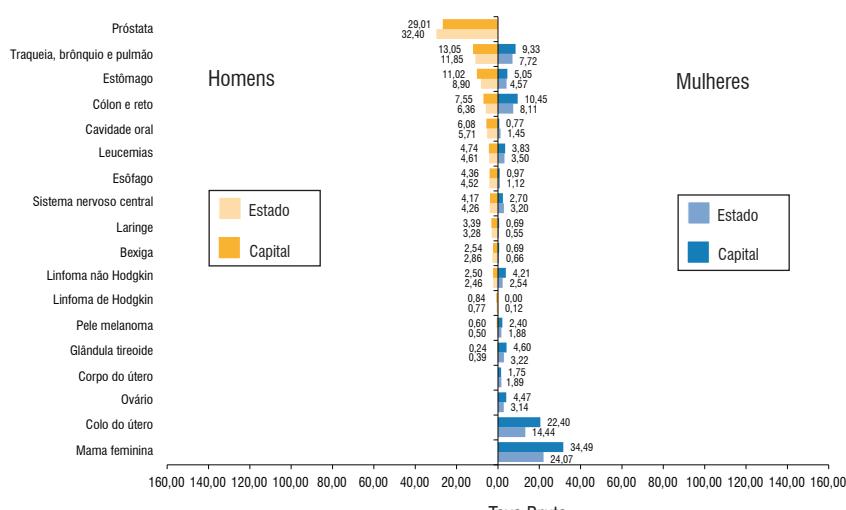
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	310	32,40	47,78	80	29,01	64,30	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	220	24,07	29,30	90	34,49	38,81
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	130	14,44	17,22	60	22,40	31,52
Traqueia, brônquio e pulmão	110	11,85	14,42	30	13,05	24,83	70	7,72	9,21	20	9,33	13,94
Côlon e reto	60	6,36	8,25	20	7,55	15,26	70	8,11	10,40	30	10,45	15,26
Estômago	80	8,90	11,91	30	11,02	19,96	40	4,57	5,98	**	5,05	7,79
Cavidade oral	50	5,71	7,39	**	6,08	10,21	**	1,45	1,88	**	0,77	1,42
Laringe	30	3,28	4,14	**	3,39	4,97	**	0,55	0,71	**	0,69	0,97
Bexiga	30	2,86	3,99	**	2,54	5,24	**	0,66	0,90	**	0,69	1,15
Esôfago	40	4,52	5,92	**	4,36	7,70	**	1,12	1,54	**	0,97	1,67
Ovário	-	-	-	-	-	-	30	3,14	3,72	**	4,47	5,44
Linfoma de Hodgkin	**	0,77	1,02	**	0,84	1,26	**	0,12	0,10	**	0,00	0,00
Linfoma não Hodgkin	20	2,46	2,93	**	2,50	3,61	20	2,54	3,04	**	4,21	5,80
Glândula tireoide	**	0,39	0,57	**	0,24	0,45	30	3,22	4,04	**	4,60	6,16
Sistema nervoso central	40	4,26	4,87	**	4,17	6,76	30	3,20	3,95	**	2,70	3,13
Leucemias	40	4,61	5,46	**	4,74	6,47	30	3,50	3,95	**	3,83	4,85
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	20	1,89	2,31	**	1,75	2,31
Pele melanoma	**	0,50	0,65	**	0,60	1,18	20	1,88	2,11	**	2,40	2,74
Outras localizações	310	32,29	39,04	90	33,18	56,92	190	20,94	24,03	50	20,47	30,04
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	1.150	121,72	153,61	350	135,25	226,70	950	104,03	116,75	370	147,52	162,29
Pele não melanoma	380	40,08	-	110	42,63	-	610	66,49	-	110	45,78	-
Todas as neoplasias	1.530	161,94	-	460	177,75	-	1.560	170,83	-	480	191,38	-

* População padrão mundial (1960). / * Números arredondados para múltiplos de 10. / ** Número de casos menor que 20.

Figura 7

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Roraima e Boa Vista

Tabela 10

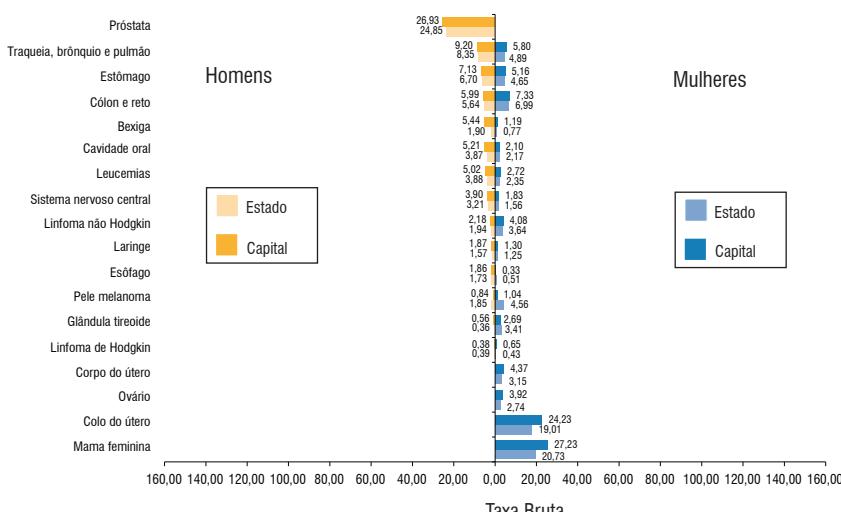
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	70	24,85	55,79	50	26,93	65,58	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	60	20,73	32,13	50	27,23	40,93
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	50	19,01	29,45	40	24,23	38,03
Traqueia, brônquio e pulmão	20	8,35	16,02	**	9,20	19,28	**	4,89	9,53	**	5,80	11,04
Colon e reto	**	5,64	9,65	**	5,99	11,34	20	6,99	11,15	**	7,33	11,34
Estômago	20	6,70	12,53	**	7,13	14,36	**	4,65	7,88	**	5,16	8,33
Cavidade oral	**	3,87	6,49	**	5,21	9,19	**	2,17	3,38	**	2,10	3,22
Laringe	**	1,57	3,28	**	1,87	4,19	**	1,25	1,85	**	1,30	2,25
Bexiga	**	1,90	3,93	**	5,44	11,47	**	0,77	1,63	**	1,19	2,38
Esôfago	**	1,73	3,30	**	1,86	3,49	**	0,51	1,09	**	0,33	0,63
Ovário	-	-	-	-	-	-	**	2,74	4,61	**	3,92	6,26
Linfoma de Hodgkin	**	0,39	0,43	**	0,38	0,54	**	0,43	0,65	**	0,65	0,98
Linfoma não Hodgkin	**	1,94	2,82	**	2,18	3,19	**	3,64	5,84	**	4,08	6,72
Glândula tireoide	**	0,36	0,52	**	0,56	0,90	**	3,41	4,44	**	2,69	2,58
Sistema nervoso central	**	3,21	5,00	**	3,90	6,45	**	1,56	2,62	**	1,83	2,89
Leucemias	**	3,88	5,55	**	5,02	7,58	**	2,35	2,80	**	2,72	3,03
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	**	3,15	6,16	**	4,37	8,82
Pele melanoma	**	1,85	1,56	**	0,84	2,05	**	4,56	2,96	**	1,04	1,28
Outras localizações	70	23,65	41,45	50	29,08	56,89	50	18,23	30,78	40	21,61	35,24
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	290	103,67	164,61	230	134,55	209,73	320	119,78	140,10	280	160,71	159,85
Pele não melanoma	50	19,62	-	30	18,19	-	120	45,75	-	40	23,79	-
Todas as neoplasias	340	121,54	-	260	152,10	-	440	164,70	-	320	183,67	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 8

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Tocantins e Palmas

Tabela 11

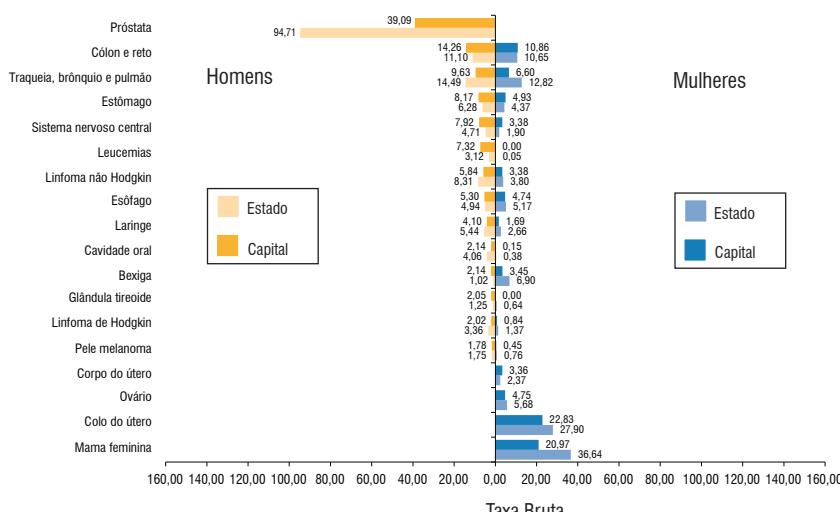
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	760	94,71	114,92	50	39,09	90,95	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	290	36,64	35,77	30	20,97	27,13
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	220	27,90	24,32	30	22,83	35,70
Traqueia, brônquio e pulmão	120	14,49	18,33	**	9,63	23,46	100	12,82	15,62	**	6,60	10,72
Côlon e reto	90	11,10	13,18	20	14,26	20,68	80	10,65	12,55	**	10,86	20,68
Estômago	70	8,31	9,01	**	5,84	15,08	30	3,80	4,16	**	3,38	7,16
Cavidade oral	40	5,44	6,44	**	4,10	8,93	20	2,66	3,00	**	1,69	4,20
Laringe	30	4,06	4,44	**	2,14	5,92	**	0,38	0,46	**	0,15	0,36
Bexiga	**	1,75	2,15	**	1,78	5,25	**	0,76	0,91	**	0,45	1,10
Esôfago	30	3,36	3,20	**	2,02	4,43	**	1,37	1,60	**	0,84	1,79
Ovário	-	-	-	-	-	-	50	5,68	6,58	**	4,75	6,86
Linfoma de Hodgkin	30	3,12	3,12	**	7,32	12,36	**	0,05	0,05	**	0,00	0,00
Linfoma não Hodgkin	40	4,71	4,64	**	7,92	17,91	**	1,90	2,35	**	3,38	7,43
Glândula tireoide	**	1,02	1,23	**	2,14	5,36	50	6,90	7,82	**	3,45	2,30
Sistema nervoso central	40	4,94	5,77	**	5,30	9,60	40	5,17	5,88	**	4,74	7,09
Leucemias	50	6,28	6,90	**	8,17	13,94	30	4,37	4,81	**	4,93	7,97
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	20	2,37	2,85	**	3,36	6,11
Pele melanoma	**	1,25	1,60	**	2,05	4,51	**	0,64	0,80	**	0,00	0,00
Outras localizações	290	35,75	43,06	40	31,23	49,12	230	28,81	25,55	30	22,38	44,14
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	1.620	200,61	219,15	230	176,30	307,50	1.220	154,08	189,08	240	179,77	222,16
Pele não melanoma	290	35,42	-	40	29,65	-	1.070	135,72	-	60	46,80	-
Todas as neoplasias	1.910	236,53	-	270	206,96	-	2.290	289,21	-	300	224,71	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 9

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Região Nordeste



Tabela 12

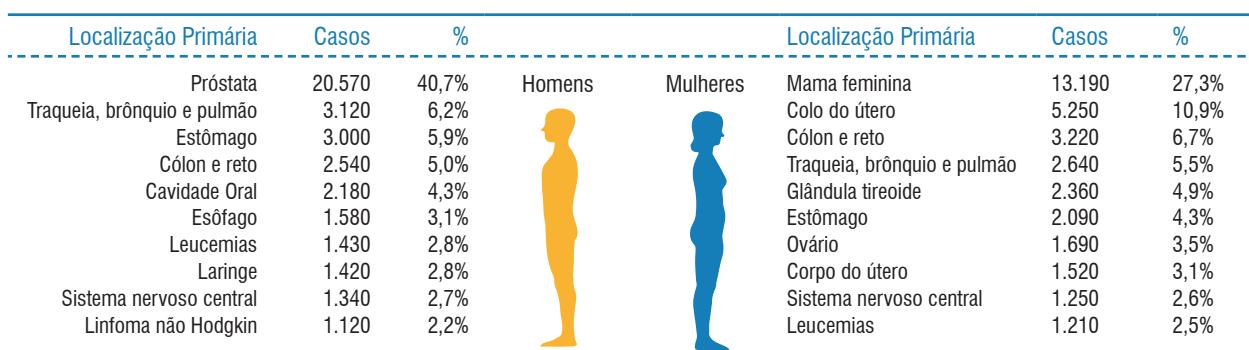
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	20.570	72,35	80,03	4.190	71,00	96,90	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	13.190	44,29	43,74	4.730	70,19	60,21
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	5.250	17,62	16,10	1.070	15,79	10,13
Traqueia, brônquio e pulmão	3.120	11,01	14,47	840	14,31	16,11	2.640	8,86	8,95	980	14,34	11,32
Colon e reto	2.540	8,91	9,81	1.360	23,04	21,26	3.220	10,79	10,35	1.400	20,58	17,08
Estômago	3.000	10,63	11,37	680	11,56	12,20	2.090	7,03	6,12	490	7,42	5,83
Cavidade oral	2.180	7,65	9,14	560	9,24	10,81	1.120	3,75	4,05	250	3,80	3,94
Laringe	1.420	5,02	6,00	340	5,67	6,95	310	1,06	0,92	100	1,16	0,82
Bexiga	990	3,45	3,73	330	5,88	7,09	560	1,81	1,48	190	2,68	2,02
Esôfago	1.580	5,58	5,74	330	5,49	5,91	680	2,30	1,79	130	1,80	1,51
Ovário	-	-	-	-	-	-	1.690	5,67	5,56	520	7,69	7,26
Linfoma de Hodgkin	270	0,98	0,98	110	1,49	1,08	230	0,76	0,88	100	1,20	1,19
Linfoma não Hodgkin	1.120	3,96	3,98	380	6,40	7,42	990	3,29	2,68	380	5,57	4,47
Glândula tireoide	550	1,93	2,04	130	1,98	2,02	2.360	7,98	8,13	930	13,91	8,13
Sistema nervoso central	1.340	4,72	5,22	400	7,03	6,27	1.250	4,21	4,17	710	10,85	4,55
Leucemias	1.430	5,02	5,78	350	6,13	8,20	1.210	4,06	3,88	330	5,05	4,42
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	1.520	5,10	5,22	480	7,08	7,38
Pele melanoma	440	1,64	1,55	150	2,49	2,47	560	1,94	1,48	180	2,79	2,49
Outras localizações	9.960	35,05	39,19	2.150	36,49	48,09	9.450	31,74	29,40	2.700	39,76	33,29
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	50.510	177,81	185,35	12.300	208,67	247,86	48.320	162,32	165,39	15.670	232,71	190,66
Pele não melanoma	18.630	65,59	-	4.260	72,38	-	18.750	63,02	-	4.160	61,48	-
Todas as neoplasias	69.140	243,39	-	16.560	280,94	-	67.070	225,31	-	19.830	294,48	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 10

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma*



*Números arredondados para múltiplos de 10.

Alagoas e Maceió

Tabela 13

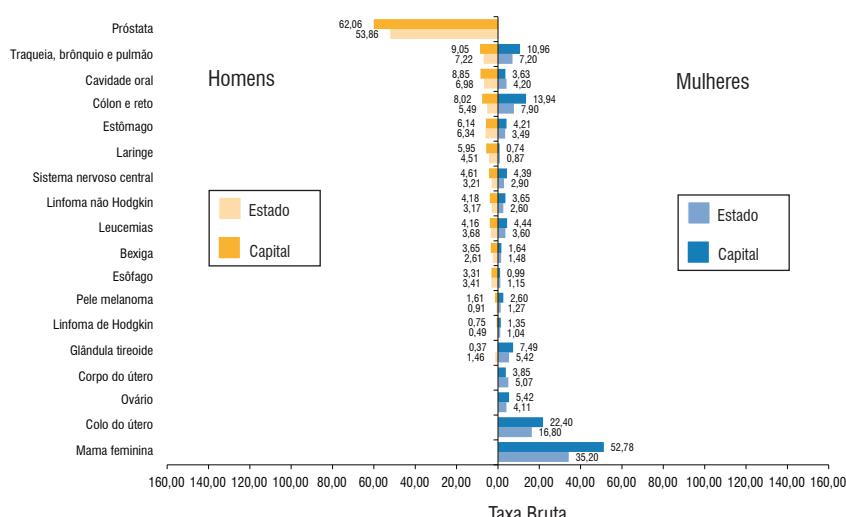
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	890	53,86	71,64	300	62,06	83,06	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	620	35,20	37,04	290	52,78	50,01
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	300	16,80	16,92	120	22,40	10,13
Traqueia, brônquio e pulmão	120	7,22	9,14	40	9,05	12,38	130	7,20	8,11	60	10,96	10,74
Côlon e reto	90	5,49	6,85	40	8,02	10,81	140	7,90	8,02	80	13,94	13,32
Estômago	100	6,34	7,94	30	6,14	7,94	60	3,49	3,49	20	4,21	3,90
Cavidade oral	120	6,98	8,60	40	8,85	11,39	70	4,20	4,06	20	3,63	3,29
Laringe	70	4,51	5,68	30	5,95	8,14	**	0,87	0,92	**	0,74	0,76
Bexiga	40	2,61	3,34	20	3,65	5,37	30	1,48	1,43	**	1,64	1,48
Esôfago	60	3,41	4,28	**	3,31	4,40	20	1,15	1,16	**	0,99	1,00
Ovário	-	-	-	-	-	-	70	4,11	4,33	30	5,42	5,31
Linfoma de Hodgkin	**	0,49	0,49	**	0,75	0,67	20	1,04	0,98	**	1,35	1,19
Linfoma não Hodgkin	50	3,17	3,71	20	4,18	5,35	50	2,60	2,68	20	3,65	3,43
Glândula tireoide	20	1,46	1,83	**	0,37	0,37	100	5,42	5,74	40	7,49	11,16
Sistema nervoso central	50	3,21	3,72	20	4,61	5,27	50	2,90	3,13	20	4,39	4,30
Leucemias	60	3,68	4,16	20	4,16	5,26	60	3,60	3,72	20	4,44	0,64
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	90	5,07	5,27	20	3,85	3,98
Pele melanoma	**	0,91	1,14	**	1,61	1,93	20	1,27	1,27	**	2,60	2,60
Outras localizações	470	28,61	36,92	160	33,30	44,15	490	27,47	28,74	190	34,23	33,29
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	2.160	130,60	155,80	760	158,88	197,03	2.330	131,95	148,74	980	180,20	169,55
Pele não melanoma	840	51,08	-	250	52,15	-	760	43,01	-	110	19,97	-
Todas as neoplasias	3.000	181,39	-	1.010	211,15	-	3.090	174,99	-	1.090	200,43	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 11

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Bahia e Salvador

Tabela 14

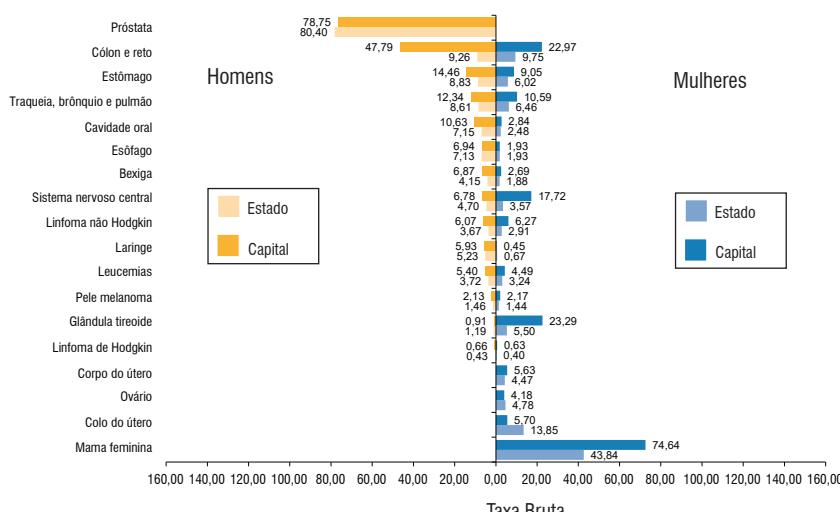
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	6.130	80,40	85,51	1.090	78,75	99,21	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	3.460	43,84	40,55	1.180	74,64	90,18
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	1.090	13,85	12,51	90	5,70	5,14
Traqueia, brônquio e pulmão	660	8,61	9,78	170	12,34	16,11	510	6,46	6,23	170	10,59	8,94
Côlon e reto	710	9,26	9,81	660	47,79	58,47	770	9,75	8,87	360	22,97	20,55
Estômago	670	8,83	9,24	200	14,46	17,93	480	6,02	5,23	140	9,05	7,99
Cavidade oral	550	7,15	7,85	150	10,63	12,47	200	2,48	2,01	40	2,84	12,67
Laringe	400	5,23	5,90	80	5,93	7,16	50	0,67	0,62	**	0,45	0,42
Bexiga	320	4,15	4,15	90	6,87	9,02	150	1,88	1,54	40	2,69	2,17
Esôfago	540	7,13	7,83	100	6,94	8,53	150	1,93	1,79	30	1,93	1,71
Ovário	-	-	-	-	-	-	380	4,78	4,69	70	4,18	3,88
Linfoma de Hodgkin	30	0,43	0,41	**	0,66	0,66	30	0,40	0,37	**	0,63	0,51
Linfoma não Hodgkin	280	3,67	3,80	80	6,07	6,87	230	2,91	2,60	100	6,27	5,86
Glândula tireoide	90	1,19	1,28	**	0,91	1,01	430	5,50	4,41	370	23,29	20,12
Sistema nervoso central	360	4,70	5,22	90	6,78	6,03	280	3,57	3,58	280	17,72	15,92
Leucemias	280	3,72	3,99	70	5,40	6,62	260	3,24	3,04	70	4,49	3,84
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	350	4,47	4,07	90	5,63	5,38
Pele melanoma	110	1,46	1,46	30	2,13	2,47	110	1,44	1,25	30	2,17	1,71
Outras localizações	2.420	31,68	34,65	370	26,68	31,77	2.160	27,32	24,21	810	51,20	47,36
Todas as neoplasias, exceto Pele não melanoma	13.550	177,65	172,56	3.200	231,37	250,16	11.090	140,46	128,23	3.890	246,20	169,03
Pele não melanoma	3.450	45,30	-	490	35,71	-	4.490	56,84	-	280	17,47	-
Todas as neoplasias	17.000	222,88	-	3.690	266,80	-	15.580	197,33	-	4.170	263,92	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 12

Taxas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Ceará e Fortaleza

Tabela 15

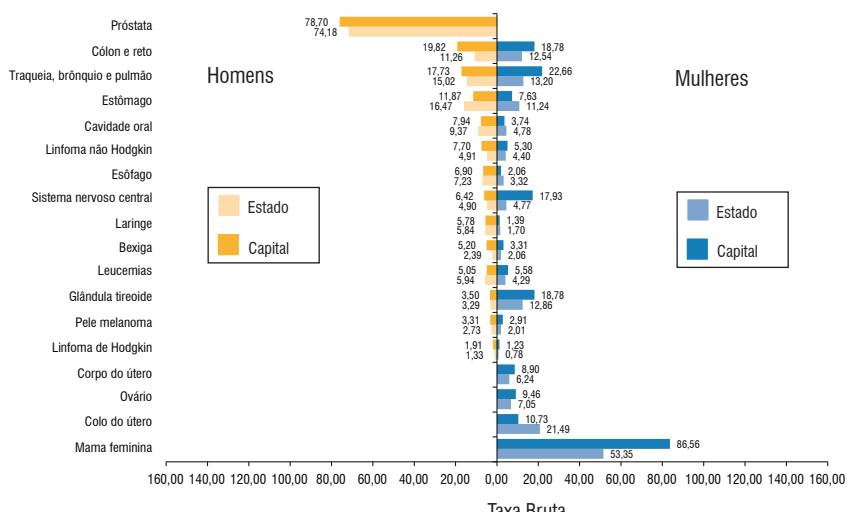
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	3.330	74,18	74,94	980	78,70	100,91	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	2.510	53,35	50,54	1.230	86,56	80,10
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	1.010	21,49	16,10	150	10,73	9,90
Traqueia, brônquio e pulmão	670	15,02	17,13	220	17,73	21,65	620	13,20	12,81	320	22,66	21,33
Côlon e reto	500	11,26	12,31	250	19,82	23,13	590	12,54	11,19	270	18,78	17,08
Estômago	740	16,47	18,19	150	11,87	14,15	530	11,24	10,06	110	7,63	6,80
Cavidade oral	420	9,37	10,75	100	7,94	9,23	220	4,78	4,05	50	3,74	3,33
Laringe	260	5,84	6,71	70	5,78	6,95	80	1,70	1,49	20	1,39	1,29
Bexiga	110	2,39	2,15	60	5,20	6,82	100	2,06	1,83	50	3,31	2,71
Esôfago	320	7,23	8,56	90	6,90	8,35	160	3,32	3,01	30	2,06	1,85
Ovário	-	-	-	-	-	-	330	7,05	6,70	130	9,46	8,63
Linfoma de Hodgkin	60	1,33	1,38	20	1,91	2,00	40	0,78	0,66	20	1,23	1,03
Linfoma não Hodgkin	220	4,91	5,31	100	7,70	8,42	210	4,40	4,18	80	5,30	4,99
Glândula tireoide	150	3,29	3,57	40	3,50	4,26	600	12,86	11,36	270	18,78	15,94
Sistema nervoso central	220	4,90	6,31	80	6,42	7,04	220	4,77	4,78	250	17,93	16,65
Leucemias	270	5,94	6,17	60	5,05	5,89	200	4,29	4,07	80	5,58	5,41
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	290	6,24	5,71	130	8,90	8,43
Pele melanoma	120	2,73	2,66	40	3,31	3,96	90	2,01	1,48	40	2,91	2,49
Outras localizações	1.800	40,16	44,78	450	36,34	42,21	1.600	33,98	31,22	380	26,55	23,57
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	9.190	205,00	228,62	2.710	217,41	235,47	9.400	200,19	189,82	3.610	254,89	190,66
Pele não melanoma	3.880	86,52	-	1.150	91,86	-	4.610	98,20	-	760	53,66	-
Todas as neoplasias	13.070	291,56	-	3.860	309,66	-	14.010	298,37	-	4.370	308,55	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 13

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Maranhão e São Luís

Tabela 16

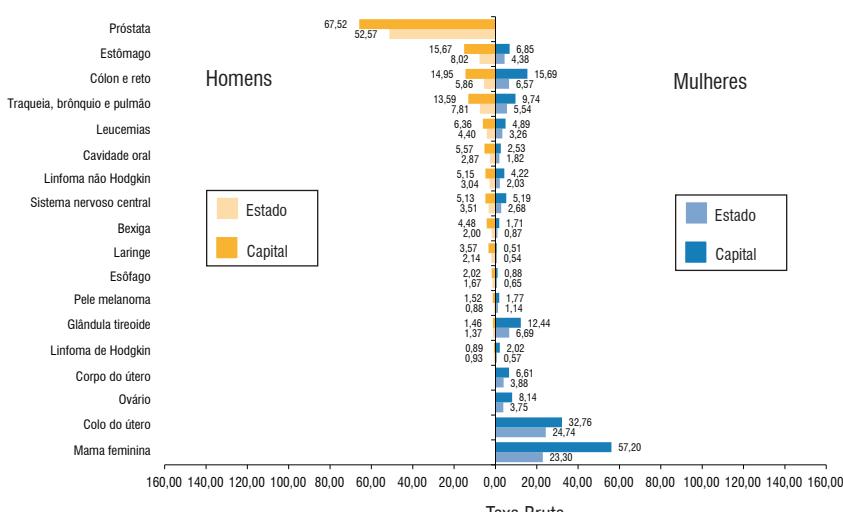
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.850	52,57	68,71	350	67,52	106,00	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	840	23,30	27,18	330	57,20	60,21
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	890	24,74	28,49	190	32,76	27,46
Traqueia, brônquio e pulmão	270	7,81	10,73	70	13,59	21,52	200	5,54	6,64	60	9,74	11,75
Colon e reto	210	5,86	7,70	80	14,95	21,73	240	6,57	7,37	90	15,69	16,27
Estômago	280	8,02	10,75	80	15,67	22,50	160	4,38	5,17	40	6,85	7,40
Cavidade oral	100	2,87	3,85	30	5,57	8,05	70	1,82	2,02	**	2,53	2,78
Laringe	80	2,14	2,85	20	3,57	5,46	20	0,54	0,62	**	0,51	0,45
Bexiga	70	2,00	3,20	20	4,48	7,09	30	0,87	0,92	**	1,71	1,79
Esôfago	60	1,67	2,33	**	2,02	2,95	20	0,65	0,75	**	0,88	0,96
Ovário	-	-	-	-	-	-	140	3,75	4,43	50	8,14	8,74
Linfoma de Hodgkin	30	0,93	0,98	**	0,89	1,02	20	0,57	0,62	**	2,02	2,28
Linfoma não Hodgkin	110	3,04	3,82	30	5,15	7,42	70	2,03	2,35	20	4,22	4,47
Glândula tireoide	50	1,37	1,83	**	1,46	2,38	240	6,69	8,13	70	12,44	14,51
Sistema nervoso central	120	3,51	4,28	30	5,13	7,13	100	2,68	3,14	30	5,19	4,52
Leucemias	150	4,40	4,88	30	6,36	8,36	120	3,26	3,46	30	4,89	4,89
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	140	3,88	4,74	40	6,61	7,38
Pele melanoma	30	0,88	1,11	**	1,52	2,05	40	1,14	1,27	**	1,77	1,96
Outras localizações	790	22,61	29,58	170	33,63	48,61	730	20,23	23,38	170	28,33	30,70
Todas as neoplasias, exceto Pele não melanoma	4.200	119,66	143,66	950	184,66	262,34	4.070	112,70	127,99	1.180	201,81	200,03
Pele não melanoma	1.220	34,76	-	280	53,76	-	1.070	29,76	-	240	40,71	-
Todas as neoplasias	5.420	154,42	-	1.230	239,08	-	5.140	142,34	-	1.420	242,86	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 14

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Paraíba e João Pessoa

Tabela 17

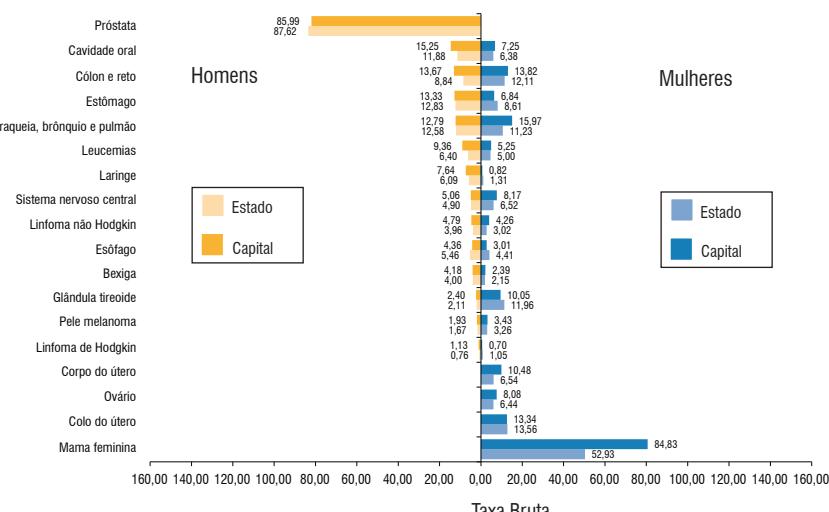
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.740	87,62	80,03	320	85,99	107,99	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	1.120	52,93	46,17	360	84,83	74,79
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	290	13,56	11,56	60	13,34	11,47
Traqueia, brônquio e pulmão	250	12,58	13,14	50	12,79	14,81	240	11,23	9,78	70	15,97	14,31
Côlon e reto	180	8,84	8,80	50	13,67	16,13	260	12,11	11,12	60	13,82	12,04
Estômago	250	12,83	13,08	50	13,33	15,11	180	8,61	7,09	30	6,84	5,83
Cavidade oral	240	11,88	11,97	60	15,25	17,86	140	6,38	4,78	30	7,25	5,86
Laringe	120	6,09	6,60	30	7,64	9,13	30	1,31	1,09	**	0,82	0,82
Bexiga	80	4,00	3,85	**	4,18	5,24	50	2,15	1,66	**	2,39	2,02
Esôfago	110	5,46	5,74	20	4,36	5,19	90	4,41	3,20	**	3,01	2,48
Ovário	-	-	-	-	-	-	140	6,44	5,78	30	8,08	7,08
Linfoma de Hodgkin	**	0,76	0,84	**	1,13	1,34	20	1,05	0,84	**	0,70	0,56
Linfoma não Hodgkin	80	3,96	3,98	20	4,79	5,39	60	3,02	2,49	20	4,26	3,73
Glândula tireoide	40	2,11	2,04	**	2,40	2,99	250	11,96	8,93	40	10,05	8,13
Sistema nervoso central	100	4,90	5,07	20	5,06	5,80	140	6,52	6,12	30	8,17	6,66
Leucemias	130	6,40	6,03	30	9,36	10,36	110	5,00	4,53	20	5,25	4,81
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	140	6,54	5,22	40	10,48	9,30
Pele melanoma	30	1,67	1,72	**	1,93	2,46	70	3,26	2,46	**	3,43	2,99
Outras localizações	830	41,67	42,26	170	45,71	51,23	880	41,44	33,86	220	51,95	43,26
Todas as neoplasias, exceto Pele não melanoma	4.190	211,55	199,29	860	234,02	247,86	4.210	198,85	165,39	1.060	252,58	198,66
Pele não melanoma	1.830	92,16	-	580	157,82	-	1.570	74,34	-	590	140,83	-
Todas as neoplasias	6.020	303,94	-	1.440	391,84	-	5.780	273,00	-	1.650	393,17	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 15

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Pernambuco e Recife

Tabela 18

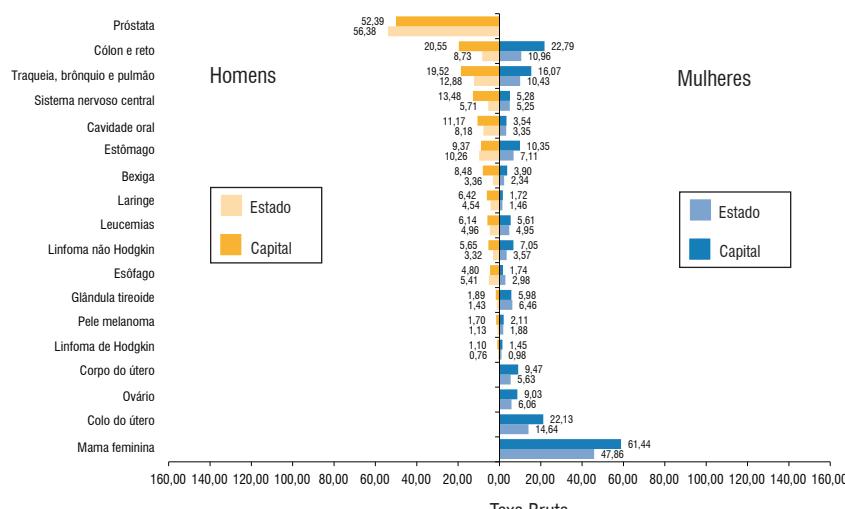
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	2.630	56,38	62,12	410	52,39	56,01	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	2.390	47,86	43,74	560	61,44	48,82
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	730	14,64	13,03	200	22,13	9,25
Traqueia, brônquio e pulmão	600	12,88	15,02	150	19,52	20,96	520	10,43	9,68	150	16,07	12,28
Cólono e reto	410	8,73	9,53	160	20,55	21,26	550	10,96	9,33	210	22,79	16,77
Estômago	480	10,26	11,53	70	9,37	9,87	350	7,11	6,12	90	10,35	7,58
Cavidade oral	380	8,18	9,14	90	11,17	11,58	170	3,35	2,70	30	3,54	2,58
Laringe	210	4,54	5,26	50	6,42	6,85	70	1,46	1,27	**	1,72	1,15
Bexiga	160	3,36	3,73	70	8,48	9,03	120	2,34	1,72	40	3,90	2,49
Esôfago	250	5,41	6,17	40	4,80	5,08	150	2,98	2,56	**	1,74	1,21
Ovário	-	-	-	-	-	-	300	6,06	5,56	80	9,03	7,26
Linfoma de Hodgkin	40	0,76	0,76	**	1,10	1,08	50	0,98	0,88	**	1,45	1,24
Linfoma não Hodgkin	150	3,32	3,55	40	5,65	5,72	180	3,57	2,73	60	7,05	5,58
Glândula tireoide	70	1,43	1,63	**	1,89	2,02	320	6,46	4,69	50	5,98	4,05
Sistema nervoso central	270	5,71	6,60	100	13,48	14,60	260	5,25	5,19	50	5,28	4,55
Leucemias	230	4,96	5,33	50	6,14	6,36	250	4,95	3,88	50	5,61	4,42
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	280	5,63	5,18	90	9,47	7,59
Pele melanoma	50	1,13	1,25	**	1,70	1,86	90	1,88	1,60	20	2,11	1,41
Outras localizações	2.030	43,57	50,27	350	45,18	48,09	2.020	40,62	35,41	470	51,20	37,89
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	7.960	170,59	185,35	1.610	206,74	206,77	8.800	176,55	158,39	2.180	240,02	160,51
Pele não melanoma	3.630	77,78	-	320	41,09	-	2.140	42,96	-	500	54,72	-
Todas as neoplasias	11.590	248,38	-	1.930	247,83	-	10.940	219,49	-	2.680	295,06	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 16

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Piauí e Teresina

Tabela 19

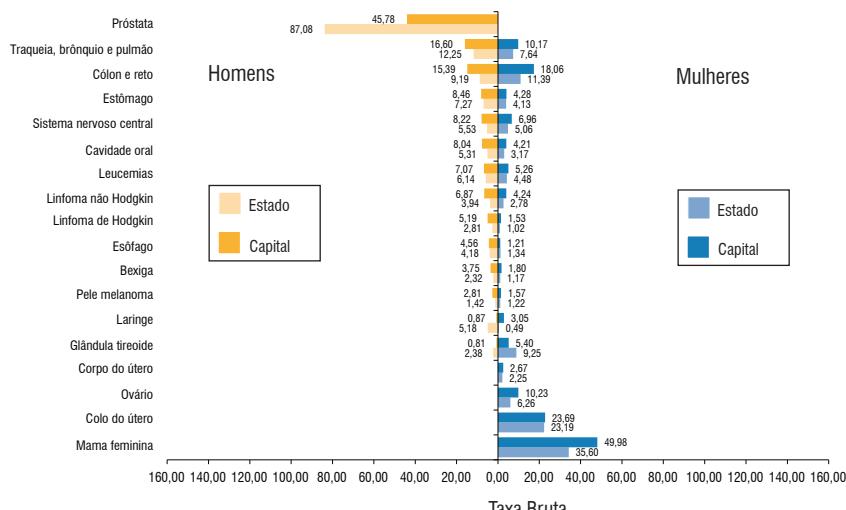
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.370	87,08	99,76	180	45,78	73,68	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	590	35,60	35,01	220	49,98	51,53
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	390	23,19	19,82	110	23,69	22,71
Traqueia, brônquio e pulmão	190	12,25	14,47	70	16,60	24,57	130	7,64	7,69	50	10,17	11,32
Côlon e reto	140	9,19	10,59	60	15,39	23,37	190	11,39	10,35	80	18,06	18,18
Estômago	110	7,27	8,39	30	8,46	12,20	70	4,13	3,94	20	4,28	4,50
Cavidade oral	80	5,31	6,23	30	8,04	10,81	50	3,17	2,96	20	4,21	4,50
Laringe	80	5,18	6,00	**	0,87	0,82	**	0,49	0,44	**	3,05	4,40
Bexiga	40	2,32	2,65	**	3,75	5,64	20	1,17	1,08	**	1,80	1,90
Esôfago	70	4,18	4,84	20	4,56	6,32	20	1,34	1,32	**	1,21	1,28
Ovário	-	-	-	-	-	-	100	6,26	6,14	50	10,23	10,47
Linfoma de Hodgkin	40	2,81	2,98	20	5,19	6,63	20	1,02	0,91	**	1,53	1,30
Linfoma não Hodgkin	60	3,94	4,34	30	6,87	8,94	50	2,78	2,63	20	4,24	4,22
Glândula tireoide	40	2,38	2,56	**	0,81	1,17	150	9,25	8,13	20	5,40	5,34
Sistema nervoso central	90	5,53	6,17	30	8,22	10,76	80	5,06	4,91	30	6,96	7,48
Leucemias	100	6,14	6,65	30	7,07	8,65	70	4,48	4,54	20	5,26	5,48
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	40	2,25	2,12	**	2,67	2,90
Pele melanoma	20	1,42	1,55	**	2,81	4,02	20	1,22	1,09	**	1,57	1,50
Outras localizações	510	32,20	36,16	150	37,16	50,02	460	27,97	27,11	130	29,00	30,45
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	2.940	187,07	149,66	690	174,81	235,73	2.460	147,99	208,10	830	184,57	182,06
Pele não melanoma	1.350	85,92	-	30	8,28	-	1.730	103,98	-	30	6,28	-
Todas as neoplasias	4.290	272,97	-	720	182,41	-	4.190	252,06	-	860	191,25	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 17

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Rio Grande do Norte e Natal

Tabela 20

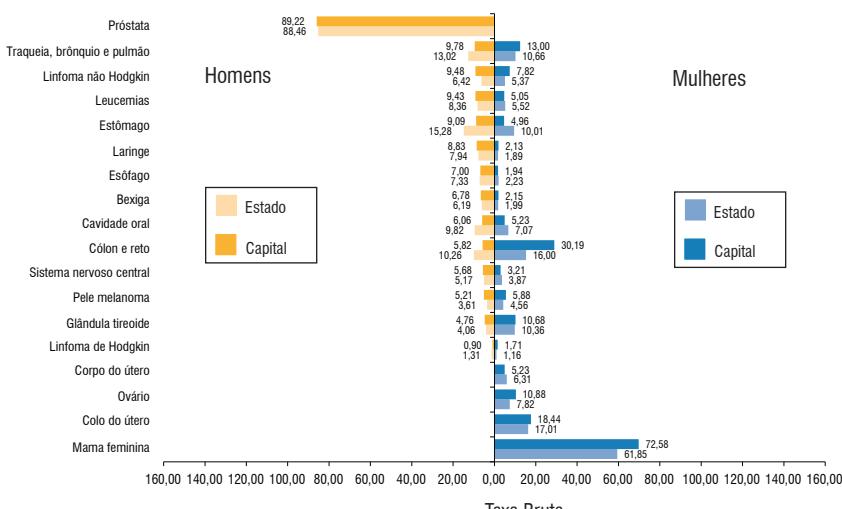
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.570	88,46	86,42	380	89,22	96,90	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	1.130	61,85	56,33	350	72,58	63,63
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	310	17,01	15,13	90	18,44	6,36
Traqueia, brônquio e pulmão	230	13,02	14,76	40	9,78	11,33	190	10,66	9,89	60	13,00	10,04
Côlon e reto	180	10,26	10,62	20	5,82	6,16	290	16,00	14,01	150	30,19	25,56
Estômago	270	15,28	15,44	40	9,09	10,16	180	10,01	8,04	20	4,96	4,05
Cavidade oral	170	9,82	10,81	30	6,06	6,37	130	7,07	4,59	30	5,23	3,94
Laringe	140	7,94	9,16	40	8,83	10,28	30	1,89	1,58	**	2,13	1,72
Bexiga	110	6,19	6,37	30	6,78	8,21	40	1,99	1,48	**	2,15	1,30
Esôfago	130	7,33	8,11	30	7,00	7,74	40	2,23	1,75	**	1,94	1,51
Ovário	-	-	-	-	-	-	140	7,82	6,91	50	10,88	8,78
Linfoma de Hodgkin	20	1,31	1,26	**	0,90	0,99	20	1,16	1,03	**	1,71	1,33
Linfoma não Hodgkin	110	6,42	6,76	40	9,48	10,66	100	5,37	4,49	40	7,82	6,63
Glândula tireoide	70	4,06	4,76	20	4,76	6,02	190	10,36	8,77	50	10,68	8,13
Sistema nervoso central	90	5,17	5,73	20	5,68	6,27	70	3,87	3,80	**	3,21	2,78
Leucemias	150	8,36	8,59	40	9,43	10,19	100	5,52	4,39	20	5,05	4,42
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	120	6,31	5,62	30	5,23	4,44
Pele melanoma	60	3,61	1,78	20	5,21	5,80	80	4,56	1,90	30	5,88	4,44
Outras localizações	760	43,20	47,14	220	52,18	60,28	770	42,36	37,67	230	47,80	36,64
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	4.060	229,43	252,13	980	228,29	283,22	3.930	214,91	200,04	1.200	248,13	207,71
Pele não Melanoma	1.730	97,70	-	450	105,77	-	1.420	77,58	-	630	129,30	-
Todas as Neoplasias	5.790	327,19	-	1.430	333,12	-	5.350	292,56	-	1.830	378,40	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 18

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Sergipe e Aracaju

Tabela 21

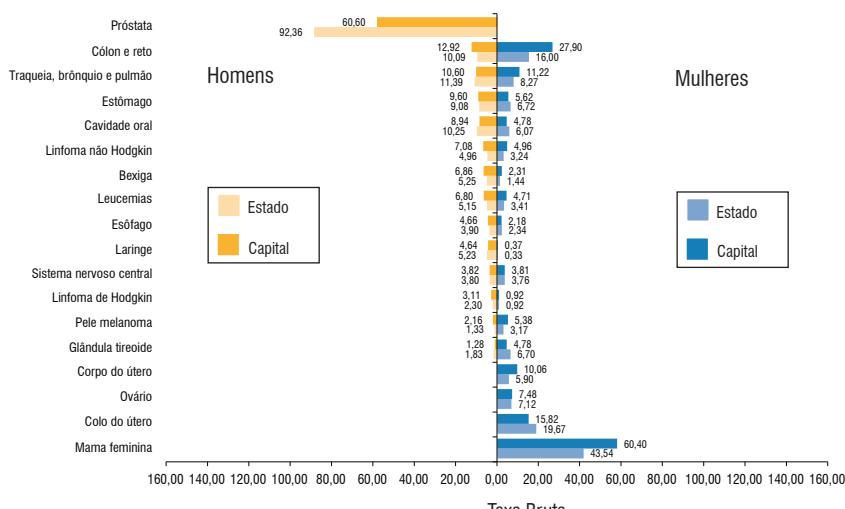
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.060	92,36	122,55	180	60,60	81,91	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	530	43,54	44,27	210	60,40	57,48
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	240	19,67	19,43	60	15,82	13,36
Traqueia, brônquio e pulmão	130	11,39	15,47	30	10,60	12,93	100	8,27	8,95	40	11,22	10,99
Côlon e reto	120	10,09	12,88	40	12,92	15,48	190	16,00	16,57	100	27,90	25,92
Estômago	100	9,08	11,37	30	9,60	11,64	80	6,72	6,64	20	5,62	5,18
Cavidade oral	120	10,25	11,55	30	8,94	10,33	70	6,07	5,89	20	4,78	4,08
Laringe	60	5,23	6,94	**	4,64	6,01	**	0,33	0,33	**	0,37	0,35
Bexiga	60	5,25	6,86	20	6,86	10,20	20	1,44	1,41	**	2,31	2,17
Esôfago	40	3,90	4,83	**	4,66	5,91	30	2,34	2,34	**	2,18	1,85
Ovário	-	-	-	-	-	-	90	7,12	4,83	30	7,48	6,68
Linfoma de Hodgkin	30	2,30	2,42	**	3,11	3,80	**	0,92	0,92	**	0,92	0,92
Linfoma não Hodgkin	60	4,96	5,60	20	7,08	8,65	40	3,24	3,16	20	4,96	4,44
Glândula tireoide	20	1,83	2,38	**	1,28	1,92	80	6,70	6,54	20	4,78	4,15
Sistema nervoso central	40	3,80	4,56	**	3,82	4,43	50	3,76	4,17	**	3,81	3,77
Leucemias	60	5,15	5,78	20	6,80	8,20	40	3,41	3,40	20	4,71	4,28
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	70	5,90	6,07	30	10,06	9,64
Pele melanoma	**	1,33	1,70	**	2,16	2,65	40	3,17	3,04	20	5,38	4,88
Outras localizações	350	30,15	39,19	110	35,10	44,19	340	28,14	29,40	100	27,61	25,73
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	2.260	197,44	253,52	540	178,83	290,12	2.030	168,11	204,68	740	212,85	213,13
Pele não melanoma	700	61,29	-	710	236,78	-	960	79,88	-	1.020	292,23	-
Todas as neoplasias	2.960	258,60	-	1.250	413,95	-	2.990	247,61	-	1.760	506,23	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 19

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Região Centro-Oeste



Tabela 22

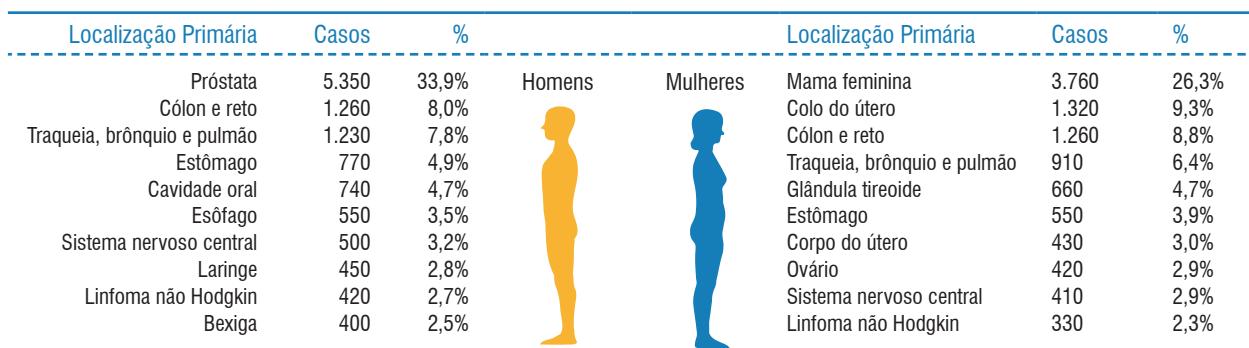
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	5.350	65,29	75,74	760	52,03	61,06	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	3.760	45,24	40,40	860	54,81	43,90
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	1.320	15,92	12,35	280	17,54	18,37
Traqueia, brônquio e pulmão	1.230	15,11	17,27	140	9,13	11,19	910	10,87	11,75	150	9,37	8,30
Côlon e reto	1.260	15,40	18,80	220	14,78	11,44	1.260	15,24	13,36	240	15,63	14,04
Estômago	770	9,38	9,49	120	8,40	7,19	550	6,71	5,95	130	7,93	6,99
Cavidade oral	740	8,94	9,25	120	8,72	7,84	240	2,90	2,45	60	3,71	3,37
Laringe	450	5,47	5,75	80	5,18	7,30	110	1,30	1,39	30	1,00	0,79
Bexiga	400	4,84	4,61	110	6,71	7,12	190	2,30	2,14	50	3,41	2,61
Esôfago	550	6,64	7,22	90	6,79	6,77	160	1,96	1,73	30	1,89	1,48
Ovário	-	-	-	-	-	-	420	5,09	5,11	80	5,98	4,87
Linfoma de Hodgkin	100	1,32	1,33	30	2,31	2,11	90	1,23	1,06	50	2,19	1,79
Linfoma não Hodgkin	420	5,20	5,67	100	6,75	7,17	330	3,93	3,58	70	4,69	4,17
Glândula tireoide	110	1,93	1,49	30	2,00	1,78	660	8,12	8,57	230	15,02	12,50
Sistema nervoso central	500	6,05	6,33	100	6,59	6,40	410	4,95	4,64	100	5,40	5,21
Leucemias	350	4,29	5,08	70	5,20	5,58	320	3,85	4,76	70	4,20	5,16
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	430	5,27	5,41	120	7,57	6,86
Pele melanoma	170	2,09	2,01	60	3,77	4,53	290	3,38	1,78	80	5,06	3,85
Outras localizações	3.400	41,46	44,33	460	31,16	34,90	2.660	32,09	27,24	440	27,94	19,11
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	15.800	192,81	215,86	2.490	169,59	282,48	14.110	169,96	169,48	3.070	194,21	200,43
Pele não melanoma	7.350	89,68	-	1.450	97,94	-	10.380	125,13	-	1.460	92,30	-
Todas as neoplasias	23.150	282,51	-	3.940	268,35	-	24.490	295,00	-	4.530	286,57	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 20

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma*



*Números arredondados para múltiplos de 10.

Distrito Federal

Tabela 23

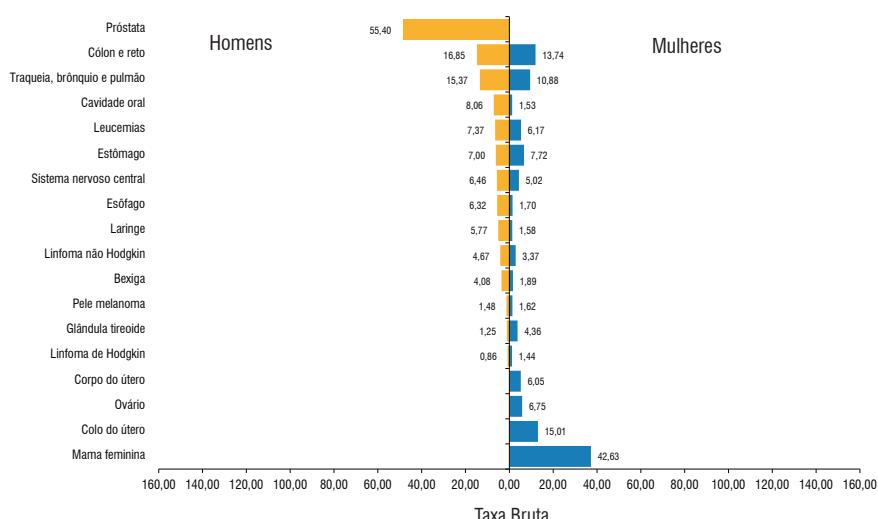
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos					
	Estado			Mulheres		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	840	55,40	59,38	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	730	42,63	34,66
Colo do útero	-	-	-	260	15,01	9,29
Traqueia, brônquio e pulmão	230	15,37	17,91	190	10,88	11,08
Colon e reto	260	16,85	20,32	230	13,74	10,84
Estômago	110	7,00	6,92	130	7,72	4,38
Cavidade oral	120	8,06	9,30	30	1,53	1,27
Laringe	90	5,77	5,76	30	1,58	1,58
Bexiga	30	1,91	1,79	30	1,89	1,84
Esôfago	100	6,32	7,74	30	1,70	1,67
Ovário	-	-	-	110	6,75	6,26
Linfoma de Hodgkin	**	0,86	0,90	20	1,44	1,36
Linfoma não Hodgkin	70	4,67	5,43	60	3,37	3,30
Glândula tireoide	20	1,25	1,52	70	4,36	4,36
Sistema nervoso central	100	6,46	7,31	90	5,02	5,01
Leucemias	110	7,37	7,33	110	6,17	5,71
Corpo do útero	-	-	-	100	6,05	6,13
Pele melanoma	20	1,48	1,74	30	1,62	1,57
Outras localizações	660	43,29	42,55	530	31,24	25,88
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	2.770	182,22	199,64	2.780	163,25	169,07
Pele não melanoma	1.170	77,24	-	1.940	114,13	-
Todas as neoplasias	3.940	259,19	-	4.720	277,17	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 21

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo*



*Valores por 100 mil habitantes.

Goiás e Goiânia

Tabela 24

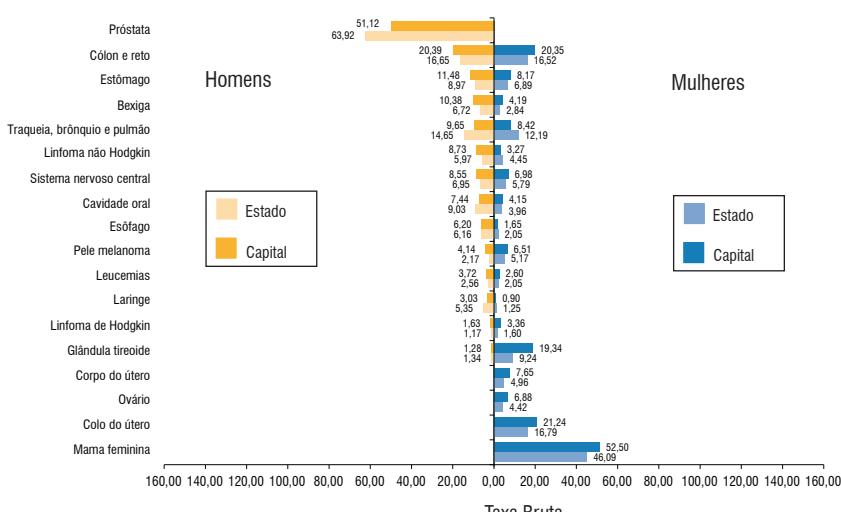
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	2.240	63,92	71,85	370	51,12	59,38	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	1.620	46,09	44,05	420	52,50	43,90
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	590	16,79	12,27	170	21,24	18,37
Traqueia, brônquio e pulmão	510	14,65	16,63	70	9,65	11,19	430	12,19	12,43	70	8,42	8,30
Côlon e reto	580	16,65	18,07	150	20,39	22,69	580	16,52	15,73	160	20,35	18,84
Estômago	310	8,97	9,63	80	11,48	12,71	240	6,89	6,50	70	8,17	6,99
Cavidade oral	320	9,03	9,21	50	7,44	7,84	140	3,96	3,33	30	4,15	3,48
Laringe	190	5,35	5,74	20	3,03	3,62	40	1,25	1,20	**	0,90	0,79
Bexiga	240	6,72	7,29	80	10,38	11,81	100	2,84	2,43	30	4,19	3,59
Esôfago	220	6,16	6,70	40	6,20	6,77	70	2,05	1,80	**	1,65	1,48
Ovário	-	-	-	-	-	-	160	4,42	4,12	50	6,88	6,09
Linfoma de Hodgkin	40	1,17	1,12	**	1,63	1,63	50	1,60	1,45	30	3,36	2,90
Linfoma não Hodgkin	210	5,97	6,14	60	8,73	8,96	160	4,45	4,39	30	3,27	3,21
Glândula tireoide	50	1,34	1,47	**	1,28	1,53	320	9,24	8,98	150	19,34	16,68
Sistema nervoso central	240	6,95	6,99	60	8,55	8,39	200	5,79	6,06	60	6,98	6,81
Leucemias	90	2,56	2,72	30	3,72	4,06	70	2,05	2,04	20	2,60	2,39
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	170	4,96	4,86	60	7,65	6,86
Pele melanoma	80	2,17	2,28	30	4,14	4,53	180	5,17	1,99	50	6,51	5,79
Outras localizações	1.360	38,82	42,28	230	31,28	34,92	1.070	30,53	27,65	290	36,51	30,75
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	6.680	190,26	232,09	1.290	177,76	298,95	6.190	176,52	169,89	1.710	214,78	200,43
Pele não melanoma	3.120	88,82	-	580	79,24	-	4.950	141,30	-	500	62,80	-
Todas as neoplasias	9.800	279,13	-	1.870	257,69	-	11.140	317,69	-	2.210	277,59	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 22

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Mato Grosso e Cuiabá

Tabela 25

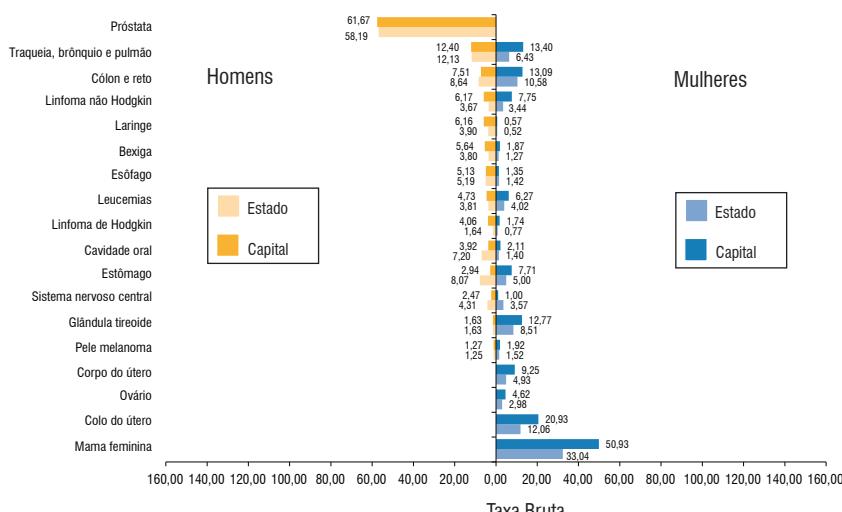
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.030	58,19	79,62	190	61,67	71,85	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	560	33,04	36,75	160	50,93	33,65
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	200	12,06	12,43	70	20,93	19,64
Traqueia, brônquio e pulmão	210	12,13	15,67	40	12,40	16,28	110	6,43	7,98	40	13,40	15,61
Côlon e reto	150	8,64	10,19	20	7,51	8,58	180	10,58	12,64	40	13,09	14,04
Estômago	140	8,07	9,36	**	2,94	3,23	80	5,00	5,54	20	7,71	7,46
Cavidade oral	130	7,20	7,35	**	3,92	5,00	20	1,40	1,56	**	2,11	2,09
Laringe	70	3,90	4,39	20	6,16	7,30	**	0,52	0,55	**	0,57	0,50
Bexiga	70	3,80	4,53	20	5,64	7,12	20	1,27	1,43	**	1,87	1,81
Esôfago	90	5,19	6,40	**	5,13	5,90	20	1,42	1,42	**	1,35	1,35
Ovário	-	-	-	-	-	-	50	2,98	3,37	**	4,62	4,52
Linfoma de Hodgkin	30	1,64	1,55	**	4,06	3,67	**	0,77	0,77	**	1,74	1,79
Linfoma não Hodgkin	60	3,67	4,43	20	6,17	7,17	60	3,44	3,59	20	7,75	7,64
Glândula tireoide	30	1,63	1,71	**	1,63	1,78	140	8,51	9,04	40	12,77	12,50
Sistema nervoso central	80	4,31	4,94	**	2,47	3,11	60	3,57	4,14	**	1,00	0,97
Leucemias	70	3,81	4,19	**	4,73	5,58	70	4,02	4,34	20	6,27	6,17
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	80	4,93	5,67	30	9,25	9,38
Pele melanoma	20	1,25	1,35	**	1,27	1,32	30	1,52	1,56	**	1,92	1,72
Outras localizações	710	40,04	47,70	80	24,47	29,71	470	27,96	26,83	50	16,52	16,26
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	2.890	164,05	185,39	470	153,37	226,54	2.170	128,14	152,75	570	177,63	161,37
Pele não melanoma	1.550	87,76	-	200	64,28	-	1.510	89,36	-	150	47,99	-
Todas as neoplasias	4.440	252,04	-	670	218,63	-	3.680	217,31	-	720	224,37	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 23

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Mato Grosso do Sul e Campo Grande

Tabela 26

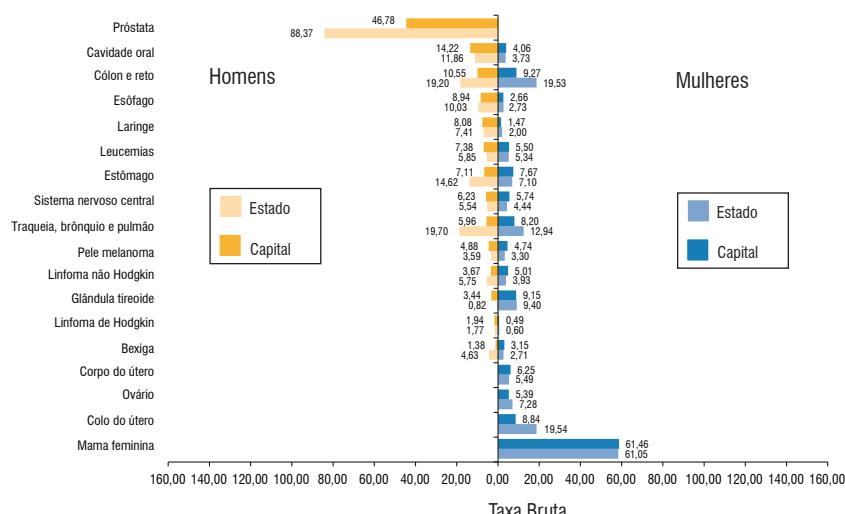
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.240	88,37	93,30	200	46,78	79,62	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	850	61,05	50,69	280	61,46	55,58
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	270	19,54	18,28	40	8,84	8,09
Traqueia, brônquio e pulmão	280	19,70	18,55	30	5,96	6,65	180	12,94	12,78	40	8,20	7,86
Colon e reto	270	19,20	19,54	50	10,55	11,44	270	19,53	14,08	40	9,27	8,40
Estômago	210	14,62	14,16	30	7,11	7,19	100	7,10	6,37	40	7,67	6,38
Cavidade oral	170	11,86	11,92	60	14,22	14,77	50	3,73	3,48	20	4,06	3,37
Laringe	100	7,41	7,43	40	8,08	8,49	30	2,00	1,82	**	1,47	1,23
Bexiga	60	4,63	4,69	**	1,38	1,37	40	2,71	2,47	**	3,15	2,61
Esôfago	140	10,03	10,48	40	8,94	8,66	40	2,73	2,57	**	2,66	2,27
Ovário	-	-	-	-	-	-	100	7,28	6,10	20	5,39	4,87
Linfoma de Hodgkin	20	1,77	1,71	**	1,94	2,11	**	0,60	0,51	**	0,49	0,41
Linfoma não Hodgkin	80	5,75	5,91	20	3,67	3,45	50	3,93	3,58	20	5,01	4,17
Glândula tireoide	**	0,82	0,90	**	3,44	3,71	130	9,40	8,16	40	9,15	7,17
Sistema nervoso central	80	5,54	5,67	30	6,23	6,40	60	4,44	4,26	30	5,74	5,21
Leucemias	80	5,85	5,97	30	7,38	7,78	70	5,34	5,19	30	5,50	5,16
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	80	5,49	5,15	30	6,25	6,07
Pele melanoma	50	3,59	3,73	20	4,88	5,12	50	3,30	2,93	20	4,74	3,85
Outras localizações	670	47,86	46,10	150	32,79	34,90	590	42,02	35,27	100	21,13	19,11
Todas as neoplasias, exceto Pele não melanoma	3.460	246,82	233,27	730	167,40	282,48	2.970	212,32	180,45	790	170,37	201,88
Pele não melanoma	1.510	107,71	-	670	152,72	-	1.980	141,30	-	810	173,61	-
Todas as neoplasias	4.970	354,53	-	1.400	321,03	-	4.950	353,86	-	1.600	345,06	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 24

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Região Sudeste



Tabela 27

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	27.890	63,94	50,78	7.160	68,31	53,60	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	36.470	81,06	57,41	11.670	99,25	69,39
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	5.400	12,01	8,61	1.660	14,10	7,74
Traqueia, brônquio e pulmão	7.900	18,10	16,40	1.590	15,14	14,28	5.440	12,09	8,87	1.880	16,03	11,42
Côlon e reto	12.480	28,62	20,49	3.010	28,70	23,21	11.780	26,18	16,50	3.870	32,84	21,39
Estômago	6.100	13,99	8,81	1.010	9,66	7,66	3.290	7,30	3,27	870	7,43	4,97
Cavidade oral	5.930	13,58	12,02	1.080	10,34	10,62	1.850	4,12	2,66	490	4,16	3,21
Laringe	3.150	7,20	6,21	530	5,06	4,55	460	1,03	0,70	130	1,06	0,67
Bexiga	4.600	10,54	7,05	990	9,36	7,91	1.700	3,80	2,03	510	4,37	2,69
Esôfago	4.150	9,53	9,04	480	4,50	6,27	1.080	2,39	1,79	170	1,45	1,42
Ovário	-	-	-	-	-	-	3.150	7,01	4,74	970	8,34	5,19
Linfoma de Hodgkin	840	1,93	1,58	190	1,68	1,93	490	1,11	0,71	190	1,57	1,04
Linfoma não Hodgkin	3.560	8,18	5,86	710	6,88	7,27	2.840	6,33	3,84	550	4,69	3,92
Glândula tireoide	820	1,89	1,52	780	7,42	3,02	7.740	17,21	10,11	3.150	26,79	12,93
Sistema nervoso central	2.440	5,59	4,63	360	3,50	4,26	2.110	4,69	3,89	370	3,20	3,22
Leucemias	2.480	5,70	5,20	520	4,94	5,51	1.860	4,15	3,34	490	4,15	3,68
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	3.360	7,45	4,90	1.010	8,63	6,14
Pele melanoma	2.530	5,80	2,89	410	3,93	3,40	2.300	5,10	2,56	440	3,68	2,44
Outras localizações	22.480	51,55	41,48	4.660	44,42	41,78	20.920	46,53	30,36	5.180	44,12	26,48
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	107.350	246,11	227,59	23.480	223,92	238,47	112.240	249,52	135,02	33.600	285,67	148,49
Pele não melanoma	37.320	85,55	-	10.470	99,87	-	45.370	100,85	-	10.040	85,45	-
Todas as neoplasias	144.670	331,67	-	33.950	323,77	-	157.610	350,38	-	43.640	371,03	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 25

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma*

Localização Primária	Casos	%	Localização Primária	Casos	%
Próstata	27.890	26,0%	Homens		
Colón e reto	12.480	11,6%	Mulheres		
Traqueia, brônquio e pulmão	7.900	7,4%			
Estômago	6.100	5,7%			
Cavidade oral	5.930	5,5%			
Bexiga	4.600	4,3%			
Esôfago	4.150	3,9%			
Linfoma não Hodgkin	3.560	3,3%			
Laringe	3.150	2,9%			
Pele melanoma	2.530	2,4%			

*Números arredondados para múltiplos de 10.

Espírito Santo e Vitória

Tabela 28

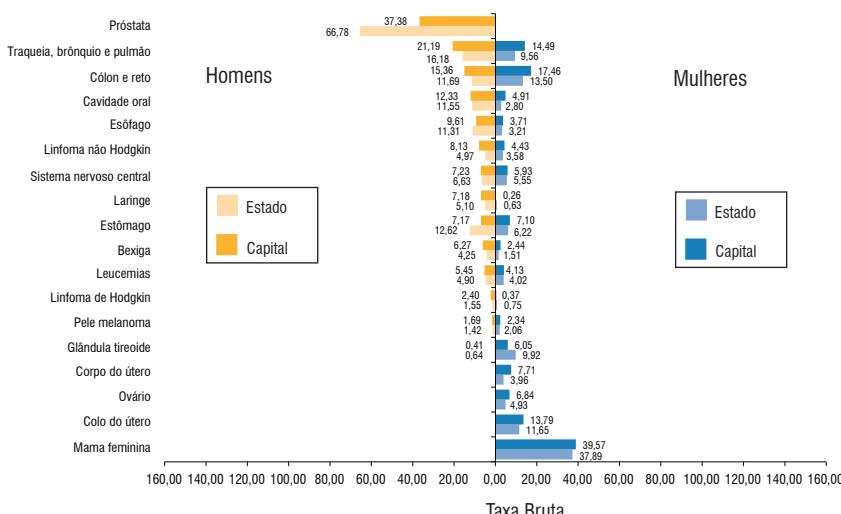
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.380	66,78	69,96	70	37,38	31,85	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	790	37,89	32,82	80	39,57	31,83
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	240	11,65	10,33	30	13,79	8,23
Traqueia, brônquio e pulmão	330	16,18	17,05	40	21,19	19,28	200	9,56	8,20	30	14,49	9,96
Colon e reto	240	11,69	11,90	30	15,36	18,13	280	13,50	11,21	40	17,46	14,80
Estômago	260	12,62	10,76	**	7,17	6,59	130	6,22	4,61	**	7,10	4,62
Cavidade oral	240	11,55	11,87	20	12,33	9,73	60	2,80	2,04	**	4,91	4,85
Laringe	110	5,10	4,65	**	7,18	6,47	**	0,63	0,51	**	0,26	0,18
Bexiga	90	4,25	4,07	**	6,27	5,45	30	1,51	1,13	**	2,44	1,35
Esôfago	230	11,31	10,18	20	9,61	8,66	70	3,21	2,56	**	3,71	2,52
Ovário	-	-	-	-	-	-	100	4,93	3,94	**	6,84	4,91
Linfoma de Hodgkin	30	1,55	1,50	**	2,40	2,05	**	0,75	0,65	**	0,37	0,34
Linfoma não Hodgkin	100	4,97	4,79	**	8,13	7,23	70	3,58	2,56	**	4,43	3,29
Glândula tireoide	**	0,64	0,64	**	0,41	0,27	210	9,92	8,01	**	6,05	4,03
Sistema nervoso central	140	6,63	6,98	**	7,23	6,52	120	5,55	5,22	**	5,93	4,31
Leucemias	100	4,90	4,90	**	5,45	4,91	80	4,02	3,52	**	4,13	3,67
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	80	3,96	3,48	**	7,71	5,18
Pele melanoma	30	1,42	1,36	**	1,69	1,65	40	2,06	1,58	**	2,34	1,32
Outras localizações	780	37,92	36,09	110	59,58	57,79	600	29,13	22,36	40	21,49	16,35
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	4.070	197,28	217,53	380	209,64	169,22	3.120	150,32	119,99	350	170,98	95,29
Pele não melanoma	1.480	71,54	-	40	21,27	-	2.210	106,34	-	**	6,68	-
Todas as neoplasias	5.550	269,02	-	420	231,70	-	5.330	256,79	-	360	175,87	-

* População padrão mundial (1960). / * Números arredondados para múltiplos de 10. / ** Número de casos menor que 20.

Figura 26

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Minas Gerais e Belo Horizonte

Tabela 29

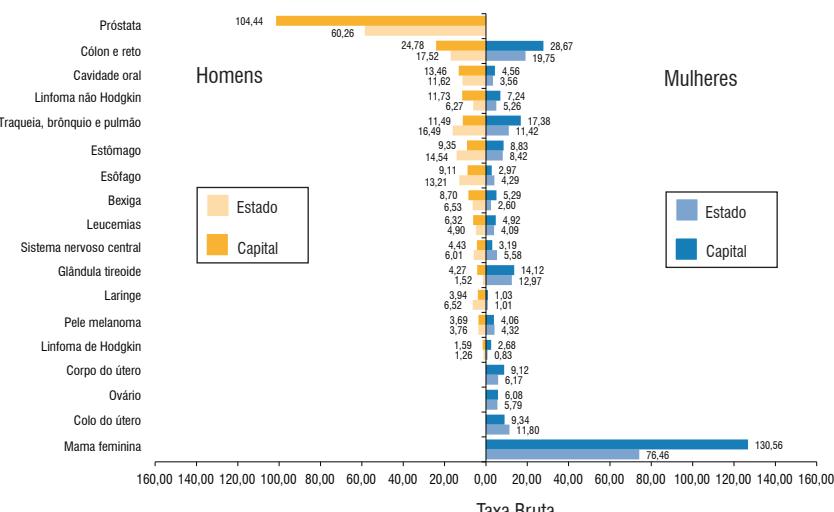
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	6.420	60,26	43,78	1.270	104,44	101,53	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	8.250	76,46	59,43	1.800	130,56	103,40
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	1.270	11,80	6,89	130	9,34	7,24
Traqueia, brônquio e pulmão	1.760	16,49	14,30	140	11,49	10,91	1.230	11,42	8,89	240	17,38	12,46
Côlon e reto	1.870	17,52	15,63	300	24,78	23,13	2.130	19,75	14,25	400	28,67	21,00
Estômago	1.550	14,54	7,50	110	9,35	8,73	910	8,42	3,26	120	8,83	6,34
Cavidade oral	1.240	11,62	10,71	160	13,46	12,59	380	3,56	2,63	60	4,56	3,48
Laringe	700	6,52	5,88	50	3,94	3,77	110	1,01	0,78	**	1,03	0,70
Bexiga	700	6,53	5,55	110	8,70	7,92	280	2,60	1,73	70	5,29	3,59
Esôfago	1.410	13,21	11,64	110	9,11	8,55	460	4,29	3,07	40	2,97	2,15
Ovário	-	-	-	-	-	-	630	5,79	4,63	80	6,08	4,74
Linfoma de Hodgkin	130	1,26	0,63	20	1,59	1,43	90	0,83	0,67	40	2,68	2,18
Linfoma não Hodgkin	670	6,27	5,41	140	11,73	10,92	570	5,26	3,66	100	7,24	5,63
Glândula tireoide	160	1,52	1,28	50	4,27	3,80	1.400	12,97	5,01	190	14,12	11,37
Sistema nervoso central	640	6,01	4,90	50	4,43	4,13	600	5,58	4,05	40	3,19	2,66
Leucemias	520	4,90	4,56	80	6,32	6,23	440	4,09	3,31	70	4,92	4,17
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	670	6,17	4,82	130	9,12	7,09
Pele Melanoma	400	3,76	3,03	40	3,69	3,62	470	4,32	3,13	60	4,06	2,97
Outras localizações	6.440	60,39	53,82	590	48,00	45,13	5.120	47,48	34,57	600	43,30	32,05
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	24.610	230,90	237,65	3.220	264,18	280,99	25.010	231,73	137,61	4.180	302,68	160,72
Pele não melanoma	8.830	82,87	-	1.350	110,60	-	8.860	82,09	-	1.720	124,84	-
Todas as neoplasias	33.440	313,74	-	4.570	374,94	-	33.870	313,82	-	5.900	427,23	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 27

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Rio de Janeiro e Rio de Janeiro

Tabela 30

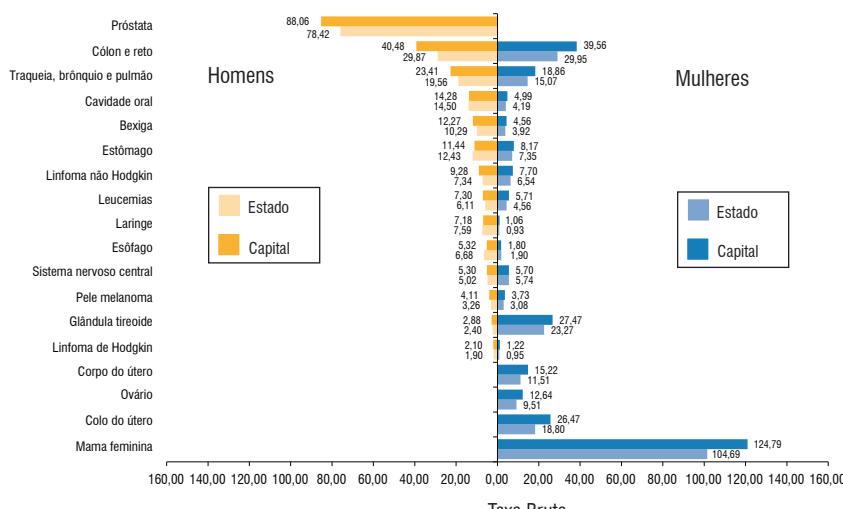
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	6.440	78,42	55,87	2.760	88,06	53,77	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	9.150	104,69	68,88	4.440	124,79	73,36
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	1.640	18,80	12,80	940	26,47	14,70
Traqueia, brônquio e pulmão	1.610	19,56	16,84	730	23,41	17,16	1.320	15,07	10,32	670	18,86	11,42
Côlon e reto	2.450	29,87	25,35	1.270	40,48	44,85	2.620	29,95	18,76	1.410	39,56	21,77
Estômago	1.020	12,43	7,57	360	11,44	6,00	640	7,35	3,22	290	8,17	3,00
Cavidade oral	1.190	14,50	12,35	450	14,28	11,51	370	4,19	2,69	180	4,99	2,72
Laringe	620	7,59	6,53	230	7,18	5,00	80	0,93	0,62	40	1,06	0,64
Bexiga	840	10,29	8,54	390	12,27	8,02	340	3,92	2,33	160	4,56	2,26
Esôfago	550	6,68	5,57	170	5,32	3,98	170	1,90	0,97	60	1,80	0,66
Ovário	-	-	-	-	-	-	830	9,51	6,32	450	12,64	7,23
Linfoma de Hodgkin	160	1,90	1,65	70	2,10	1,80	80	0,95	0,75	40	1,22	0,88
Linfoma não Hodgkin	600	7,34	6,30	290	9,28	7,31	570	6,54	4,01	270	7,70	4,56
Glândula tireoide	200	2,40	2,08	90	2,88	2,24	2.030	23,27	14,42	980	27,47	14,50
Sistema nervoso central	410	5,02	4,26	170	5,30	4,39	500	5,74	3,74	200	5,70	3,78
Leucemias	500	6,11	5,51	230	7,30	6,11	400	4,56	3,37	200	5,71	3,68
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	1.010	11,51	7,79	540	15,22	9,14
Pele melanoma	270	3,26	2,75	130	4,11	3,18	270	3,08	2,00	130	3,73	2,05
Outras localizações	3.770	45,98	37,86	1.590	50,80	38,42	3.480	39,83	26,16	1.600	45,00	20,92
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	20.630	251,33	194,79	8.930	284,68	195,96	25.500	291,82	132,43	12.600	353,77	136,36
Pele não melanoma	10.600	129,16	-	5.110	162,95	-	10.490	120,08	-	4.980	139,84	-
Todas as neoplasias	31.230	380,46	-	14.040	447,58	-	35.990	411,87	-	17.580	493,59	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 28

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

São Paulo e São Paulo

Tabela 31

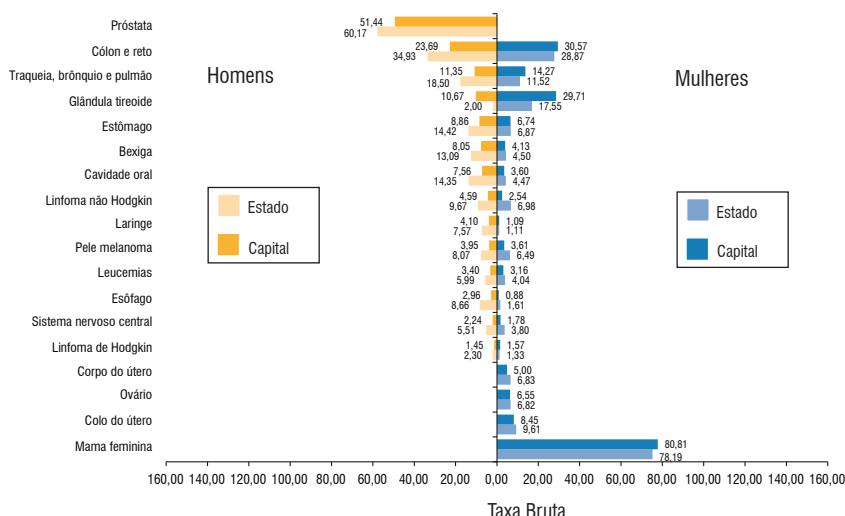
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	13.650	60,17	45,69	3.060	51,44	53,43	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	18.280	78,19	55,39	5.350	80,81	65,42
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	2.250	9,61	5,93	560	8,45	6,80
Traqueia, brônquio e pulmão	4.200	18,50	15,96	680	11,35	11,40	2.690	11,52	8,85	940	14,27	11,42
Côlon e reto	7.920	34,93	33,10	1.410	23,69	23,29	6.750	28,87	20,97	2.020	30,57	23,50
Estômago	3.270	14,42	10,05	530	8,86	8,72	1.610	6,87	3,28	450	6,74	5,31
Cavidade oral	3.260	14,35	12,17	450	7,56	7,56	1.040	4,47	3,09	240	3,60	2,93
Laringe	1.720	7,57	6,95	240	4,10	4,10	260	1,11	0,83	70	1,09	0,77
Bexiga	2.970	13,09	11,56	480	8,05	7,89	1.050	4,50	2,90	270	4,13	3,12
Esôfago	1.960	8,66	7,90	180	2,96	2,96	380	1,61	1,03	60	0,88	0,69
Ovário	-	-	-	-	-	-	1.590	6,82	4,86	430	6,55	5,47
Linfoma de Hodgkin	520	2,30	2,05	90	1,45	2,54	310	1,33	1,09	100	1,57	1,19
Linfoma não Hodgkin	2.190	9,67	8,14	270	4,59	4,41	1.630	6,98	4,48	170	2,54	2,11
Glândula tireoide	450	2,00	1,76	630	10,67	9,54	4.100	17,55	12,21	1.970	29,71	24,48
Sistema nervoso central	1.250	5,51	4,36	130	2,24	2,24	890	3,80	2,62	120	1,78	1,68
Leucemias	1.360	5,99	5,61	200	3,40	3,45	940	4,04	3,14	210	3,16	2,94
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	1.600	6,83	4,98	330	5,00	4,06
Pele melanoma	1.830	8,07	6,78	230	3,95	3,77	1.520	6,49	4,08	240	3,61	2,83
Outras localizações	11.490	50,65	45,09	2.370	39,86	38,17	11.720	50,14	34,60	2.940	44,51	36,21
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	58.040	255,81	378,88	10.950	184,07	394,00	58.610	250,73	151,38	16.470	249,00	160,62
Pele não melanoma	16.410	72,31	-	3.970	66,81	-	23.810	101,84	-	3.330	50,37	-
Todas as neoplasias	74.450	328,13	-	14.920	250,80	-	82.420	352,59	-	19.800	299,34	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 29

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Região Sul



Tabela 32

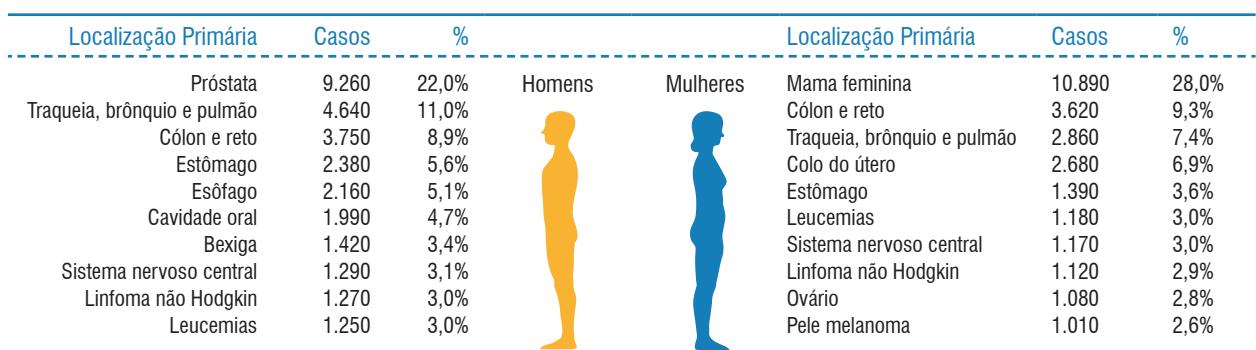
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	9.260	62,00	46,28	730	39,43	25,60	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	10.890	71,16	47,96	1.570	75,87	45,90
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	2.680	17,48	12,60	220	10,18	7,40
Traqueia, brônquio e pulmão	4.640	31,07	27,70	340	18,53	19,38	2.860	18,66	14,09	540	26,29	16,10
Côlon e reto	3.750	25,11	20,80	500	27,14	24,67	3.620	23,65	16,42	530	25,76	15,59
Estômago	2.380	16,02	11,78	200	11,15	11,23	1.390	9,15	5,06	160	8,20	6,61
Cavidade oral	1.990	13,32	9,52	130	6,89	7,70	630	4,08	2,75	70	3,57	2,35
Laringe	1.210	8,13	5,51	70	4,15	3,58	210	1,37	1,23	30	0,99	0,69
Bexiga	1.420	9,50	5,91	270	14,38	17,68	510	3,31	2,46	80	3,99	2,73
Esôfago	2.160	14,48	12,80	130	6,52	6,75	690	4,52	3,25	60	2,81	1,38
Ovário	-	-	-	-	-	-	1.080	7,06	4,84	140	6,56	4,29
Linfoma de Hodgkin	260	1,74	1,84	40	1,92	2,02	170	1,12	1,01	30	1,13	0,78
Linfoma não Hodgkin	1.270	8,52	6,10	140	8,18	8,03	1.120	7,29	3,37	130	6,47	4,27
Glândula tireoide	270	1,79	1,54	80	3,89	1,81	930	6,12	4,49	220	10,53	3,13
Sistema nervoso central	1.290	8,63	6,85	150	7,39	6,07	1.170	7,64	4,92	100	4,94	3,97
Leucemias	1.250	8,34	6,52	110	5,87	6,29	1.180	7,76	4,73	140	6,80	6,04
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	1.000	6,53	6,14	190	8,92	6,09
Pele melanoma	960	6,49	3,89	100	5,66	4,02	1.010	6,61	3,79	100	4,53	2,87
Outras localizações	10.030	67,20	50,39	1.080	58,07	56,21	7.770	50,78	31,29	870	41,82	31,62
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	42.140	282,26	240,66	4.070	219,21	215,52	38.910	254,44	145,00	5.180	249,86	130,33
Pele não melanoma	18.460	123,67	-	3.200	172,73	-	15.060	98,49	-	2.700	130,04	-
Todas as neoplasias malignas	60.600	405,91	-	7.270	391,56	-	53.970	352,92	-	7.880	380,09	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10.

Figura 30

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma*



*Números arredondados para múltiplos de 10.

Paraná e Curitiba

Tabela 33

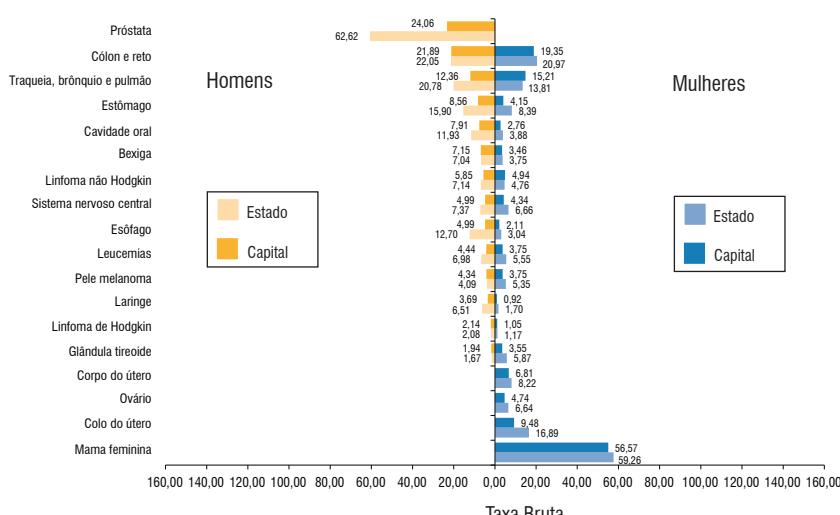
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	3.560	62,62	46,85	220	24,06	25,60	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	3.470	59,26	47,96	570	56,57	45,90
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	990	16,89	13,67	100	9,48	7,40
Traqueia, brônquio e pulmão	1.180	20,78	16,73	110	12,36	12,85	810	13,81	11,36	150	15,21	12,07
Côlon e reto	1.250	22,05	20,80	200	21,89	22,15	1.230	20,97	16,42	200	19,35	15,07
Estômago	900	15,90	11,78	80	8,56	8,76	490	8,39	5,06	40	4,15	3,33
Cavidade oral	680	11,93	9,52	70	7,91	7,70	230	3,88	2,75	30	2,76	2,35
Laringe	370	6,51	5,51	30	3,69	3,58	100	1,70	1,36	**	0,92	0,65
Bexiga	400	7,04	5,91	70	7,15	7,41	220	3,75	2,60	30	3,46	2,73
Esôfago	720	12,70	10,04	50	4,99	5,04	180	3,04	2,39	20	2,11	0,56
Ovário	-	-	-	-	-	-	390	6,64	4,84	50	4,74	3,80
Linfoma de Hodgkin	120	2,08	1,84	20	2,14	2,02	70	1,17	1,01	**	1,05	0,78
Linfoma não Hodgkin	410	7,14	6,10	50	5,85	5,66	280	4,76	3,37	50	4,94	4,06
Glândula Tireoide	100	1,67	1,54	20	1,94	1,81	340	5,87	4,49	40	3,55	3,13
Sistema nervoso central	420	7,37	6,12	50	4,99	5,06	390	6,66	4,92	40	4,34	3,97
Leucemias	400	6,98	6,52	40	4,44	4,81	320	5,55	4,73	40	3,75	3,64
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	480	8,22	6,97	70	6,81	5,66
Pele melanoma	230	4,09	3,53	40	4,34	4,02	310	5,35	3,79	40	3,75	2,87
Outras localizações	3.250	57,20	49,65	390	38,48	38,25	2.370	40,43	30,07	290	28,34	22,56
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	13.990	245,92	205,04	1.440	156,08	210,89	12.670	216,60	132,11	1.780	175,75	130,33
Pele não melanoma	4.720	82,97	-	740	80,64	-	3.670	62,66	-	1.000	99,13	-
Todas as neoplasias	18.710	328,89	-	2.180	236,29	-	16.340	279,33	-	2.780	274,48	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 31

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Rio Grande do Sul e Porto Alegre

Tabela 34

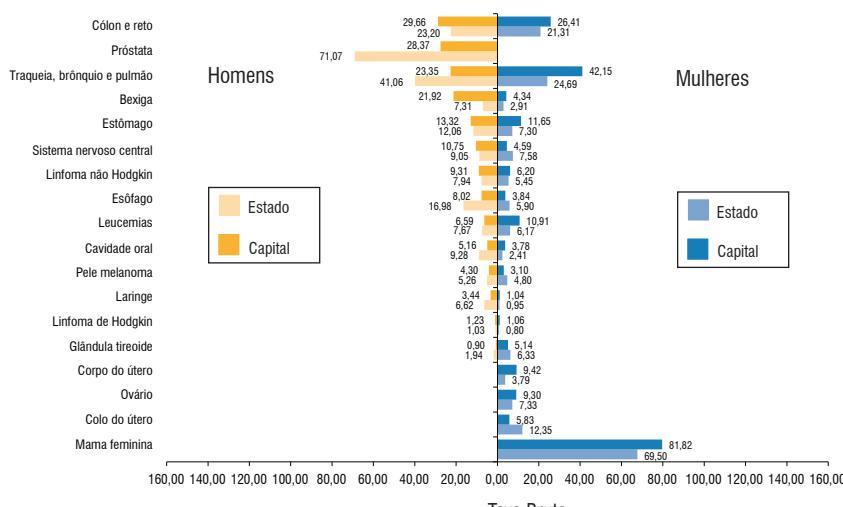
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	3.980	71,07	46,28	200	28,37	23,98	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	4.050	69,50	42,95	660	81,82	35,52
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	720	12,35	7,61	50	5,83	4,33
Traqueia, brônquio e pulmão	2.300	41,06	30,07	160	23,35	19,38	1.440	24,69	16,87	340	42,15	26,35
Côlon e reto	1.300	23,20	18,95	210	29,66	24,67	1.240	21,31	12,38	210	26,41	15,59
Estômago	670	12,06	7,38	90	13,32	11,23	420	7,30	3,04	90	11,65	6,61
Cavidade oral	520	9,28	7,04	40	5,16	4,41	140	2,41	1,33	30	3,78	2,27
Laringe	370	6,62	5,30	20	3,44	3,29	60	0,95	0,63	**	1,04	0,69
Bexiga	410	7,31	5,58	150	21,92	17,68	170	2,91	1,54	40	4,34	1,95
Esôfago	950	16,98	13,01	60	8,02	6,75	340	5,90	3,25	30	3,84	2,43
Ovário	-	-	-	-	-	-	430	7,33	4,40	80	9,30	6,02
Linfoma de Hodgkin	60	1,03	0,85	**	1,23	0,98	50	0,80	0,60	**	1,06	0,55
Linfoma não Hodgkin	440	7,94	5,65	60	9,31	8,03	320	5,45	3,07	50	6,20	4,27
Glândula tireoide	110	1,94	1,54	**	0,90	0,70	370	6,33	2,52	40	5,14	2,36
Sistema nervoso central	510	9,05	6,85	80	10,75	9,57	440	7,58	4,79	40	4,59	3,36
Leucemias	430	7,67	6,45	50	6,59	6,29	360	6,17	4,27	90	10,91	7,96
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	220	3,79	1,99	80	9,42	6,09
Pele melanoma	290	5,26	3,89	30	4,30	3,64	280	4,80	2,84	30	3,10	2,26
Outras localizações	3.710	66,34	50,39	540	77,15	56,21	3.160	54,21	31,29	420	51,94	31,62
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	16.050	286,79	240,66	1.710	244,99	215,52	14.210	244,14	145,00	2.300	285,13	128,78
Pele não melanoma	8.850	158,12	-	1.620	232,10	-	6.950	119,47	-	810	99,92	-
Todas as neoplasias	24.900	444,93	-	3.330	477,09	-	21.160	363,54	-	3.110	385,55	-

* População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 32

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Santa Catarina e Florianópolis

Tabela 35

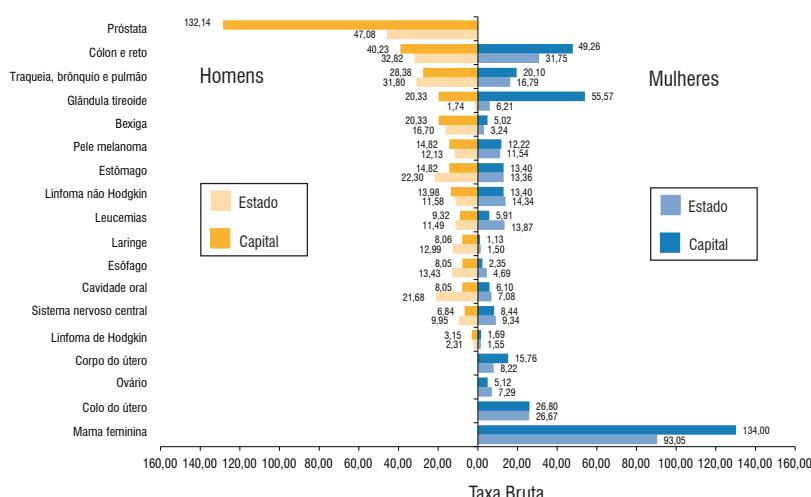
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas^a de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	1.720	47,08	39,25	310	132,14	136,97	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	3.370	93,05	75,24	340	134,00	107,29
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	970	26,67	12,60	70	26,80	21,41
Traqueia, brônquio e pulmão	1.160	31,80	27,70	70	28,38	29,11	610	16,79	14,09	50	20,10	16,10
Côlon e reto	1.200	32,82	32,40	90	40,23	39,25	1.150	31,75	25,06	120	49,26	39,00
Estômago	810	22,30	20,48	30	14,82	14,05	480	13,36	8,53	30	13,40	10,17
Cavidade oral	790	21,68	19,92	20	8,05	8,52	260	7,08	5,51	**	6,10	9,18
Laringe	470	12,99	10,60	20	8,06	7,32	50	1,50	1,23	**	1,13	0,87
Bexiga	610	16,70	16,41	50	20,33	20,19	120	3,24	2,46	**	5,02	3,45
Esôfago	490	13,43	12,80	20	8,05	8,05	170	4,69	3,63	**	2,35	1,38
Ovário	-	-	-	-	-	-	260	7,29	5,49	**	5,12	4,29
Linfoma de Hodgkin	80	2,31	2,10	**	3,15	2,87	50	1,55	1,28	**	1,69	1,42
Linfoma não Hodgkin	420	11,58	10,81	30	13,98	12,29	520	14,34	10,38	30	13,40	10,07
Glândula tireoide	60	1,74	1,67	50	20,33	17,47	220	6,21	4,83	140	55,57	44,99
Sistema nervoso central	360	9,95	8,53	20	6,84	6,07	340	9,34	7,34	20	8,44	5,91
Leucemias	420	11,49	11,33	20	9,32	9,20	500	13,87	11,77	**	5,91	6,04
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	300	8,22	6,14	40	15,76	13,02
Pele melanoma	440	12,13	10,05	30	14,82	12,87	420	11,54	7,99	30	12,22	9,39
Outras localizações	3.070	84,13	83,49	150	63,53	60,75	2.240	61,97	45,73	160	63,45	50,74
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	12.100	332,05	372,46	920	389,63	358,04	12.030	332,12	247,47	1.100	433,53	255,60
Pele não melanoma	4.890	134,30	-	840	357,02	-	4.440	122,62	-	890	349,18	-
Todas as neoplasias	16.990	466,24	-	1.760	745,38	-	16.470	454,70	-	1.990	784,29	-

^a População padrão mundial (1960). / *Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 33

Taxas brutas de incidência estimadas para 2020 por sexo, segundo Estado e capital*



*Valores por 100 mil habitantes.

Câncer infantojuvenil

Tabela 36

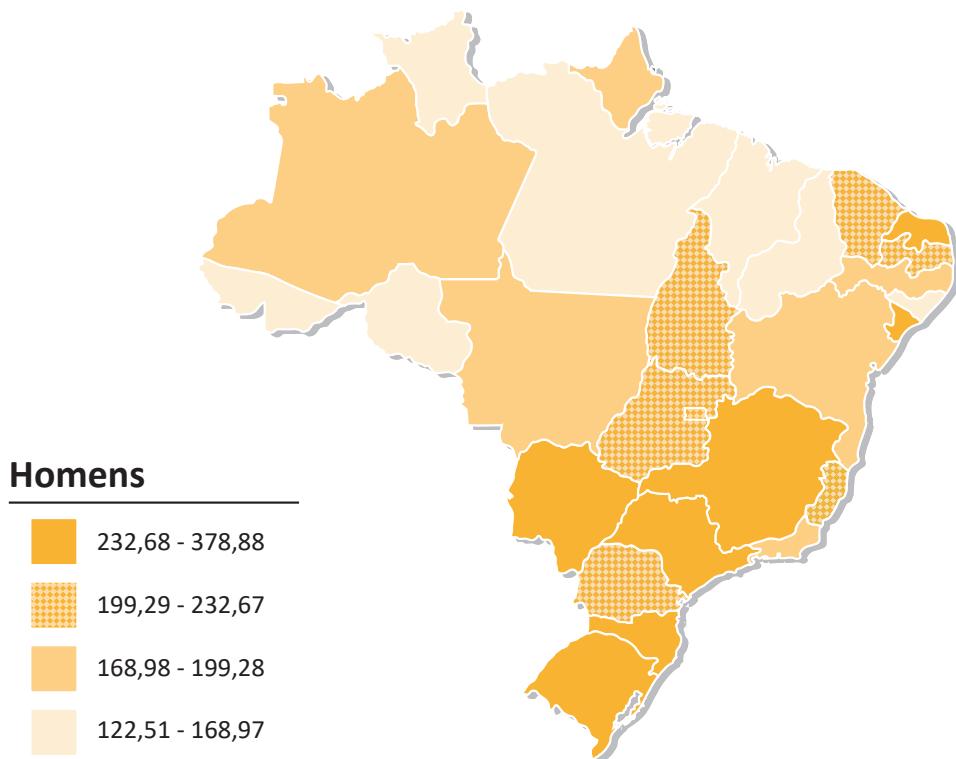
Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas de incidência de câncer por 1 milhão de crianças e adolescentes (0-19 anos) e do número de casos novos de câncer, segundo sexo*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos					
	Total		Masculino		Feminino	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Acre	30	89,69	20	97,72	**	81,37
Amapá	30	88,31	20	103,19	**	73,34
Amazonas	160	103,53	90	114,62	70	91,92
Pará	280	89,72	160	97,54	120	81,49
Rondônia	50	85,97	30	89,52	20	82,26
Roraima	20	78,15	**	80,28	**	75,90
Tocantins	60	107,57	30	103,95	30	111,26
Região Norte	630	93,71	360	101,19	270	85,89
Alagoas	120	107,69	60	104,86	60	110,63
Bahia	440	94,57	260	110,06	180	78,42
Ceará	360	125,12	180	122,01	180	128,35
Maranhão	280	104,99	150	108,24	130	101,60
Paraíba	190	146,33	110	171,60	80	120,19
Pernambuco	440	145,86	220	144,12	220	147,66
Piauí	130	122,75	60	117,24	70	128,50
Rio Grande do Norte	130	118,73	70	118,10	60	119,38
Sergipe	100	134,20	40	104,60	60	164,43
Região Nordeste	2.190	118,07	1.150	121,70	1.040	114,30
Distrito Federal	130	156,18	60	140,62	70	172,10
Goiás	270	135,14	120	121,40	150	149,51
Mato Grosso	100	102,18	40	81,99	60	123,30
Mato Grosso do Sul	140	155,12	70	152,79	70	157,58
Região Centro-Oeste	640	135,18	290	121,69	350	149,26
Espírito Santo	130	115,53	80	142,64	50	87,46
Minas Gerais	780	136,87	360	124,30	420	150,05
Rio de Janeiro	670	156,99	340	155,10	330	158,96
São Paulo	2.110	175,01	1.090	176,91	1.020	173,03
Região Sudeste	3.690	159,30	1.870	158,15	1.820	160,51
Paraná	680	215,01	340	210,97	340	219,23
Rio Grande do Sul	300	103,84	150	100,80	150	107,04
Santa Catarina	330	175,29	150	154,00	180	197,58
Região Sul	1.310	165,27	640	157,35	670	173,55
Brasil	8.460	138,44	4.310	137,87	4.150	139,04

*Números arredondados para múltiplos de 10. / **Número de casos menor que 20.

Figura 34

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma)

**Figura 35**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma)

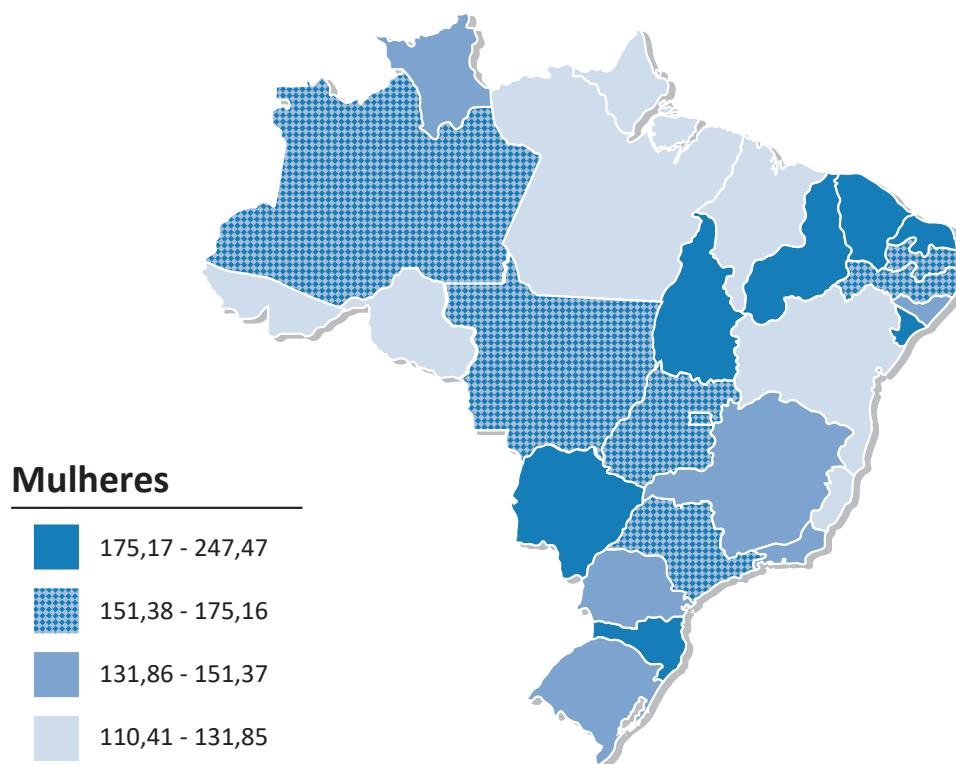


Figura 36

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata)

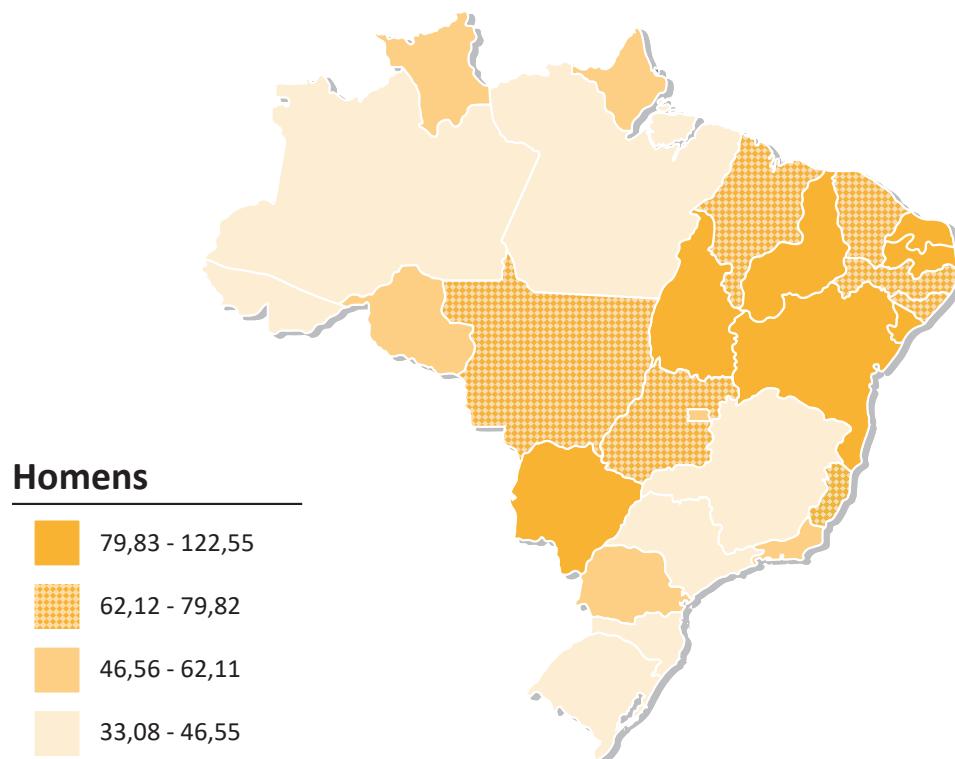
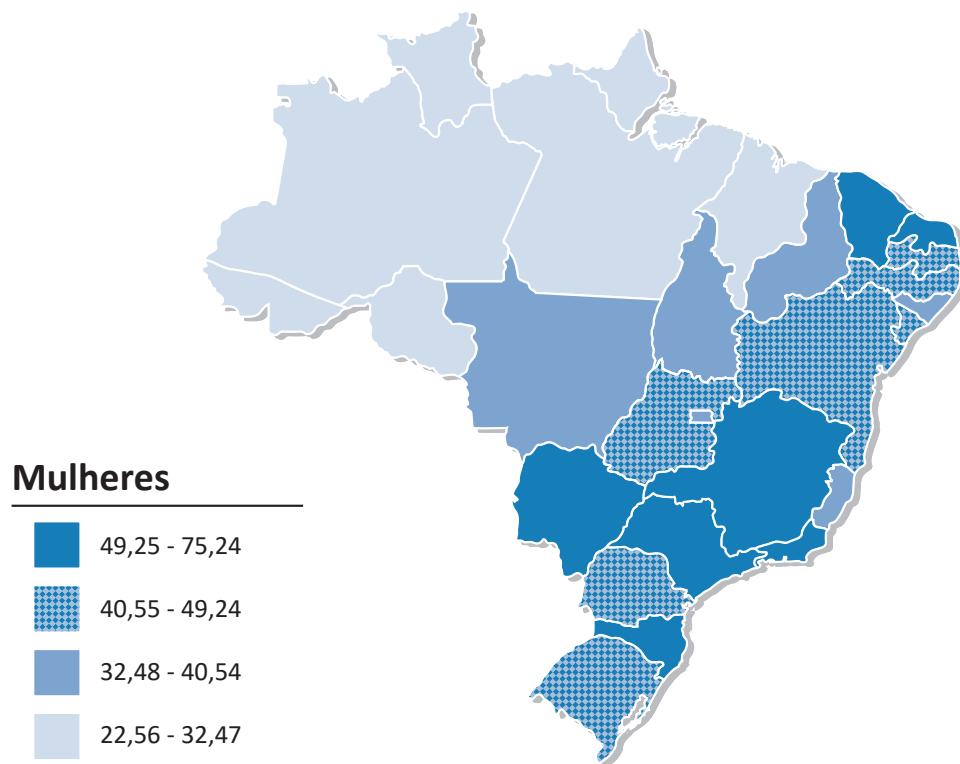


Figura 37

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da mama feminina)

**Figura 38**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero)

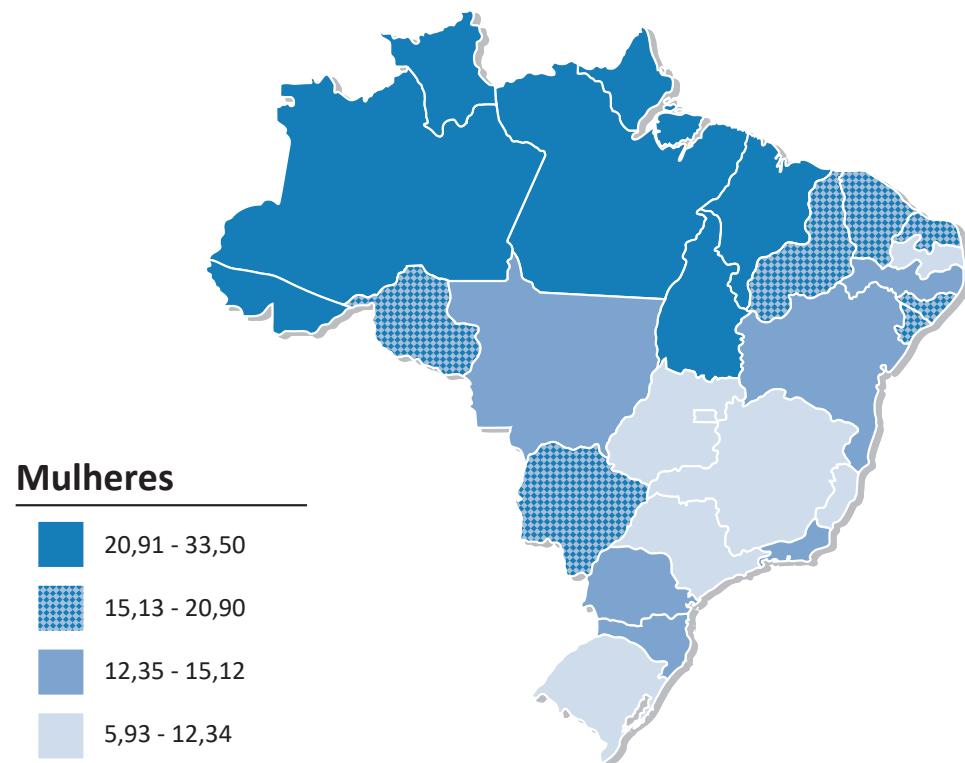
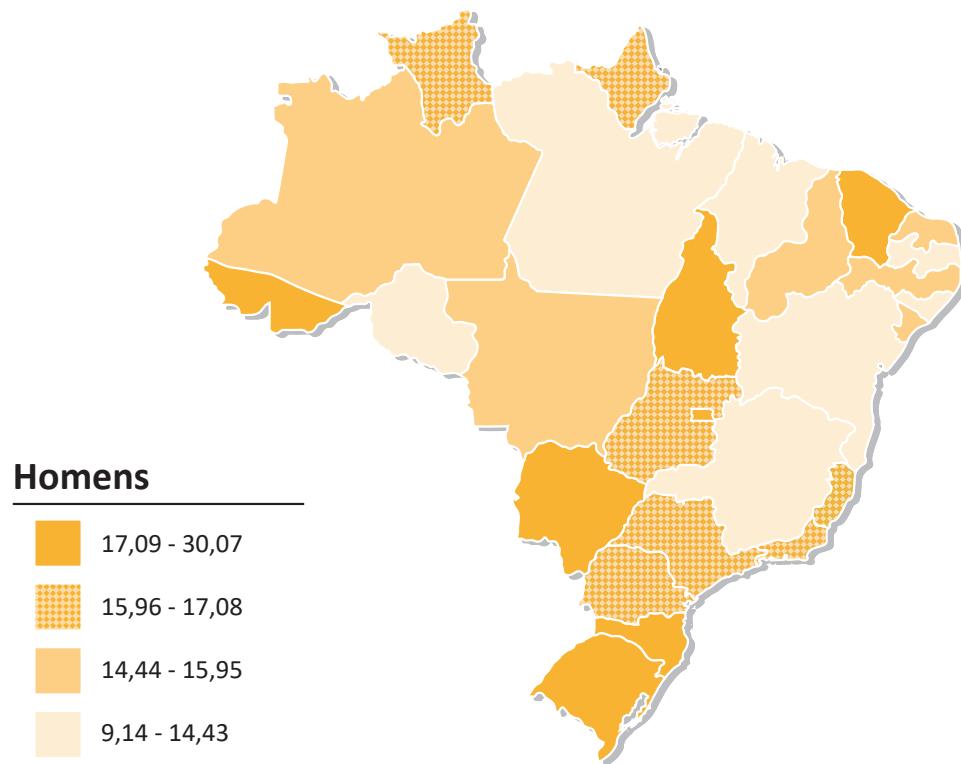


Figura 39

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões)

**Figura 40**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões)

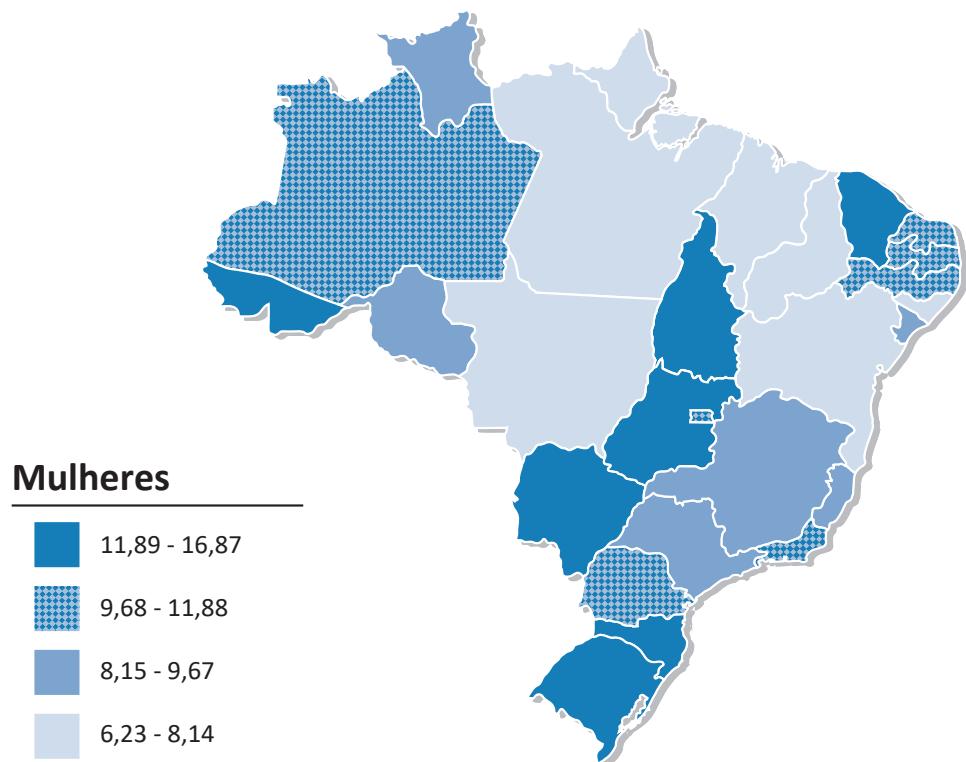
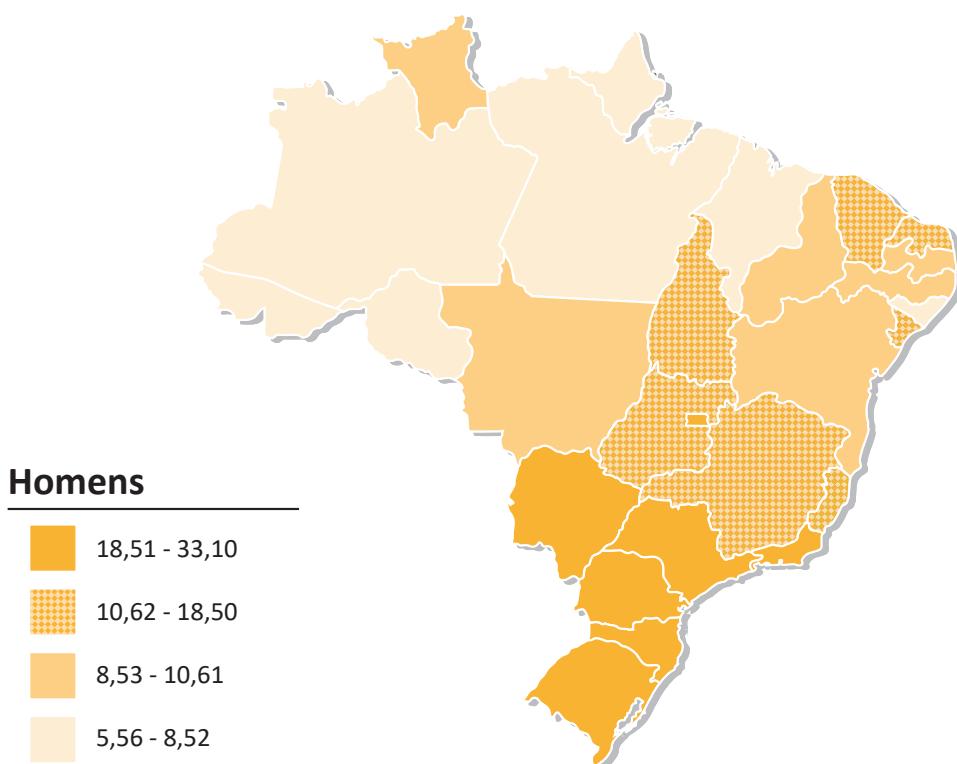


Figura 41

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto)

**Figura 42**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto)

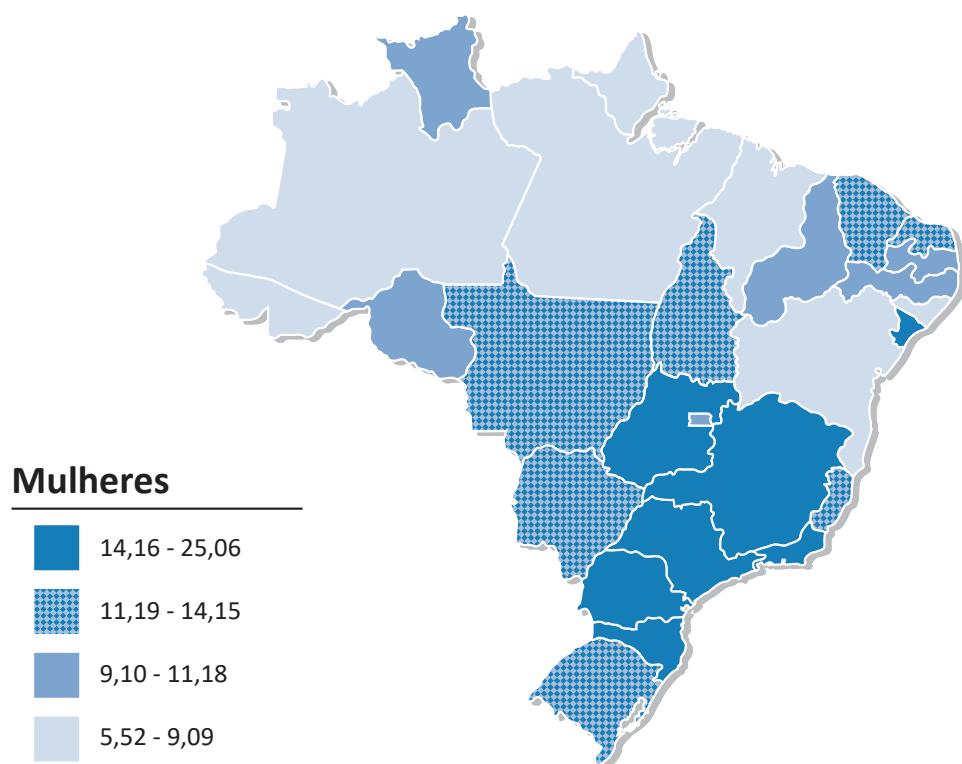
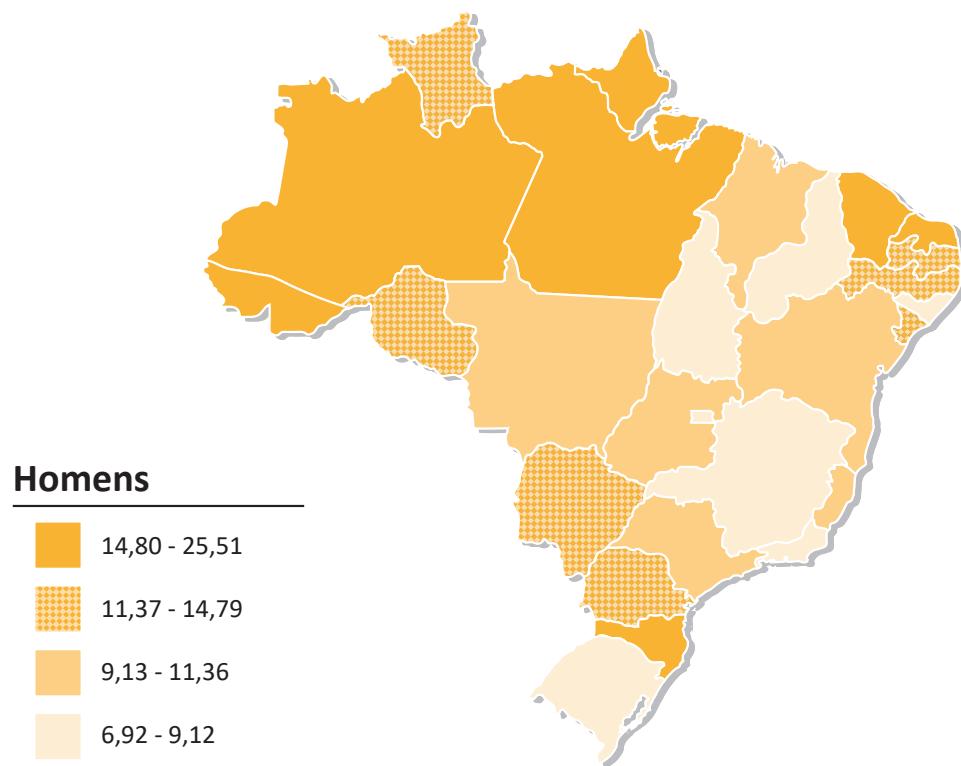


Figura 43

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago)

**Figura 44**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago)

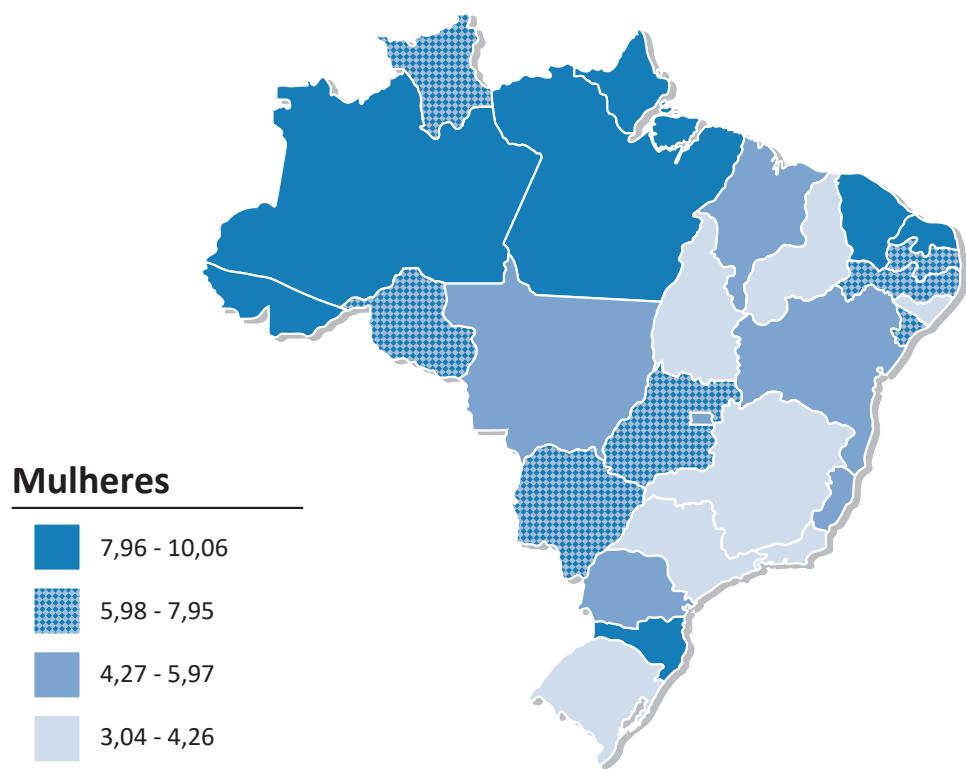
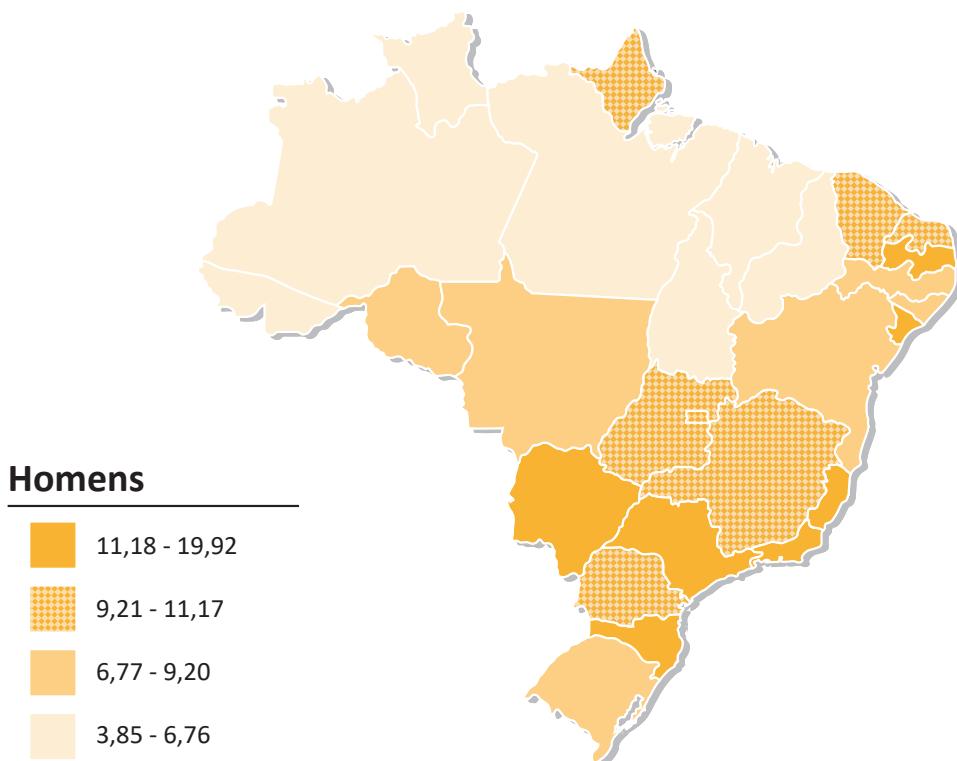


Figura 45

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral)

**Figura 46**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral)

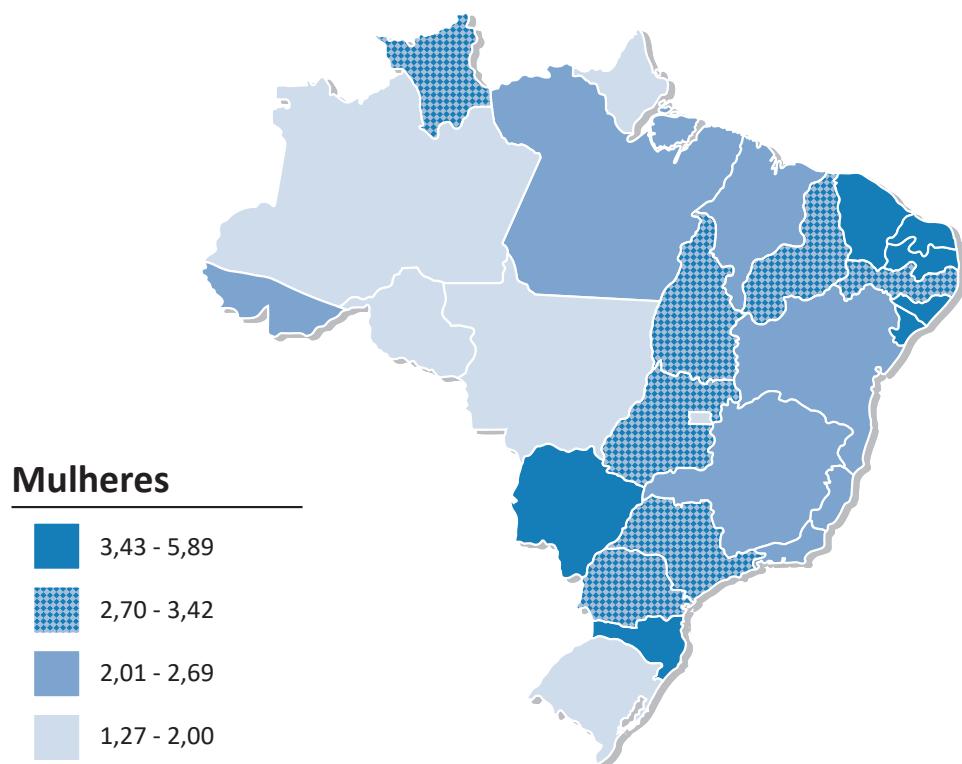
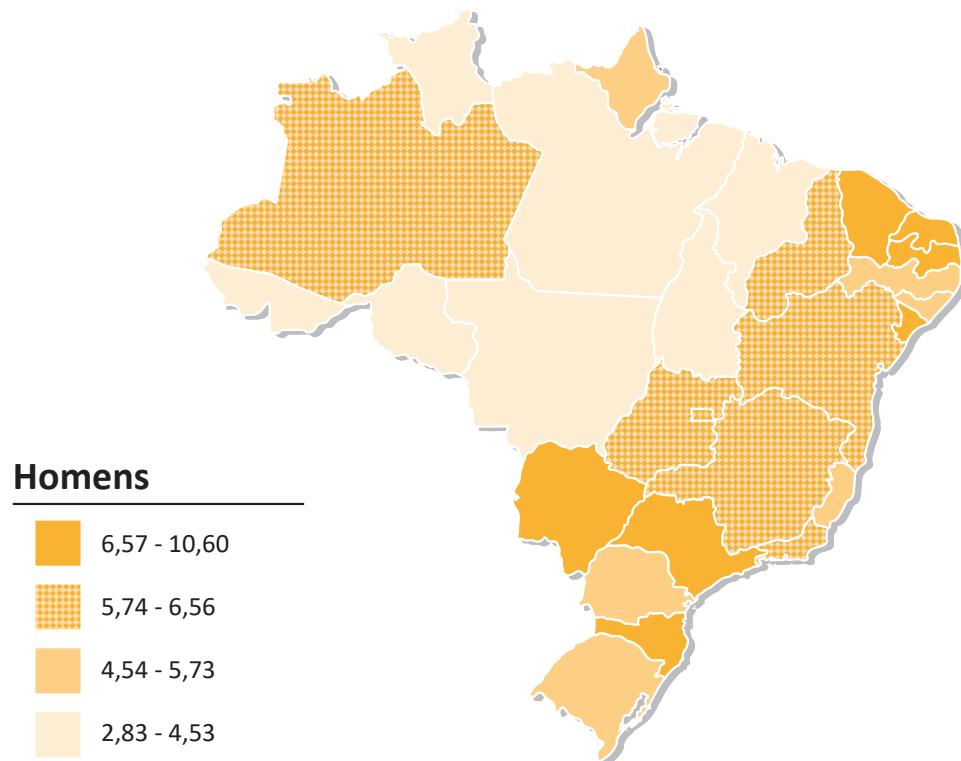


Figura 47

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da laringe)

**Figura 48**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da laringe)

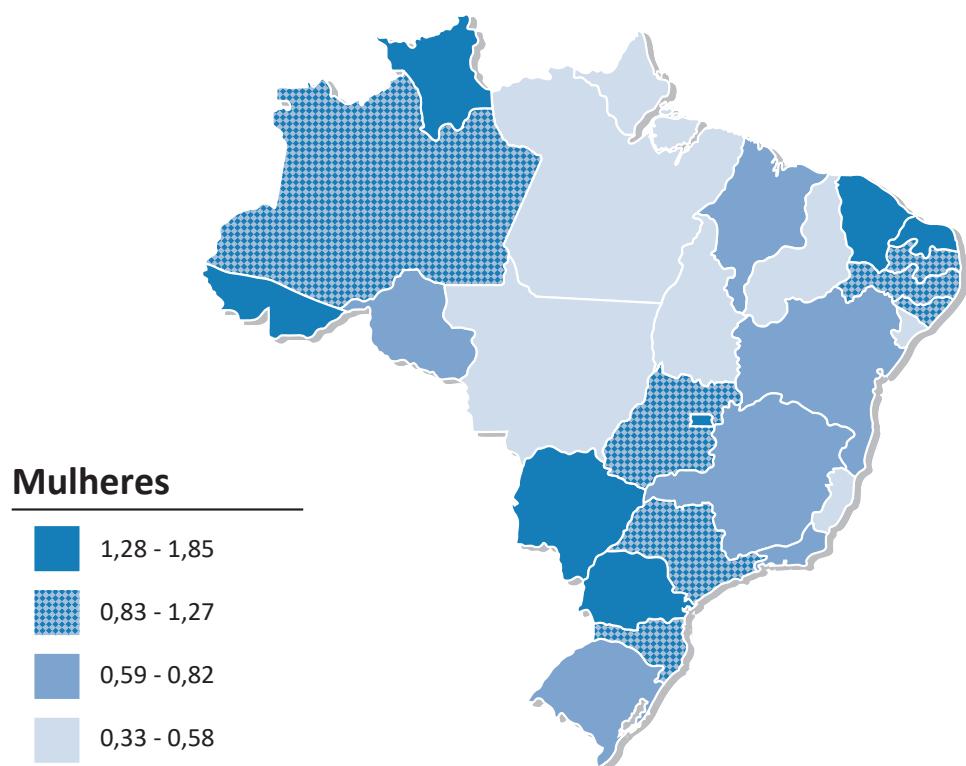
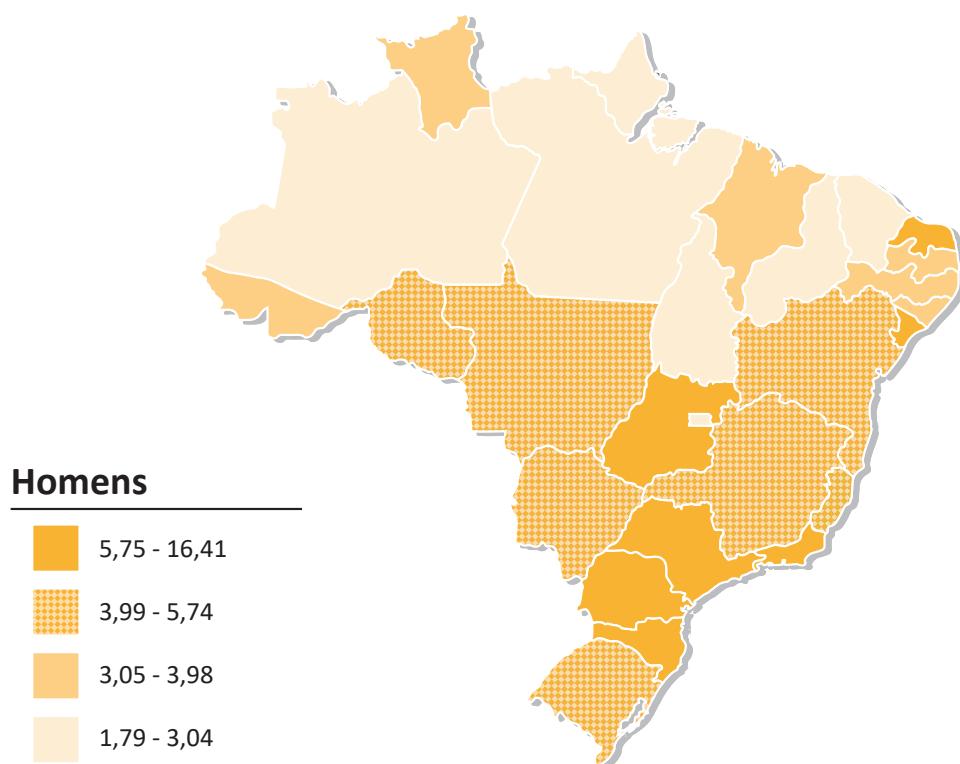


Figura 49

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da bexiga)

**Figura 50**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da bexiga)

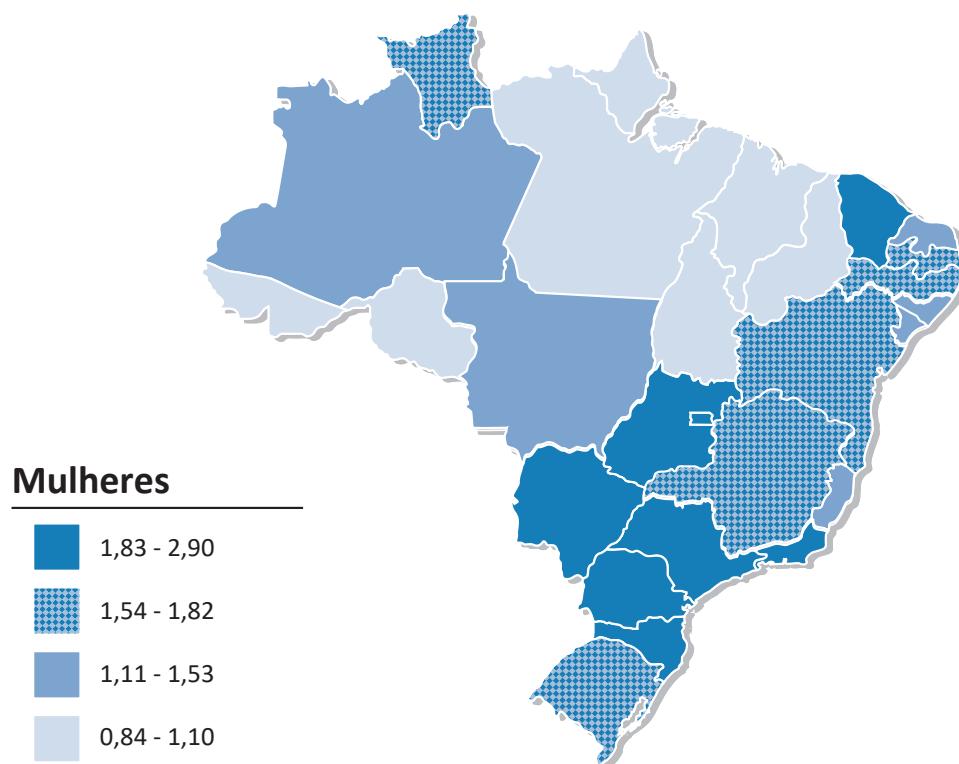
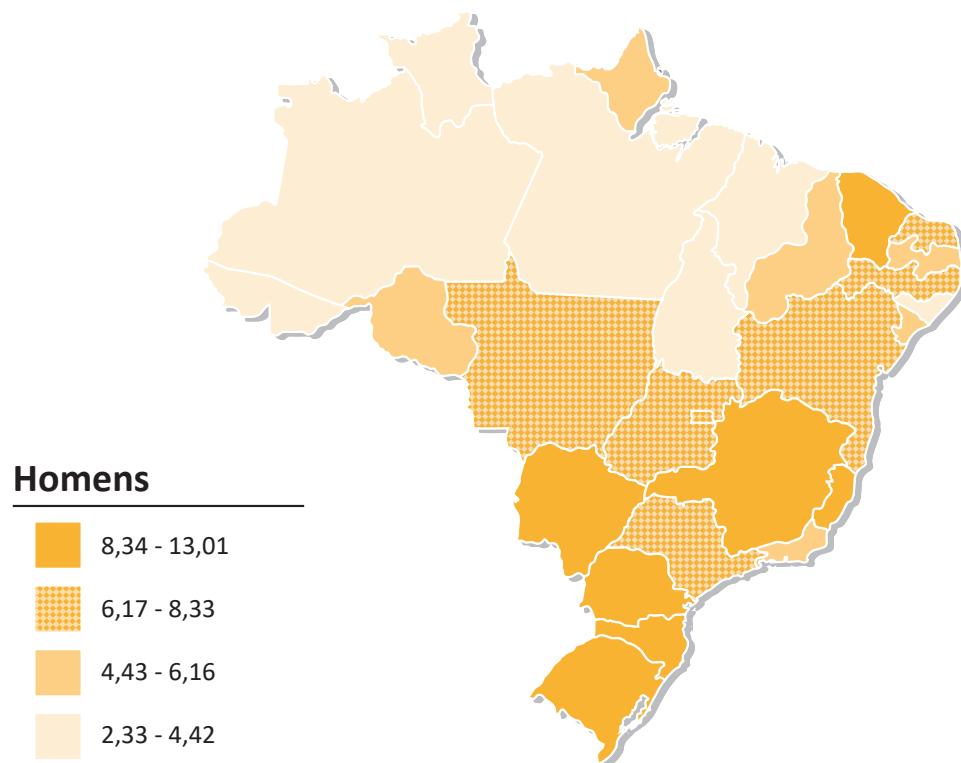


Figura 51

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago)

**Figura 52**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago)

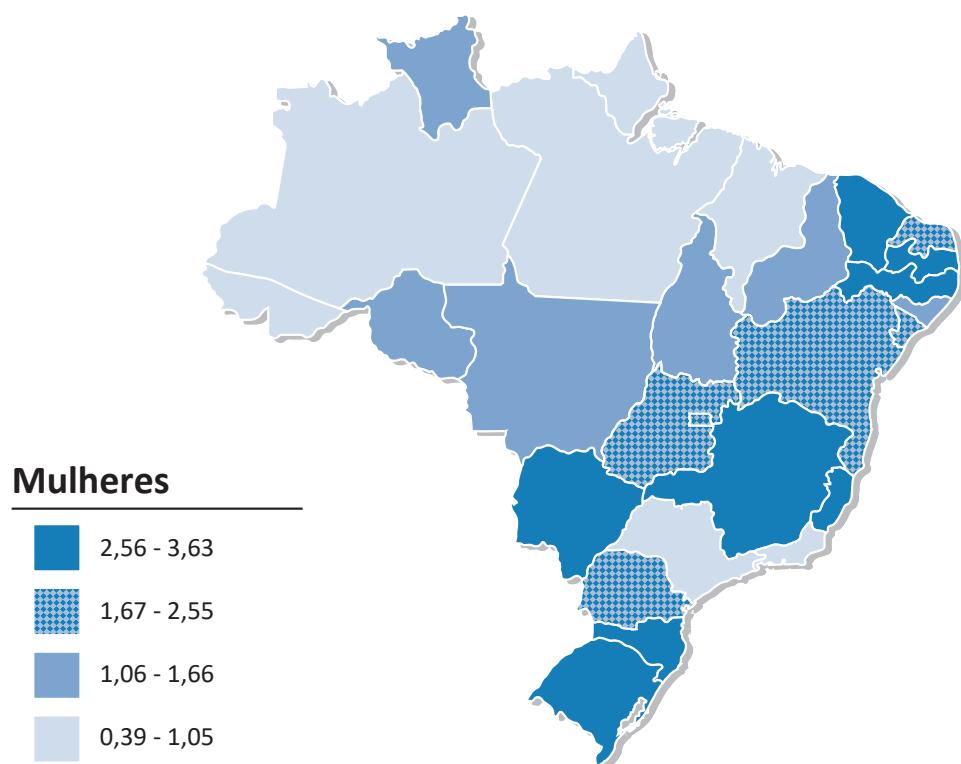
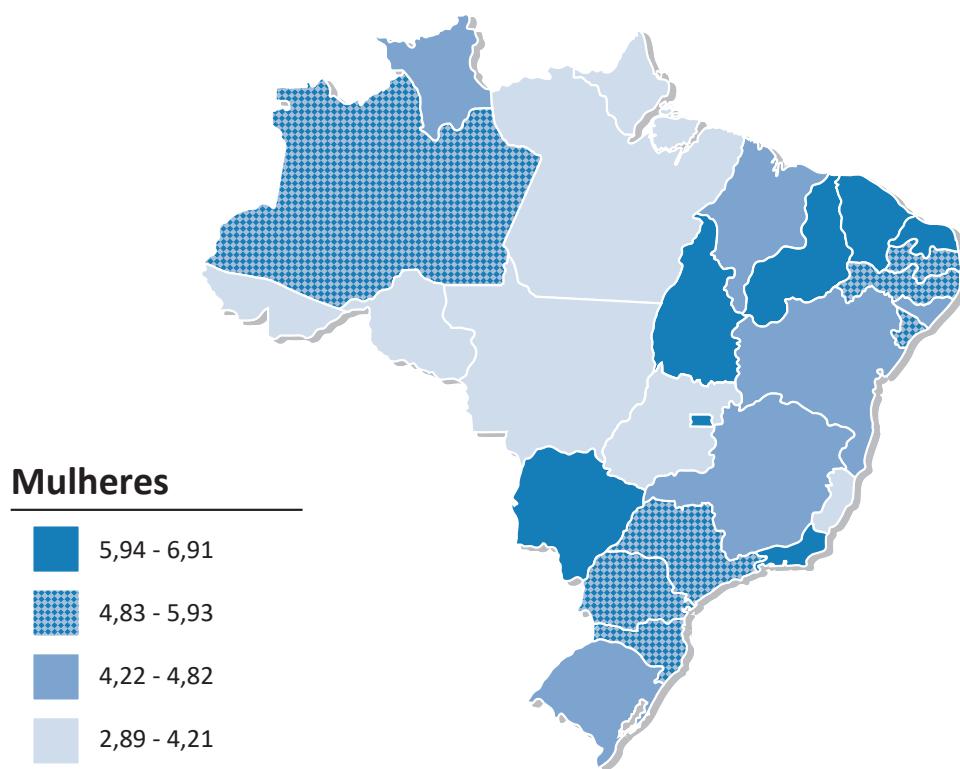


Figura 53

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do ovário)

**Figura 54**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do corpo do útero)

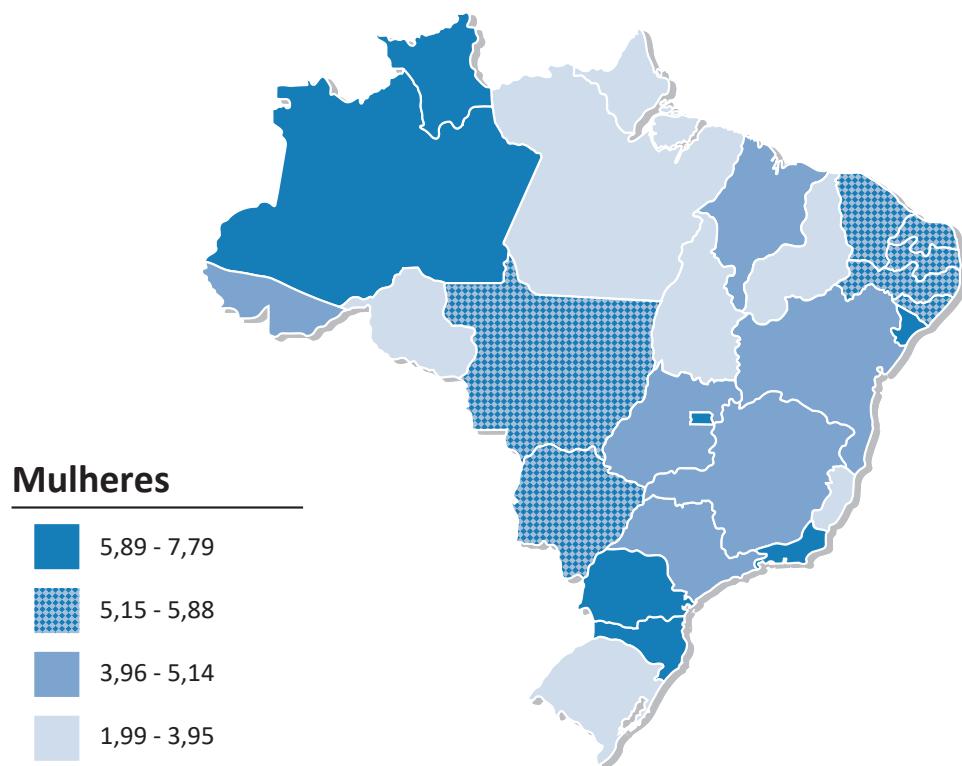
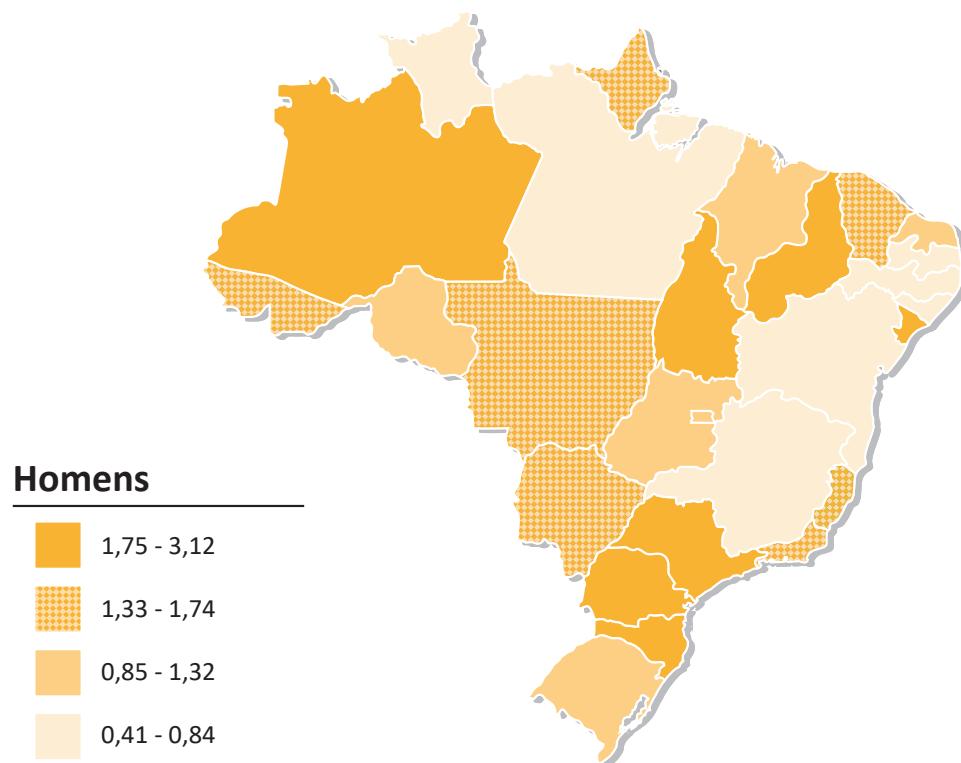


Figura 55

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma de Hodgkin)

**Figura 56**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma de Hodgkin)

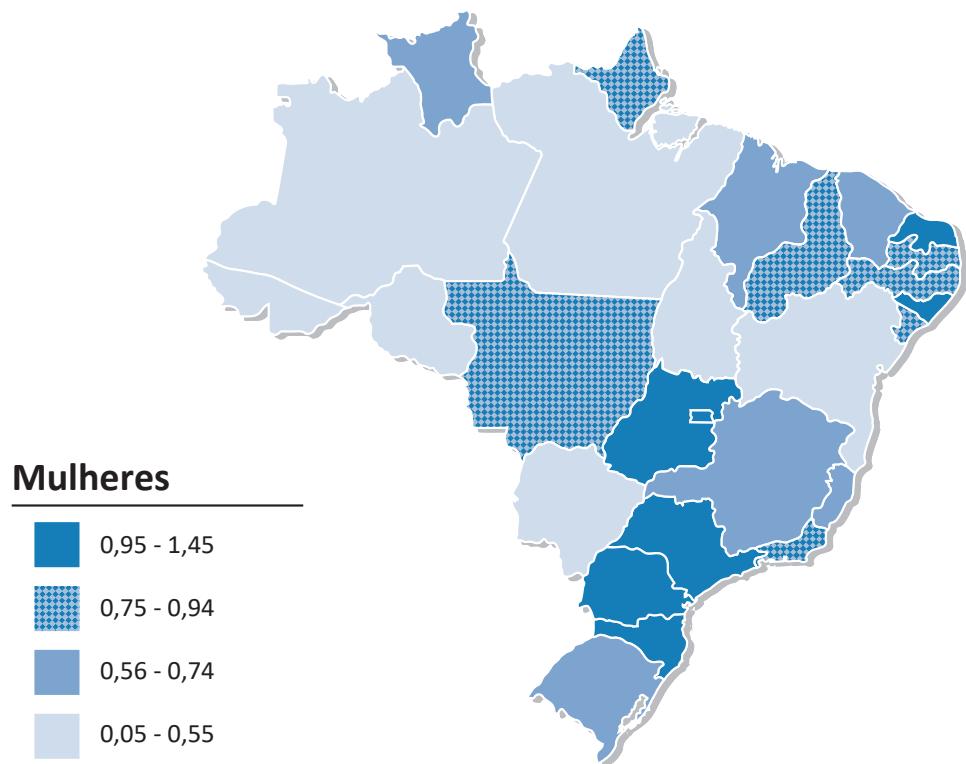
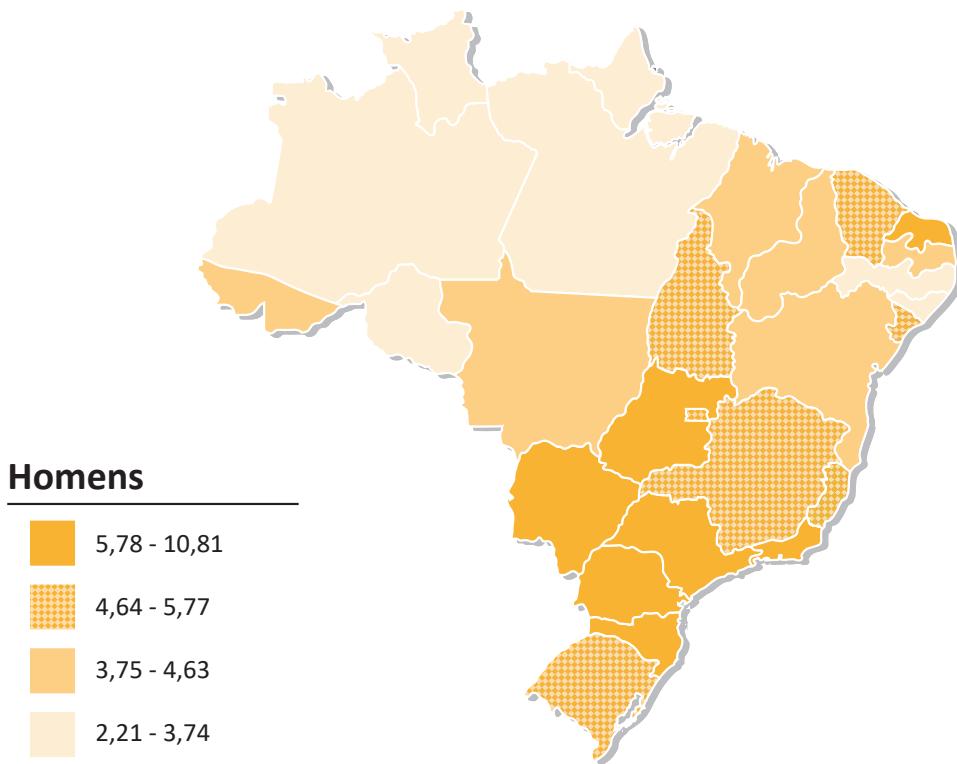


Figura 57

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma não Hodgkin)

**Figura 58**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (linfoma não Hodgkin)

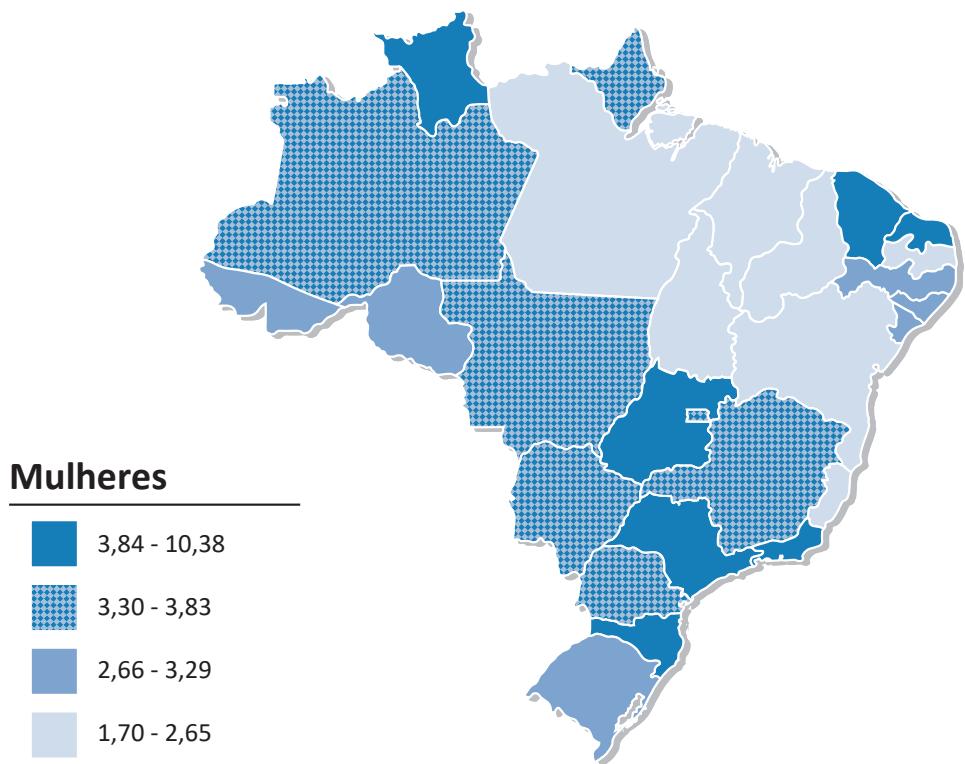
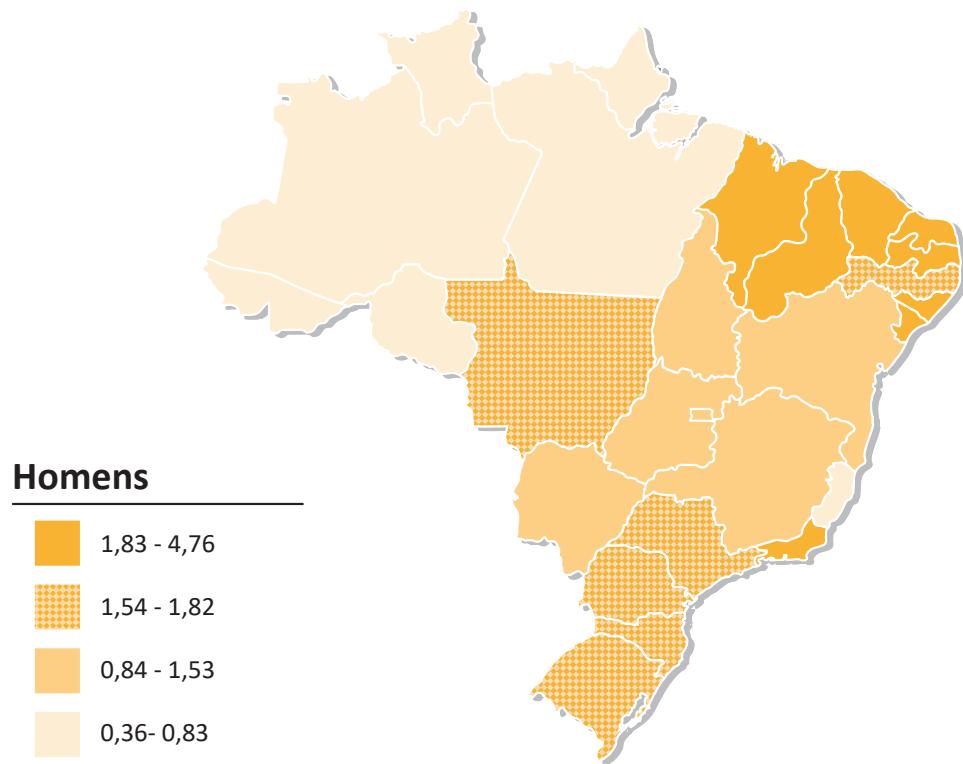


Figura 59

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da glândula tireoide)

**Figura 60**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da glândula tireoide)

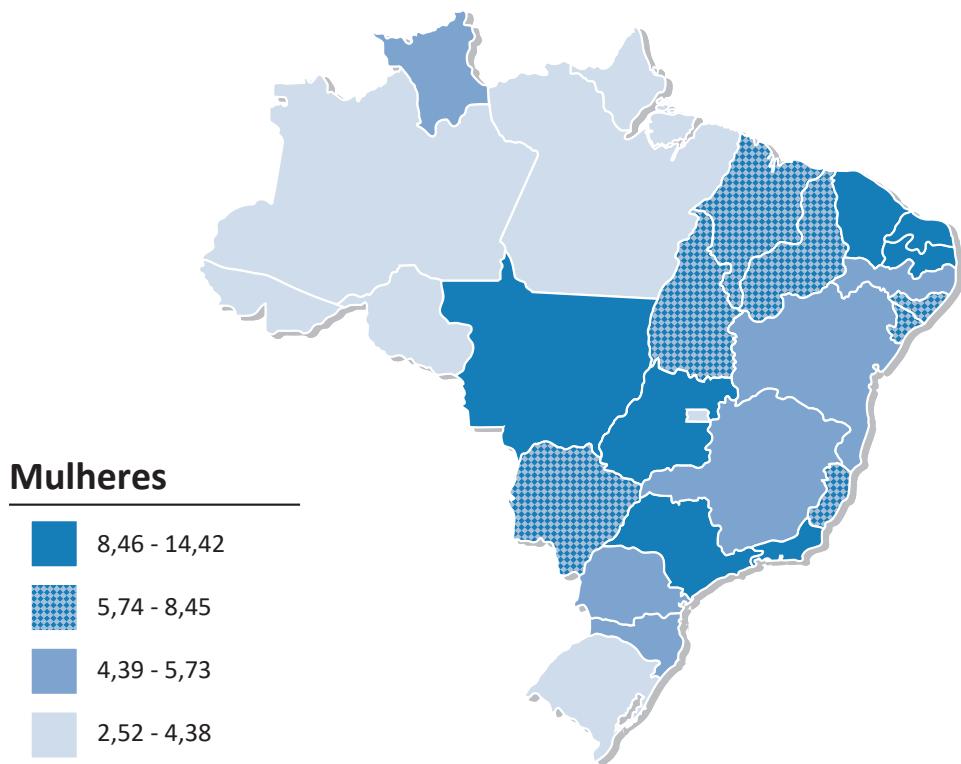
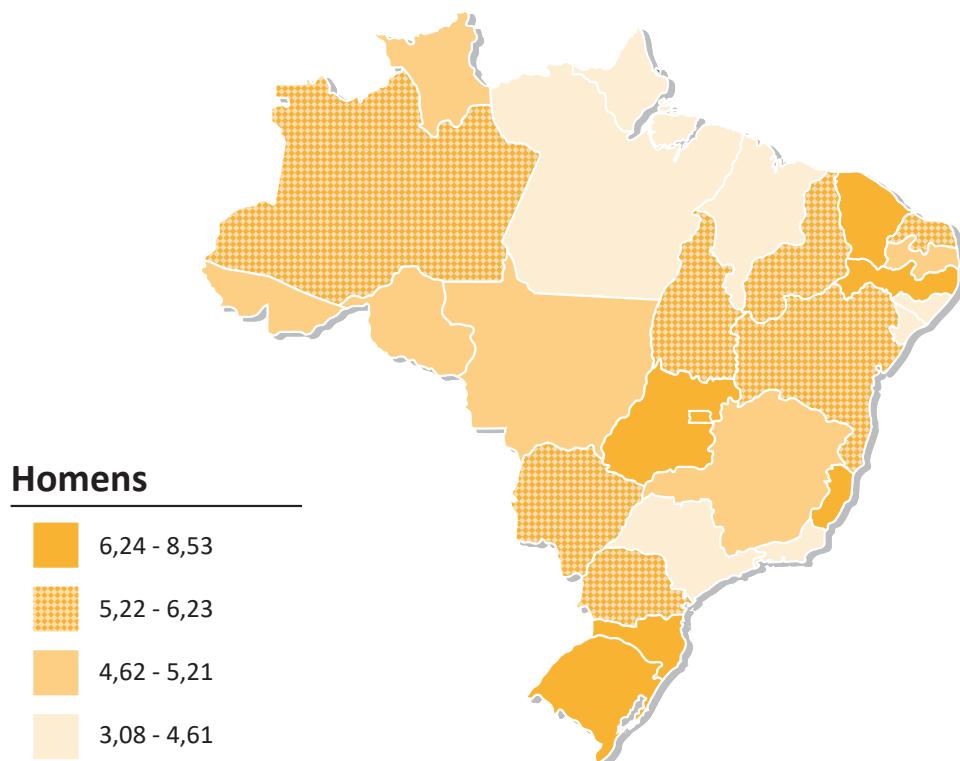


Figura 61

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do sistema nervoso central)

**Figura 62**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna do sistema nervoso central)

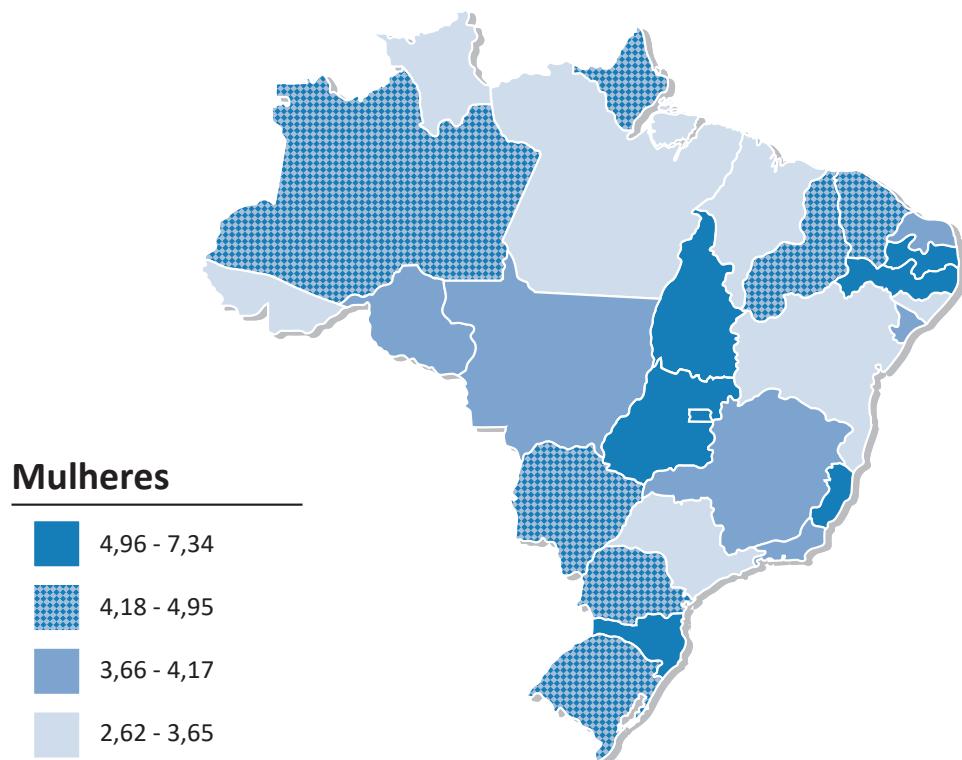
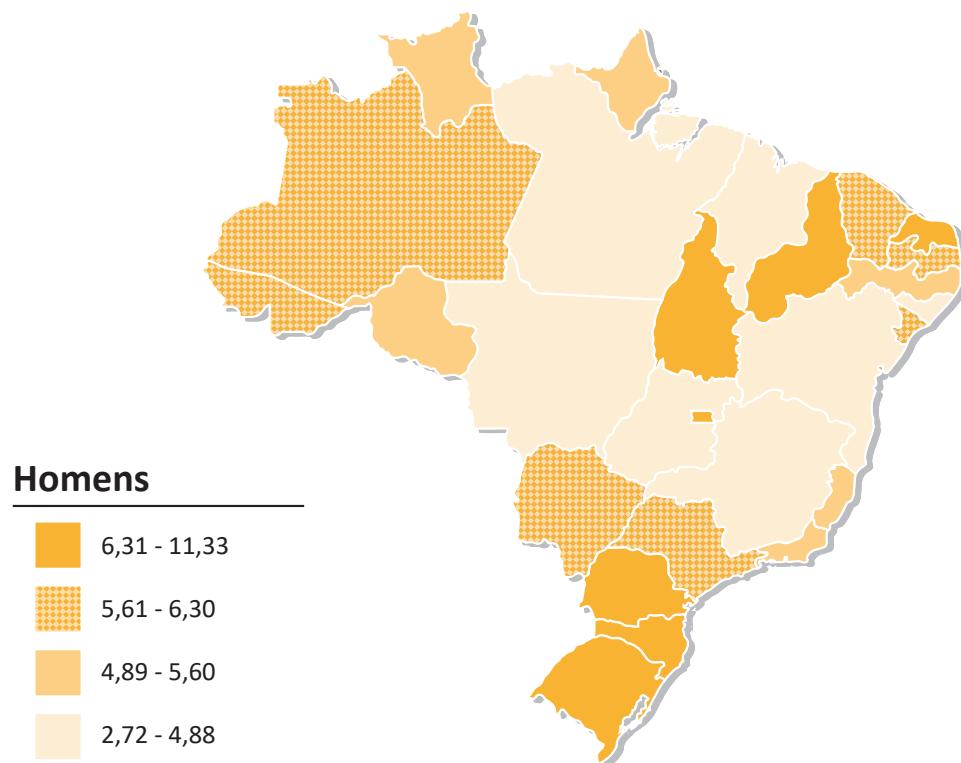


Figura 63

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (leucemias)

**Figura 64**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (leucemias)

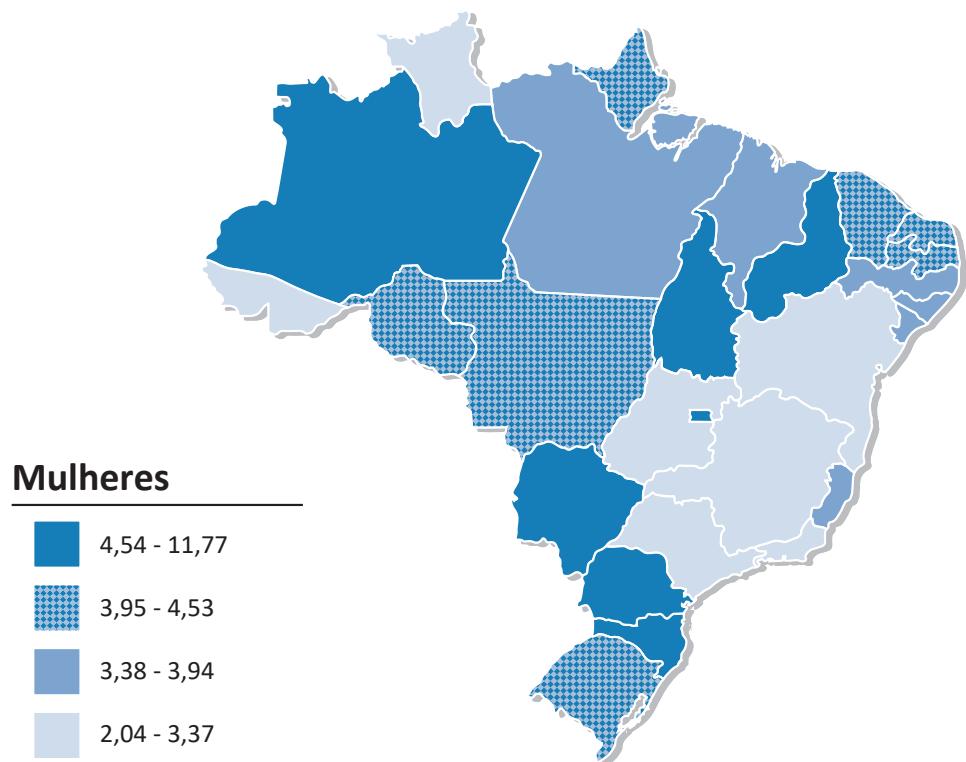
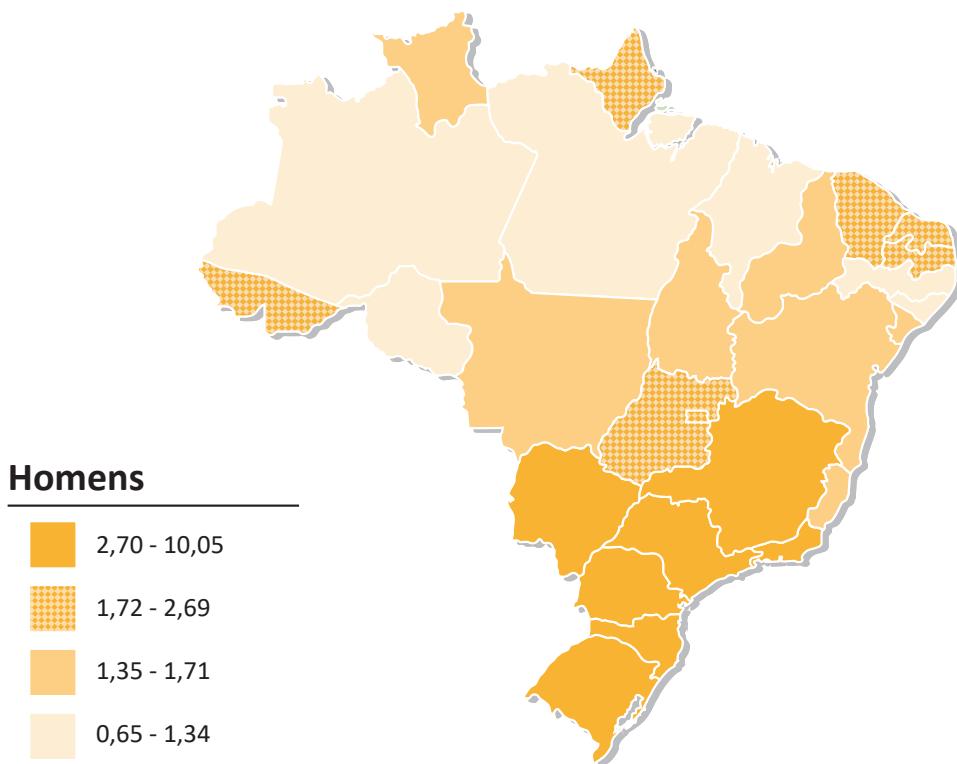
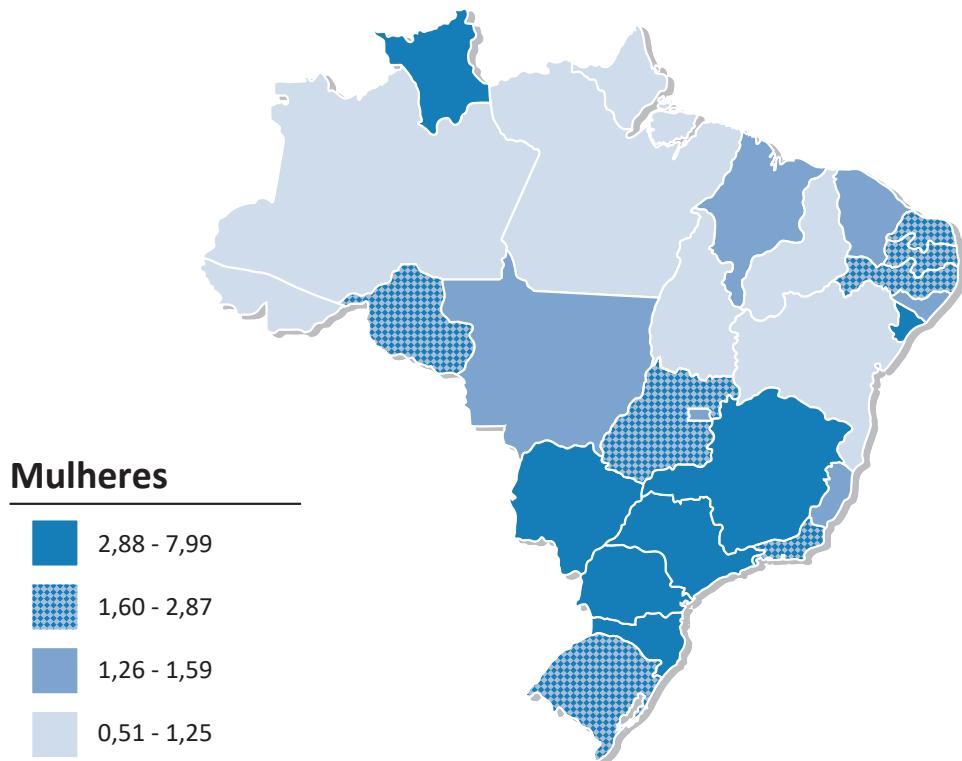


Figura 65

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (melanoma maligno da pele)

**Figura 66**

Representação espacial das taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (melanoma maligno da pele)



^a População padrão mundial (1960).

Referências

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer facts & figures 2014.** Atlanta: American Cancer Society, 2014.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer facts & figures 2019.** Atlanta: American Cancer Society, 2019a.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Risk factors and causes of childhood cancer.** Atlanta: American Cancer Society, c2019b. Available at: <https://www.cancer.org/cancer/cancer-in-children/risk-factors-and-causes.html>. Access in: 4 Sep. 2019.

BAKER, F. *et al.* Health risks associated with cigar smoking. **JAMA**, Chicago, v. 284, n. 6, p. 735-740, Aug. 2000.

BALLESTEROS, O. F. M.; HEROS, F. A. Epidemiología del cáncer de laringe en la provincia de Guadalajara. **ORL-DIPS**, Barcelona, v. 29, n. 4, p. 172-179, 2002.

BLACK, R. J. *et al.* Cancer incidence and mortality in the European Union: cancer registry data and estimates of national incidence for 1990. **European journal of cancer**, Oxford, v. 33, n. 7, p. 1075-1107, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **População residente - estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2015.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [20--]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/NOVAPOP/NT_estimativas_pop_RIPSA_IBGE.PDF. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde:** TABNET. Demográficas e socioeconômicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2008a. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>. Acesso em: 11 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SIM:** Sistema de informações sobre mortalidade. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2008b. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 5 set. 2019.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, Nov. 2018.

BRAY, F. *et al.* **Planning and developing populations-based cancer registration in low-and middle-income settings.** Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2014. (IARC technical publication, n. 43). Available at: http://www.rho.org/files/IARC_Planning_developing_cancer_registries_2014.pdf. Access in: 20 Sep. 2019

CANADIAN CANCER SOCIETY. **Esophageal cancer.** Toronto: Canadian Cancer Society, c2019. Available at: <https://www.cancer.ca/en/cancer-information/cancer-type/esophageal/esophageal-cancer/the-esophagus/?region=ab>. Access in: 5 Sep. 2019.

CHILDHOOD CANCER INTERNATIONAL. Act now!. **International childhood cancer day.** Amsterdam: CCI, [2018]. Available at: <http://www.internationalchildhoodcancerday.org/Act-Now.html>. Access in: 9 Sep. 2019.

DOMPER ARNAL, M. J.; FERRÁNDEZ ARENAS, Á.; LANAS ARBELOA, Á. Esophageal cancer: risk factors, screening and endoscopic treatment in western and eastern countries. **World journal of gastroenterology**: WJG, Pleasonton, v. 21, n. 26, p. 7933-7943, July 2015.

DYBA, T.; HAKULINEN, T. Comparison of different approaches to incidence prediction based on simple interpolation techniques. **Statistics in medicine**, New York, v. 19, n. 13, p. 1741-1752, July 2000.

FERLAY, J. et al. Cancer incidence and mortality patterns in Europe: estimates for 40 countries in 2012. **European journal of cancer**, Oxford, v. 49, n. 6, p. 1374-1403, Apr. 2013.

FERLAY, J. et al. (ed.). **Cancer today**. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2018. (IARC CAncerBase, n. 15). Available at: <https://publications.iarc.fr/Databases/larc-Cancerbases/Cancer-Today-Powered-By-GLOBOCAN-2018--2018>. Access in: 9 Sep. 2019.

FERLAY, J. et al. Estimatives of the cancer incidence and mortality in Europe in 2006. **Ann Oncol**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 581-592, Mar. 2007.

FERLAY, J. et al. Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. **International journal of cancer**, New York, v. 144, n. 8, p. 1941-1953, Apr. 2019.

GERSTEN, O.; WILMOTH, J. R. The cancer transition in Japan since 1951. **Demographic research**, v. 7, p. 271-306, Aug. 2002.

INFECTION WITH HELICOBACTER PYLORI. In: INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Schistosomes, liver flakes and helicobacter pylori**. Lyon, France: IARC, 1994. p. 177-240. (IARC Monographs Evaluation Carcinogenic Risks to Humans, v. 61).

INFORMATIVO DETECÇÃO PRECOCE. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, ano 7, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-detectao-precoce-no-1-2016>. Acesso em: 9 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. **Conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=conceitos-e-metodos>. Acesso em: 10 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101662.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtml. Acesso em: 02 maio 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas on-line de mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, c2014. 1 banco de dados. Acesso restrito.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Tipos de câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>. Acesso em: 5 set. 2019.

ISLAMI, F. et al. Proportion and number of cancer cases and deaths attributable to potentially modifiable risk factors in the United States. **CA: a cancer journal for clinicians**, Hoboken, v. 68, n. 1, p. 31-54, Jan. 2018.

LEE, J. M. et al. Getting heavier, younger: trajectories of obesity over the life course. **International journal of obesity: journal of the International Association for the Study of Obesity**, London, v. 34, n. 4, p. 614-623, Apr. 2010.

LITTLE, J. Introduction. In: LITTLE, J. **Epidemiology of childhood cancer**. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 1999. p. 1-9. (IARC Scientific Publications, n. 149).

LOOS, A. H. et al. Sheep and goats: separating cervix and corpus uteri from imprecisely coded uterine cancer deaths, for studies of geographical and temporal variations in mortality. **European journal of cancer**, Oxford, v. 40, n. 18, p. 2794-2803, Dec. 2004.

LORTET-TIEULENT, J. et al. Convergence of decreasing male and increasing female incidence rates in major tobacco- related cancers in Europe in 1988–2010. **European journal of cancer**, v. 51, n. 9, p. 1144-1163, June 2015.

MATHERS, C. D. et al. **Global burden of disease in 2002**: data sources, methods and results. [Geneve]: World Health Organization, 2003. (Global programme on evidence for health policy discussion paper, v. 54).

MAULE, M.; MERLETTI, F. Cancer transition and priorities for cancer control. **The Lancet. Oncology**, London, v. 13, n. 8, p. 745-746, Aug. 2012.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. Cancer types. **Skin cancer (including melanoma) - patient version**. Bethesda: NCI, [20--]. Available at: <https://www.cancer.gov/types/skin>. Access in: 9 Sep. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. 10. rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997a. v. 1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. 10. rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997b. v. 2.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-O Classificação internacional de doenças para oncologia**. 2. ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 1978.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-O Classificação internacional de doenças para oncologia**. 3. ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2005.

PLUMMER, M. et al. Global burden of gastric cancer attributable to Helicobacter pylori. **International journal of cancer**, New York, v. 136, n. 2, p. 487-490, Jan. 2015.

ROUPRÊT, M. et al. European guidelines for the diagnosis and management of upper urinary tract urothelial cell carcinomas: 2011 update. **European urology**, Amsterdam, v. 59, n. 4, p. 584-594, Apr. 2011.

STEWART, B. W.; WILD, C. P. (ed.). **World cancer report 2014**. Lyon: IARC Press, 2014. 1010 p.

SHAPIRO, J. A.; JACOBS, E. J.; THUN, M. J. Cigar smoking in men and risk of death from tobacco-related cancers. **Journal of the National Cancer Institute**, Bethesda, v. 92, n. 4, p. 333-337, Feb. 2000.

SONG, M. et al. Trajectory of body shape across the lifespan and cancer risk. **International journal of cancer**, New York, v. 138, n. 10, p. 2383-2395, May 2016.

THUN, M. J. et al. (ed.). **Cancer epidemiology and prevention**. 4th ed. New York: Oxford University Press, 2017.

TYLER, A. Urothelial cancers: ureter, renal pelvis, and bladder. **Seminars in oncology nursing**, Philadelphia, v. 28, n. 3, p. 154-162, 2012.

VACCARELLA, S. et al. Worldwide thyroid-cancer epidemic? The increasing impact of overdiagnosis. **The New England journal of medicine**, Boston, v. 375, n. 7, p. 614-617, Aug. 2016.

Anexo A - Disponibilidade das informações e o método de estimativa utilizado para Estados, capitais e Distrito Federal

Tabela 37

Disponibilidade das informações e método de estimativa utilizado (Unidades da Federação e Distrito Federal)

Estados	Incidência
Acre	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Norte)
Amapá	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Norte)
Amazonas	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Manaus)
Pará	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Belém)
Rondônia	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Norte)
Roraima	2003-2010 > 2020 (Deppred) - Local
Tocantins	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Palmas)
Alagoas	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Nordeste)
Bahia	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Salvador)
Ceará	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Fortaleza)
Maranhão	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Nordeste)
Paraíba	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de João Pessoa)
Pernambuco	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Recife)
Piauí	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Teresina)
Rio Grande do Norte	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Natal)
Sergipe	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Aracaju)
Distrito Federal	1999-2009 > 2020 (Deppred) - Local
Goiás	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Goiânia)
Mato Grosso	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Cuiabá)
Mato Grosso do Sul	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Campo Grande)
Espírito Santo	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Grande Vitória)
Minas Gerais	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Belo Horizonte)
Rio de Janeiro	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Sudeste)
São Paulo	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP do RCBP de São Paulo)
Paraná	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Curitiba)
Rio Grande do Sul	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Porto Alegre)
Santa Catarina	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Florianópolis)

> projetado para 2020.

→ convertido para incidência.

Tabela 38

Disponibilidade das informações e método de estimativa utilizado (capitais)

Capitais	Incidência
Rio Branco	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Norte)
Macapá	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Norte)
Manaus	1999-2010 > 2020 (Deppred) - Local
Belém	2001-2015 > 2020 (Deppred) - Local
Porto Velho	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Norte)
Boa Vista	2003-2010 > 2020 (Deppred) - Local
Palmas	2000-2013 > 2020 (Deppred) - Local
Maceió	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Nordeste)
Salvador	1996-2005 > 2020 (Deppred) - Local
Fortaleza	1995-2009 > 2020 (Deppred) - Local
São Luis	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Nordeste)
João Pessoa	2001-2015 > 2020 (Deppred) - Local
Recife	2000-2014 > 2020 (Deppred) - Local
Teresina	2000-2006 > 2020 (Deppred) - Local
Natal	1999-2008 > 2020 (Deppred) - Local
Aracaju	1999-2013 > 2020 (Deppred) - Local
Goiânia	1999-2013 > 2020 (Deppred) - Local
Cuiabá	2000-2011 > 2020 (Deppred) - Local
Campo Grande	2008-2012 > 2020 (Deppred) - Local
Vitória	1998-2012 > 2020 (Deppred) - Local
Belo Horizonte	2000-2013 > 2020 (Deppred) - Local
Rio de Janeiro	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M dos RCBP da Região Sudeste)
São Paulo	2001-2015 > 2020 (Deppred) - Local
Curitiba	2000-2014 > 2020 (Deppred) - Local
Porto Alegre	1998-2012 > 2020 (Deppred) - Local
Florianópolis	2008-2014 > 2020 (Deppred) - Local
Santa Catarina	Estimar mortalidade → incidência (razão I:M do RCBP de Florianópolis)

> projetado para 2020.

→ convertido para incidência.

Anexo B - Projeção populacional infantil (0 a 19 anos) para o ano de 2020 por Unidade da Federação e Brasil

Tabela 39

Distribuição das populações infantis (0 a 19 anos) por Unidade da Federação e Brasil

Unidade da Federação	Total	Masculino	Feminino
Acre	343.895	174.935	168.960
Amapá	330.184	165.523	164.661
Amazonas	1.615.615	826.309	789.306
Pará	3.114.845	1.597.806	1.517.039
Rondônia	584.964	299.486	285.478
Roraima	209.762	107.859	101.903
Tocantins	540.725	273.276	267.449
Região Norte	6.739.990	3.445.194	3.294.796
Alagoas	1.172.376	597.896	574.480
Bahia	4.692.029	2.395.042	2.296.987
Ceará	2.863.323	1.460.235	1.403.088
Maranhão	2.667.027	1.362.641	1.304.386
Paraíba	1.277.950	649.878	628.072
Pernambuco	2.999.750	1.527.285	1.472.465
Piauí	1.044.369	532.835	511.534
Rio Grande do Norte	1.088.877	554.739	534.138
Sergipe	750.738	379.387	371.351
Região Nordeste	18.556.439	9.459.938	9.096.501
Distrito Federal	869.820	439.819	430.001
Goiás	2.011.507	1.027.868	983.639
Mato Grosso	1.065.176	544.697	520.479
Mato Grosso do Sul	851.204	437.449	413.755
Região Centro-Oeste	4.797.707	2.449.833	2.347.874
Espírito Santo	1.142.227	581.017	561.210
Minas Gerais	5.736.329	2.935.812	2.800.517
Rio de Janeiro	4.303.835	2.199.130	2.104.705
São Paulo	12.012.767	6.139.452	5.873.315
Região Sudeste	23.195.158	11.855.411	11.339.747
Paraná	3.125.223	1.596.030	1.529.193
Rio Grande do Sul	2.841.312	1.455.690	1.385.622
Santa Catarina	1.900.506	972.036	928.470
Região Sul	7.867.041	4.023.756	3.843.285
Brasil	61.156.335	31.234.132	29.922.203

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Revisão 2013.

Anexo C - Projeção populacional para o ano de 2020 por Unidade da Federação, Capital e Brasil

Tabela 40

Distribuição das populações masculina e feminina por Unidade da Federação e Brasil

Unidade da Federação	Total	Masculino	Feminino
Acre	866.811	436.422	430.389
Amapá	842.914	424.317	418.597
Amazonas	4.240.210	2.138.121	2.102.089
Pará	8.628.901	4.366.156	4.262.745
Rondônia	1.857.992	944.802	913.190
Roraima	546.891	279.734	267.157
Tocantins	1.599.316	807.517	791.799
Região Norte	18.583.035	9.397.069	9.185.966
Alagoas	3.419.689	1.653.922	1.765.767
Bahia	15.522.855	7.627.328	7.895.527
Ceará	9.178.363	4.482.835	4.695.528
Maranhão	7.121.156	3.509.958	3.611.198
Paraíba	4.097.859	1.980.643	2.117.216
Pernambuco	9.650.604	4.666.284	4.984.320
Piauí	3.233.891	1.571.589	1.662.302
Rio Grande do Norte	3.598.288	1.769.591	1.828.697
Sergipe	2.352.207	1.144.644	1.207.563
Região Nordeste	58.174.912	28.406.794	29.768.118
Distrito Federal	3.223.048	1.520.119	1.702.929
Goiás	7.017.496	3.510.895	3.506.601
Mato Grosso	3.455.092	1.761.644	1.693.448
Mato Grosso do Sul	2.800.704	1.401.851	1.398.853
Região Centro-Oeste	16.496.340	8.194.509	8.301.831
Espírito Santo	4.138.657	2.063.065	2.075.592
Minas Gerais	21.451.356	10.658.480	10.792.876
Rio de Janeiro	16.946.541	8.208.410	8.738.131
São Paulo	46.064.928	22.689.044	23.375.884
Região Sudeste	88.601.482	43.618.999	44.982.483
Paraná	11.538.518	5.688.905	5.849.613
Rio Grande do Sul	11.416.895	5.596.375	5.820.520
Santa Catarina	7.266.193	3.644.058	3.622.135
Região Sul	30.221.606	14.929.338	15.292.268
Brasil	212.077.375	104.546.709	107.530.666

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Revisão 2013.

Tabela 41

Distribuição das populações masculina e feminina por capital e Brasil

Capitais	Total	Masculino	Feminino
Rio Branco	397.080	193.309	203.771
Macapá	501.327	246.271	255.056
Manaus	2.193.155	1.070.697	1.122.458
Belém	1.585.994	750.096	835.898
Porto Velho	509.598	258.788	250.810
Boa Vista	345.162	170.935	174.227
Palmas	263.961	130.457	133.504
Região Norte	5.796.276	2.820.552	2.975.724
Maceió	1.022.180	478.343	543.837
Salvador	2.963.123	1.383.076	1.580.047
Fortaleza	2.662.806	1.246.514	1.416.292
São Luis	1.099.170	514.467	584.703
João Pessoa	787.161	367.497	419.664
Recife	1.687.019	778.744	908.275
Teresina	844.396	394.713	449.683
Natal	912.897	429.277	483.620
Aracaju	649.637	301.967	347.670
Região Nordeste	12.628.390	5.894.599	6.733.791
Goiânia	1.521.837	725.685	796.152
Cuiabá	627.354	306.454	320.900
Campo Grande	899.781	436.092	463.689
Região Centro-Oeste	3.048.972	1.468.232	1.580.740
Vitória	385.967	181.265	204.702
Belo Horizonte	2.599.855	1.218.858	1.380.997
Rio de Janeiro	6.698.573	3.136.891	3.561.682
São Paulo	12.563.359	5.948.860	6.614.499
Região Sudeste	22.247.753	10.485.874	11.761.879
Curitiba	1.935.408	922.588	1.012.820
Porto Alegre	1.504.630	697.986	806.644
Florianópolis	489.853	236.120	253.733
Região Sul	3.929.890	1.856.694	2.073.196
Brasil	47.651.280	22.525.950	25.125.330

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Revisão 2013.

Este livro foi impresso em offset,
papel couché mate, 120g, 4/4.

Fonte: Minion, corpo 11.

Rio de Janeiro, 2019.



DISQUE
SAÚDE **136**

